O TEMPO

Tempo bom. Nevoeiro. Temperatura estável. Ventos variáveis, frescos.

Máxima — 29.1.
Mínima — 17.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

QUE HOMEM FELIZ!... é o grito unânime que sos, ao contemplar-se a elevação miraculosa de espíritos mesquinhos, onde a virtude e o saber só brilham pela ausência. — TOBIAS BARRETO.

ANO 2 — N.º 184 — Diretor: CARLOS LACERDA — TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 1 AGÔSTO 1950

O PATERNALISMO NOS INSTITUTOS E' O MOTIVO DO DESEQUILIBRIO

O aumento das contribuições para possibilitar a elevação das pensões -- Como os contribuintes receberam a nova lei



Jayme Abrunhosa, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados de Couro do Rio de Janeiro

Foi recentemente aprovada pelo Congresso uma lei elevando as pensões e aposentadorias dos segurados dos institutos de previdência, o que provocou um desequilíbrio orçamentário dentro de cada um destes institutos. Para fazer voltar as coisas ao normal, nova lei foi aprovada pelo Congresso e sancionada pelo Executivo, aumentando as taxas de contribuições para os diversos institutos. Êsses aumentos foram de

(Conclui na 2.ª pág.)

Vozes da Cidade



O sr. Simões Filho declarou-nos, a propósito de sua aposta na derrota do sr. Juracy Magalhães, que aceita o desafio. Condição: que o adversário declare qual a família tradicional da Bahia que se encontra por tras de sua pessoa. E logo depositará em Banco desta Capital os cem mil cruzeiros, prometendo distribuir o que ganhar pelas associações de caridade de sua terra.

—

[illegible]meida recordou o nome de um cadete "excluido das fileiras a bem da disciplina", em consequência de um movimento subversivo havido em 14 de novembro de 1904 e, mais tarde anistiado e revertido às fileiras: é o general Eurico Gaspar Dutra. Poderia o orador acrescentar outro anistiado, em 1930, que havia sido excluído do Exército depois dos movimentos revolucionários do govêrno Bernardes: o coronel Ruy de Almeida.

—

Em 1934, um estudante — Ivan Pedro Martins ("Fronteira Agreste" e "Caminhos do Sul") pronunciou violento discurso no C.A.J.U. (Centro Acadêmico Jurídico e Universitário) da Facul-[illegible] na Câmara, [illegible] de [illegible]dade Nacional de Direito contra um colega seu que se havia enfileirado entre os integralistas. Nome desse colega: J. G. de Araújo Jorge.

JOSE' DO RIO



O LAMPEAO MOR

Mulatinhos rosados e vascaínos não davam descanso aos torcedores que enchiam o estádio Maracanã. Zizinho, num dos seus grandes dias, queria comer a bola. Ernani, como um gato, catava todos os pelotaços da artilharia banguense, indicando, sem querer, nos vascaínos, como está enferrujado o velhíssimo Barbosa.

— Bangú, Bangú, Bangú — gritavam 30 mil bôcas.

E 30 mil outras empurravam os jovens defensores da cruz de malta, angustiosamente, freneticamente, aterrorizados pelas cargas dos mancebos alvi-negros.

No melhor da batalha, começa a cair sôbre aquela multidão a noite. Com dificuldade era vista a bola. Escuridão que envolvia os jogadores, dificultan-

(Conclui na 2.ª pág.)



ÚLTIMO REDUTO

Pusan, o único pôrto que ainda resta aos norte-americanos na costa sul-oriental da Coréia, está ameaçado por dez divisões nortistas, que atacam de nordeste e noroeste. Quatro ou cinco divisões norte-americanas procuram resistir ao assalto.

DIMINUI A PRESSÃO NORTE-COREANA

TÓQUIO, 1 (AFP) — A pressão inimiga diminuiu em tôda a frente da Coreia — anunciou o comunicado do Oitavo Exército americano, publicado às 2,40 horas GMT. Êsse comunicado confirma a tomada, pelos coreanos do norte, da cidade de Hyopchon, situada a sudeste de Kochang, e assinala que se desenrolam combates nas vizinhanças de Chinju, extremo sul da Coréia.

DECLARAÇOES DE UM PRISIONEIRO NORTE-COREANO

TÓQUIO, 31 (AFP) — Um prisioneiro de guerra norte-coreano, capturado perto de Yongdok, declarou que a artilharia de um destroyer dà Marinha americana destruiu completamente dois ou três batalhões norte-coreanos na região de Yongdok — anuncia um comunicado oficial do vice-almirante Charles T. Joy, comandante das fôrças navais americanas do Extremo Oriente, publicado às 2,35 horas GMT pelo QG de Tóquio.

REFORÇOS PARA O EXTREMO ORIENTE

WASHINGTON, 1 (AFP) — Novas unidades de bombardeiros médios — principalmente B-29 — dependendo do Comando Estratégico da Aviação Militar dos Estados Unidos ("Strategic Air Command") receberam ordem do general Hoyt Vandenberg, chefe do Estado-Maior da Aviação, pa-

(Conclui na 2.ª pág.)

Nova licença para Vargas

O sr. Getúlio Vargas enviou ontem ao Senado um pedido de licença por mais 30 dias. Aprovada a solicitação, a Mesa convocou imediatamente o sr. Camilo Mercio, suplente do ex-ditador, que se encontrava no Monroe.

Planificação dos recursos nacionais para a eventualidade de guerra

SUGESTÕES DAS CLASSES PRODUTORAS

Reportagem de J. Pereira da Veiga

Caso os acontecimentos internacionais evoluam para o pior, e exijam do Brasil uma posição de responsabilidade num possível alinhamento das fôrças democráticas — com que recursos contaremos para assumir tais responsabilidades?

Mesmo que fiquemos dispensados de participação direta num possível conflito — como poderemos defender nossa economia, reduzindo ao mínimo os efeitos reflexos de uma economia mundial organizada para a guerra?

Essas as questões que têm preocupado as classes produtoras, o Govêrno e o público em geral.

Ainda estão bem vivas na memória de todos as dificuldades de tôda ordem que tivemos de enfrentar durante a última guerra, quando fomos apanhados completamente despreparados, e tivemos que tomar providências atabalhoadas para enfrentar as situações críticas que iam surgindo.

Agora, quando o horizonte internacional novamente se escurece, algumas vozes bem avisadas têm se levantado para advertir a Nação e o Govêrno dos perigos que correremos se continuarmos de braços cruzados, como vimos

(Conclui na 3.ª pág.)

AS IDÉIAS DE PLÍNIO

CONFISSÃO

"Os que estão no poder realizam o nosso pensamento político, ou nós, da Ação Integralista Brasileira, nos declararemos proscritos espontaneamente, da falsa vida política da Nação, até ao dia em que formos tão grandes, que restauremos pela fôrça nossos direitos de cidadania, e pela fôrça conquistemos o poder da República" (Capítulo 5.º do Manifesto de Outubro de 1932 — "Doutrina integralista". Título do Capitulo: "Nós, os partidos politicos e os governos" — Êsse trecho está em negrita).

INQUIETANTE O PROBLEMA

A questão da infância abandonada na Europa, na palavra do des. Sabóia Lima

Após quatro meses de permanência na Europa, onde, em viagem de estudos, visitou oito países, chegou hoje a esta capital pelo "Highland Monarc", o desembargador Saboia Lima.

Falando à nossa reportagem, o antigo juiz de Menores declarou que o problema dos menores que cometem ações anti-sociais é cada vez mais inquietante na Europa, ainda como consequência do desajustamento social provocado pela guerra. Em 1949 foram julgados na França 30.000 casos de menores.

Destacou o desembargador Saboia Lima que na França atualmente não existem mais reformatórios nem colônias penitenciárias, que foram substituidos por educandários no campo, sem grades e sem muros. Por outro lado, foram fundados numerosos institutos profissionais.

O sistema de correção adotado pela Inglaterra, o "borstal", pareceu ao conhecido jurista demasiadamente severo. Em Londres

(Conclui na 2.ª pág.)



Aspecto da reunião da UME que decidiu declarar a greve universitária

TORNAR-SE-IA NACIONAL A GREVE UNIVERSITÁRIA

Rejeitada pela Comissão da UME, a tentativa de conciliação do reitor da Universidade do Brasil

Os universitários do Distrito Federal, tanto das escolas oficiais como das particulares, estão em greve, em sinal de solidariedade aos seus companheiros da Faculdade de Ciências Médicas. O movimento tende a generalizar-se a todo o país, de acôrdo com informações obtidas nos meios acadêmicos, caso não seja solucionado o caso dos alunos daquela Faculdade.

TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO

O reitor da Universidade do Brasil tentou, na tarde de ontem, demover os estudantes do movimento, pedindo que os mesmos voltassem às aulas, comprometendo-se a resolver a questão da Faculdade de Ciências Médicas. A mediação foi recusada pelos universitários.

UM MANIFESTO

A Comissão de Greve da União Metropolitana de Estudantes, que ontem esteve reunida, a fim de esclarecer os seus colegas, distribuiu o seguinte manifesto:

"Somente agora, premido pela greve geral, vem o Ministério se manifestar para solucionar o caso da Faculdade de Ciências Médicas. Porém, tenta dar uma solução parcial, coisa essa que não satisfaz às condições estipuladas por aquêles acadêmicos pelas quais se declararam em greve.

Esta atitude ministerial tentará apenas dividir a solidarie-

(Conclui na 2.ª pág.)

Dispostos os bancários a defender o horário único

O HORÁRIO CORRIDO E' MAIS FAVORÁVEL À CLASSE

Reportagem de HILCAR LEITE

Volta novamente à baila a questão do horário corrido para os bancos desta capital.

O horário único, com início às 11,30, foi estabelecido há três anos, depois de um movimento nacional dos bancários, que conseguiu um acôrdo entre bancários e banqueiros para o seu estabelecimento.

O horário único, se beneficiou os empregados, trouxe tambem vantagens para os bancos, que passaram a ter maior produtividade e melhor rendimento.

CONCORRENCIA DESLEAL

Estavam os bancários convencidos de que o horário corrido já era uma conquista da classe, pois a sua aplicação, durante 3 anos, havia dado os melhores resultados.

No entanto, dois bancos de São

(Conclui na 2.ª pág.)

1.077 MEDICOS PEDEM AUMENTO

1.077 médicos que exercem atividade na Prefeitura, em autarquias e em diversos órgãos federais, inclusive professores e vereadores do Distrito Federal, iniciaram um movimento no sentido de aumentar os ordenados pagos pelos órgãos autárquicos e da administração pública.

Os médicos interessados estão promovendo a realização de uma assembléia no órgão de classe, tendo lançado o seguinte manifesto:

"Colega. A profissão médica sempre foi mal remunerada no Brasil. Hoje, ante a crescente carestia da vida, o empobrecimento do nosso povo e a progressiva estatização da medicina, a precária situação econômica em que vive a maioria dos médicos atinge proporções jamais alcançadas.

Tais condições acarretam, consequentemente, uma redução contínua e progressiva da clínica privada, a ponto de mais de 80% dos médicos no Distrito Federal terem sua economia apoiada nos salários que recebem.

De outra parte, o encarecimento dos meios indispensáveis ao aperfeiçoamento técnico-cultural do profissional médico completa o quadro de suas apertutas econômicas.

Para ter idéia da situação dos salários da classe médica no Distrito Federal, basta citar-se o padrão da carreira de médico na Prefeitura que termina na letra "O" justamente onde se inicia a dos advogados e a dos professores da municipalidade, o que corresponde a Cr$ 8.400,00 por mês.

A recente vitória dos colegas paulistas, conquistada através de uma atitude firme e coêsa obten-

(Conclui na 2.ª pág.)

Prêso quando recebia "luvas"

Na tarde de ontem, quando servia de emissário na transação de aluguel de um apartamento, no momento em que recebia a quantia de Cr$ 25.000,00 de luvas, foi prêso em flagrante e autuado na Delegacia de Economia Popular, o comerciário Silvio de Paula Travessos, morador na rua São Clemente, 168, casa 41.

Silvio era intermediário de Isolina Pereira de Morais, proprietária do apartamento 1.002 do prédio 1.099 da Av. Copacabana, sendo prêso no momento em que recebia o dinheiro da locatária, Leonor da Silva, que denunciara o caso à D.E.P.



FESTA NO BASQUETEBOL — Sagrou-se campeã da cidade, ontem à noite, vencendo o Fluminense por 22 x 18, a Associacão Atlética Grajaú. Duas coisas é interessante registrar com a vitória agora conquistada pela A. A. G.: a primeira, o interêsse despertado pelo basquetebol, nesses últimos dois anos. Ontem, o Estádio Hugo Padula esteve repleto de espectadores e entusiastas desse esporte que dia a dia se vem impondo entre nós; o outro lado digno de nota está no fato de ser o campeonato de mil novecentos e cinquenta ganho por um clube que não tem mais de dez anos de vida.

Vale dizer que a conquista do título de campeão de mil novecentos e cinquenta da cidade, ganho pela Atlética Grajaú representa, efetivamente, uma prova evidente de fibra, de disciplina e de exemplar conduta esportiva.

De fato, não lhe pouparam aplausos os que compareceram ontem ao Estádio Hugo Padula. Depois de proclamado o resultado final, torcedores e entusiastas do basquetebol improvisaram um autêntico carnaval em homenagem à Atlética Grajaú, campeã do ano corrente.

Chegará ao Rio, hoje, o corpo do Sen. Salgado Filho

Manifestações de pesar — Últimos detalhes do desastre — Difícil a identificação

Deverão chegar ao Rio, hoje, os corpos do sen. Salgado Filho e do estudante Paulo Job, em avião especial da FAB. As ultimas notícias dão como identificados apenas os corpos do piloto e do senador gaúcho, tornando-se difícil a identificação dos demais em virtude de haverem ficado quase totalmente calcinados.

Sabem-se, agora, detalhes do desastre dizendo-se que o aparelho "Loodstar" que transportava o senador Salgado Filho era um avião já fora de uso. Estava contratado para fazer a campanha do P.T.B. no Estado. A partida do avião foi marcada para às 9 horas de anteontem, tendo sido adiada em virtude do máu tempo. O aparelho decolou às 11 horas e a última mensagem de bordo foi recebida às 12,15 horas quando o piloto Gramer informou haver ultrapassado Santa Maria seguindo em direção da fronteira. Nada disse, no entanto, que revelasse apreensão. A hora provável do desastre foi calculada entre 12,40 e 12,50.

COMENTARIOS DE PROCERES GAUCHOS

Comentando a morte do senador Salgado Filho o candidato pessedista ao govêrno do Estado, sr. Cilon Rosa disse que o Rio Grande perdera um dos seus fi-

(Conclui na 2.ª pág.)

Plínio candidato a senador

Encerrou-se ontem, em Pôrto Alegre, a convenção estadual do PRP, proclamando seus candidatos à presidência da República o Brigadeiro Eduardo Gomes e ao Senado Federal o sr. Plínio Salgado. Este último usou da palavra, então, para mostrar a continuidade e a coerência entre o atual PRP e o antigo Integralismo, o que conseguiu provar — segundo informa o correspondente — com fartos motivos.

Prezado leitor

Para saber, ao certo, o que é que há com os Correios, fizemos a seguinte experiência:

— Na presença de testemunhas, colocamos no correio, no dia 13 de julho último, uma carta endereçada à Gerência dêste jornal, para a Caixa Postal que nos foi cedida. A carta foi postada na Agência da Av. Gomes Freire, que dista uns duzentos metros da sede dêste jornal.

O carimbo é do dia 13. Mas só chegou hoje pela manhã, dia 1 de agosto. Levou, portanto, 18 dias para ir da Agência de Gomes Freire à Caixa Postal do próprio Correio.

O REDATOR DE PLANTÃO

O PATERNALISMO NOS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

1% no I. A. P. I. e no I. A. P. C., de 1 1/2% no I. A. P. E. T. C. e de 2% no I. A. P. B.

A OPINIÃO PUBLICA

Diante destes fatos, nossa reportagem procurou ouvir a palavra, não de altas figuras representativas, mas daqueles que vão ser diretamente atingidos pela medida: o povo!

A primeira pessoa que ouvimos durante nossa "enquête" foi o sr. Jorge Saltarelli, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. Disse-nos êle:

— "Creio que o aumento das pensões, concedido por aquela primeira lei, é justo e necessário. Se êsse aumento causou um desequilíbrio orçamentário nos Institutos, é justo que se procure remediar o mal com as medidas próprias. As fontes de renda dos Institutos são as contribuições dos empregados, dos empregadores e do Estado. Logo, o aumento nas contribuições é, em princípio, justo".

"Falo, prosseguiu, sob um ponto de vista abstrato, sem entrar em detalhes de contingências do momento. Porque creio firmemente que se os Institutos fossem mais bem administrados, se não houvesse tanto paternalismo, tanto emprego desnecessário, os mesmos resultados seriam atingidos sem necessidade dos aumentos de contribuições".

"Assim, prosseguiu, se em princípio está certo o aumento das contribuições, na prática está errado, porque o desequilíbrio orçamentário não provém propriamente do aumento, já que os Institutos deveriam estar preparados para fazer frente a tal contingência, mas da má, da deficientíssima administração que os mesmos recebem".

Logo, o aumento não é mais do que uma solução de momento, simples e facilitadeira.

UM COMERCIANTE E DUAS COMERCIARIAS

Disse o sr. Jaime Abrunhosa, sócio da "Casa Abrunhosa", de calçados: "O aumento que o govêrno decretou não trás vantagem nenhuma aos contribuintes dos Institutos: significa apenas uma importância a menos nas receitas e uma importância a mais nas despesas das classes produtoras, já bem sobrecarregadas. Acho absolutamente nocivos, tanto para empregados como para os patrões, os aumentos nas contribuições".

"Creio, concluiu, que é uma maneira imediatista e preguiçosa de resolver o problema. A solução verdadeira seria procurar as causas reais da diferença entre a despesa e a receita dos Institutos motivada pelo aumento das pensões. Encontraríamos então os Institutos como cabides de empregos, usados como núcleos de fôrça eleitoral, e uma série de outras imoralidades administrativas".

Não foi menos veemente o protesto das comerciárias Zilda Vieira e Mercedes Pereira Pinto, funcionárias de "A Exposição Modas S. A.". Disseram-nos: "Achamos um absurdo êste aumento em nossos descontos. Já é bastante o que damos todos os meses para os Institutos".

UMA OPINIÃO FAVORAVEL

O sr. Raphael Figueira da Silva, sócio da firma "Almeida Comércio Indústria de Ferro", declarou-nos:

"Há aproximadamente três dias esteve em nossa firma um fiscal do I. A. P. I. fazendo seu trabalho rotineiro de fiscalização. Nessa ocasião, mostrou-nos que os aumentos nas pensões são de fato muito grandes, e que os Institutos não podem se aguentar sem um aumento nas contribuições. A contribuição que pagavamos era de 5% sôbre salário mensal. O aumento foi de 1%. Passamos, assim, a pagar 6%. A julgar pelos benefícios que trarão êsses aumentos, não é muito".

E concluiu: "Os nossos operários de uma forma geral não estão descontentes com o aumento das contribuições. Há naturalmente uma certa resistência à idéia de tirar mais alguma coisa de seus salários, mas ninguém se manifestou francamente contrário".

PUNIÇÃO PARA OS PRESIDENTES DE CAIXAS E DE INSTITUTOS

Penalidades para os que ainda não atenderam o Tribunal de Contas

O diretor do Departamento de Previdência traça normas e fixa prazos

Atendendo a uma recomendação do titular interino do Trabalho, o diretor do Departamento Nacional da Previdência Social está chamando à ordem os presidentes dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, exigindo que cumpram o dever, de respondendo aos pedidos de informação do Tribunal de Contas, contabilizando receita e despesa conforme manda a legislação e sobretudo, pondo mais cuidado na apreciação das propostas que lhe são feitas por particulares, interessados na venda de prédios e imóveis.

REUNIÕES DIARIAS

Nestas últimas semanas, não passou dia que não se dessem uma reunião presidida pelo diretor do D.N.P.S.

REFORMA NA CARTEIRA

Numa reunião que se prolongou por toda a tarde, cogitou o Conselho Fiscal do D.N.P.S., na presença do presidente do Instituto dos Bancários, de reformar as normas para o funcionamento da Carteira Imobiliária daquela instituição. O texto do novo regulamento, depois de aprovado será dado à publicidade.

MEDIDAS DE ORDEM PRATICA

Por outro lado, tendo em vista a resistência das instituições de previdência social em prestar as informações solicitadas pelo Tribunal de Contas, o diretor do D.N.P.S. encaminhou-lhes uma circular reprovando o procedimento, ao mesmo tempo que designava diversos inspetores da Previdência Social para tratar do assunto junto aos faltosos.

A PRIMEIRA REMESSA

Em consequência da atitude daquela autoridade, foi possivel encaminhar ao Ministro do Trabalho, para que êste remeta ao Tribunal de Contas, as primeiras respostas às interpelações dêste órgão.

PREVENINDO

Declarou o diretor do D.N.P.S. ao Ministro do Trabalho que já tomou providência para evitar que ocorra no próximo ano, as delongas verificadas em 1950.

NÃO É MAIS ASSIM

Retornou também ao Ministro do T r a b a l h o o projeto de regulamentação do Instituto dos Marítimos, encaminhado ao D.N.P.S. para aprovação, pelo ex-ministro Honório Monteiro.

Declarou o diretor daquele Departamento que, antes de aprovado, deve ser submetido a uma comissão composta de elementos do mesmo Departamento, do Serviço Atuarial e da Procuradoria de Previdência Social.

CHINA E CORÉIA NO TEMÁRIO DA ONU

A REUNIÃO DE HOJE, DO CONSELHO DE SEGURANÇA

O REGRESSO DA RUSSIA À ONU — TEMARIO E PRIMEIROS ASPECTOS

LAKE SUCCESS, 31 (UP) — A União Soviética colocou a admissão da China comunista na ONU como o primeiro assunto do temário da reunião de amanhã no Conselho de Segurança.

O delegado soviético, Jacob Malik, apresentou o temário, que inclui duas questões para a reunião que convocou para amanhã e que assinalará o regresso da representação russa a êste organismo da ONU.

As duas questões do temário são:

1.º — "Reconhecimento do govêrno representativo central da República Popular da China como representante da China".

2.º — "Solução pacífica da questão coreana".

Malik retardou a apresentação do temário até pouco antes de terminar a sessão de hoje do Conselho de Segurança, mas, aparentemente, os Estados Unidos conseguiram pôr a Rússia na defensiva com o seu pedido ao Conselho para que aprove uma resolução condenando a Coréia do Norte por não ter cumprido as ordens da ONU.

Posteriormente, Malik conferenciou com o Secretário Geral da ONU, sr. Trygve Lie, sôbre a questão do temário. Todavia, resta por decidir qual será na realidade a primeira questão do temário, esperando-se, no entanto, que as potências ocidentais insistam em que êsse lugar corresponda à proposta norte-americana.

Os Estados Unidos advertiram que insistirão em que sua proposta figure em primeiro lugar no temário.

O temário proposto pela União Soviética está de acôrdo com a atitude adotada pelo Kremlin nas recentes mensagens trocadas entre o primeiro-ministro Stalin e o chefe do govêrno hindu, Pandit Nehru. Assinalou-se aqui que esta é a primeira vez que a União Soviética apresenta de forma concreta a questão da admissão da China comunista. Em ocasiões anteriores, a Rússia sempre começou por pedir a "expulsão da delegação nacionalista chinesa do seio da ONU".

Homenagens postumas a Salgado Filho

Oradores na Câmara e no Senado — Suspensa a sessão — Será dado seu nome a um logradouro público — O pesar da ABI

— Sr. presidente, o Senado da República bem pode compreender a infinita tristeza, a profunda emoção e por isso mesmo o desamparo espiritual com que me levanto neste momento em nome do Partido Trabalhista Brasileiro a que tenho a honra de pertencer, para comunicar aos meus nobres pares a morte do ilustre senador Salgado Filho, ocorrida ontem no Rio Grande do Sul em um trágico desastre aviatorio.

Assim começou o sr. Marcondes Filho o necrológio do lider trabalhista desaparecido. Havia no recinto uma tristeza infinita, uma emoção que atingia o extremo das lágrimas. Poucas vezes vimos o Senado tão cheio de mágua e tão austero dentro de sua consternação.

Pela palavra do orador acompanhamos a vida do senador gaúcho. Vimo-lo delegado de Polícia sem deixar queixas nem restrições; acompanhamos a sua atuação no Ministério do Trabalho através da Consolidação das Leis do Trabalho; chegamos ao Ministério da Aeronáutica onde o seu labor foi mais intenso e mais entusiasta. No Senado, os seus pareceres nas Comissões de Finanças e Fôrças Armadas, os discursos tocados pela fôrça da sua inteligência e cultura jurídica.

OUTROS ORADORES

Pela terra gaúcha falou o sr. Camilo Mercio:

— Eu venho, sr. Presidente, — disse — falar apenas em nome do Rio Grande do Sul que se debruça chorando diante dessa sepultura, porque Salgado Filho pertence a uma tradicional família da minha terra. Era filho de Joaquim Pedro Salgado, aquele que, ao lado de Silveira Martins, fazia penachar tantas vezes, por tôdas as regiões do Rio Grande os hinos de liberdades. Salgado Filho formou seu espirito e firmou sua personalidade guindado nesses padrões de glória.

Pelo PSD falou o sr. Alvaro Adolfo; pela UDN, Ferreira de Sousa; pelo PST, Vitorino Freire; pelo PSP, Evandro Viana; pelo PR, Durval Cruz; pela bancada de imprensa e funcionários do Senado, Hamilton Nogueira; pelo Exército, general Góis Monteiro.

PAULO DE ANDRADE JOB

Todos os oradores tiveram palavras de saudade para o jornalista Paulo de Andrade Job, funcionário do Senado, jovem cheio de esperanças risonhas, uma esplêndida promessa dessa nova geração de servidores do Monroe.

REPRESENTAÇÃO DO SENADO NOS FUNERAIS

Antes de encerrar a sessão, em homenagem ao senador desaparecido, a Mesa associou-se às palavras dos oradores e designou a seguinte comissão para acompanhar os restos mortais do senhor Salgado Filho: senadores Alvaro Adolfo, Marcondes Filho, Vitorino Freire, Evandro Viana, Durval Cruz e Ferreira de Sousa.

... CAMARA

A sessão de ontem da Câmara dos Deputados foi tôda ela dedicada a uma última homenagem ao senador Salgado Filho, cuja morte, no desastre aviatorio de São Francisco de Assis, no Rio Grande do Sul, levou à tribuna oradores de todos os Partidos para expressarem o seu pesar, discorrendo sôbre a vida e a obra do primeiro ministro da Aeronáutica e grande animador da Campanha Nacional de Aviação.

Logo ao iniciar-se a sessão, o sr. Dâmaso Rocha, conterraneo do extinto e que presidia, comunicou oficialmente à Casa o ocorrido, anunciando haver sôbre a Mesa dois requerimentos pedindo a suspensão dos trabalhos, assinados respectivamente pelos srs. Acúrcio Tôrres e Benicio Fontenele.

A seguir falaram os srs. Acúrcio Tôrres, pelo PSD; Gabriel Passos, pela UDN; Batista Luzardo, pela dissidência do PSD gaúcho; Crepory Franco; monsenhor Arruda Câmara, pelo PDC; Altamirando Requião, pelo PST; Luis Silveira, Campos Vergal, Raul Pila, pelo PL; Rogério Vieira; e Hermes Lima pelo PSB.

Em nome do PTB, falou o deputado Gurgel do Amaral, fazendo o elogio do correligionário e antigo presidente do seu Partido, ao mesmo tempo que agradecia as homenagens da Câmara.

Depois dos discursos, foram votados três requerimentos: o primeiro no sentido de que a Câmara participasse de tôdas as homenagens prestadas ao senador falecido; o segundo para que fossem enviados votos de pesar ao PTB, à família Salgado Filho e ao Estado do Rio Grande do Sul; e o terceiro para levantamento da sessão. Todos foram aprovados.

A Mesa da Câmara nomeou, ainda, uma comissão composta dos srs. Acúrcio Tôrres, Batista Luzardo, Paulo Sarasate, Adroaldo Mesquita, Raul Pila, Gomes Matos, Mário Brant, Arruda Câmara e Gurgel do Amaral para representá-la nas homenagens postumas ao ex-ministro da Aeronáutica.

SUSPENSA A SESSAO DE ONTEM NA CAMARA MUNICIPAL

Por solicitação do vereador Cotrim Neto foi suspensa a sessão de ontem da Câmara dos Vereadores, em homenagem à memória do senador Salgado Filho.

Sôbre a personalidade do senador gaúcho, desaparecido em tão trágicas condições, falaram os representantes de todos os partidos representados naquela casa do Legislativo carioca.

SERA' DADO A UM LOGRADOURO PUPLICO O NOME DE SALGADO FILHO

Assinada pela maioria dos vereadores cariocas, foi enviada ao Prefeito uma indicação do nome do sr. Salgado Filho para um dos logradouros públicos desta capital.

HOMENAGEM DA A.B.I.

Ao presidente do Senado Federal, a Associação Brasileira de Imprensa enviou o seguinte ofício: — "Ainda sob a impressão tão funda da consternação que pesa sôbre a Nação no momento em que os brasileiros se vêm arrebatar um dos seus irmãos mais queridos — figura exemplar de cidadão que dignificou todos os postos da vida pública — a Associação Brasileira de Imprensa exprime ao Senado da República o profundo sentimento dos jornalistas do Brasil. Amigo da imprensa na qual sempre encontrou a mais espontânea simpatia por suas grandiosas iniciativas, Salgado Filho prova, na ocasião em que o país inteiro de luto deplora o seu desaparecimento num sinistro de avião — êle, que tudo fez para dar asas ao Brasil, — o quanto o povo é fiel ao valor daqueles que servem e representam com abnegação e patriotismo. Os homens de imprensa, interpretando o luto de todos os corações, pedem a V. Excia. que interprete junto ao Senado as homenagens da opinião pública a quem sempre a respeitou e enobreceu. (as.) *Herbert Moses*, presidente".

Morto pelo auto-socorro

Laudelino de Oliveira Azeredo, operário, de 21 anos de idade, morador na rua Jerônimo de Albuquerque, 151, no Engenho da Rainha, quando viajava pelo caminho Itaóca, em Inhaúma, foi atropelado pelo auto-socorro n. 60-0737, da Viação São Jorge, tendo morte imediata, dada a gravidade das lesões recebidas. Assim, quando uma ambulância do Pôsto de Assistência do Méier, onde foi pedido socorro para o caso, chegou ao local, já o atropelado estava morto, tendo o motorista do auto-socorro fugido. O cadáver foi removido para o necrotério do I.M.L. com guia do comissário Hélio Machado, do 20.º D.P.

POR QUÊ?

Aproxima-se o verão. Só aqueles que não são cariocas ou os que nunca estiveram no Rio durante essa estação, desconhecem a intensidade do calor durante o verão, cuja duração no Rio é de nove meses por ano. E é a proximidade deste causticante período que nos faz lembrar ao Departamento de Concessões da Prefeitura uma medida que se faz necessária pela sua utilidade e oportunidade. Trata-se de obrigar as companhias que exploram o serviço de ônibus nesta capital a colocar cortinas nos seus veículos. Várias destas companhias, principalmente as que possuem "gostosões" não têm a menor preocupação com o bem estar dos passageiros. Nenhum dos seus ônibus possui cortinas nas janelas. Há tempos atrás, o Departamento de Concessões baixou instruções proibindo a circulação de ônibus que não tivessem cortinas. Por que não faz o Departamento de Concessões cumprir a sua útil e justa determinação?

Por que?

Presos os larápios

Pela Sub-Seção de Vigilância do 14.º D.P., acabam de ser presos cinco malandros, já conhecidos na Policia sob acusação de roubos. São êles: Idalécio Vieira, João Batista Leite, vulgo "Jota", Cecilio Teixeira, vulgo "Gaguinho" Anestor Soares e Valdemar Cardoso dos Santos, vulgo "Coringa", todos acusados de diversos roubos, em várias jurisdições do Distrito Federal.

O Dia na Justiça

Tomou posse ontem do cargo de Desembargador o ex-juiz da 4.ª Vara Civel, Leonardo Smith de Lima. O Tribunal Pleno foi presidido pelo Desembargador Adelmar Tavares, estando presentes grande número de juizes, advogados e visitantes.

LIÇÃO

Na ação renovatória proposta na Primeira Vara Civel por Manuel Peres da Silva contra o Espólio de Antonio Maria Marques, o juiz Gastão Alvares de Azevedo deu o seguinte despacho:

— "Saneado o processo, que está em ordem, sem nulidades, sendo as partes legitimas. As preliminares são improcedentes: a primeira porque o autor é o locatário e a segunda porque é mansa e pacifica a jurisprudência, declarando que a simples entrega da inicial, para distribuição, na Corregedoria, interrompe o prazo de decadência. O que admira é que seja obrigado a repetir isso diariamente, porque os advogados desconhecem ou fingem desconhecer a jurisprudência ou então só se preocupam em dar trabalho inútil. Defiro o arbitramento para o qual deverão as partes indicar peritos e apresentar quesitos, em 3 dias".

TRIBUNAL DO JURI

Será julgado hoje à tarde, pelo Tribunal do Juri, o réu Antonio Marques da Cruz, que será defendido pelo Defensor Público.

A pauta do mês passado do Cartório do 1.º Oficio marcava nada menos de 30 julgamentos. Sòmente foram julgados, porém, 12 réus, ficando os restantes para o próximo mês de setembro.

A falta de julgamentos pelo Tribunal Popular decorre, principalmente, da falta de promotores, de vez que apenas dois — Marcelo Heitor de Souza e Emerson de Lima — estão atualmente em exercício.

ROUBAVAM DO EXÉRCITO

O Superior Tribunal Militar julgou ontem a apelação interposta pelos réus Polibio Correia Viana, cabo do exército, sargento Antonio Correia Silva e cabo Luiz Osório Ourique, condenados pelo Conselho de Justiça da 3.ª R. M. por crime de furto praticado na Reserva do Pelotão. Relatou a matéria o ministro Vaz de Melo, que confirmou a sentença, na impossibilidade — disse — de aumentá-la. O revisor, porém, ministro Bocaiuva da Cunha, as reduzia, levando em conta a pequena importância da quantia apurada com o produto do roubo. O ministro Cardoso de Castro pediu vista do processo, que, por isso, não foi julgado.

Baixam o açúcar e o café

SANTOS, 1 — (Asapress) — Registaram-se ontem baixas nos mercados do café e do açúcar em Nova York. A baixa verificada no contrato "S" do café foi de mais de 5 cruzeiros. Na praça de Santos porém essa baixa foi de apenas 3 cruzeiros, para o tipo 4, mole, no disponivel; e de 6 a 18; nas entregas diretas.

O LAMPEÃO...

(Conclui no 2.ª pág.)

do-lhe as chaves, os arabescos e os movimentos técnicos.

Fachos foram improvisados pela torcida, ávida de vêr o resultado final da luta entre mulatinhos rosados e cruzmaltinos.

Nesse instante, o locutor do estádio brada aos céus maracanenses:

— Atenção! Atenção!

Logo depois:

— Senhores esportistas, por deferência especial do sr. Mendes de Morais, serão acesos os refletores!

— Oh! óóóóóóóóó! — foi a resposta dada a êsse pobre acendedor de lampeões — a êsse paspalhão que nem ao menos sabe fazer demagogia.

Compreenderam os 60 mil espectadores essa coisa torpe: no Estádio Maracanã, construido com o dinheiro do povo, nem as luzes podem ser acesas sem o "sim" do sr. Morais.

Enfim, mais um título deu-lhe o carioca, ontem: o de lampeão de Maracanã.

Ridículo, não há dúvida, ao mesmo tempo que doloroso, o cabeção.

Inquietante o...

(Conclusão da 1.ª pág.)

o problema dos menores que transgridem a lei penal muito preocupa as autoridades, existindo naquela capital 27 tribunais de menores.

Estabelecendo um confronto entre a situação na Europa e no Brasil, acrescentou que entre nós o problema não é tanto de "delinquência" e sim de "desamparo".

Tornar-se-ia...

(Conclusão da 1.ª pág.)

dade estudantil, coisa que nossos brios não poderão permitir, já que esta é, e sempre foi, a arma defensora de nossos direitos e interêsses. Assim como esta solução parcial veio imediatamente com o inicio da greve geral, a solução total terá que sair com a continuação da mesma greve geral.

Colegas. Não permitamos que nossa solidariedade a uma causa justa seja quebrada através de meias medidas apresentadas como solução. Reafirmamos nossos propósitos de defender os direitos dos acadêmicos daquela Faculdade, e sabemos que a solidariedade de nossa classe nunca falhou e não será êste o momento em que deixará de existir.

Portanto, colegas das Faculdades do Distrito Federal; devemos prosseguir no movimento até que se resolva a questão totalmente.

O Ministério da Educação resolveu a questão das provas, mas não a punição do tesoureiro do D.A. E esta punição foi arbitrária e ilegal e deve ser anulada.

A intenção de dividir para esmorecer o movimento é coisa que todos nós já conhecemos em virtude de multíssimos exemplos anteriores. Atendida uma das reivindicações, temos que conquistar totalmente tôdas as outras; quando se trata de defesa dos nossos direitos temos que usar como arma a tenacidade.

Vimos, desta forma, energicamente reafirmar que nos encontramos em greve e que assim ficaremos até a solução total das reivindicações, nada valendo manobras diversionistas ou qualquer tentativa desleais de enfraquecer nosso movimento, bem como notícias forjadas com interêsses escusos. (a) Pela Comissão da Greve. *Hedilon Bazilio Silveira*."

PRESTES REVEL

Luiz Carlos Prestes e os demais líderes do Partido Comunista Brasileiro serão julgados à revelia no processo que corre na 3.ª Vara Criminal. Os dirigentes vermelhos deixaram de comparecer a todos os atos do processo, inclusive os interrogatórios.

Ontem, deu entrada na 3.ª Vara um documento apresentado pelos advogados Letelba Rodrigues, Aristides Saldanha e Silval Palmeira, pretendendo justificar o não comparecimento de Prestes e seus companheiros.

Assembléia da Associação Espírito-Santense

Hoje, às 20 horas, em sua sede social, à Av. Presidente Wilson, 210, sala 616, reunir-se-á em assembléia geral a Associação Espírito-Santense, para eleição do secretário geral, do tesoureiro geral e demais membros, em virtude das vagas abertas na direção da Associação, podendo serem tratados quaisquer assuntos de interesse social.

Chegará ao Rio,..

(Conclusão da 1.ª pág.)

lhos mais ilustres. O governador Jobim também lamentou a morte de Salgado Filho dizendo ser êle uma das mais altas expressões da política riograndense. Decretou luto oficial por três dias, fazendo suspender o expediente nas repartições públicas.

DETALHES DO DESASTRE

Ao que se notícia, o senador Salgado Filho esperava descer em Alegrete caso o tempo não melhorasse. Membro da família Coelin, que assistiram a queda do avião da SAVAG, afirmam que este colidiu com um morro e que ouviram três explosões, depois das quais incendiara-se o aparelho.

DIFICIL RECONHECIMENTO

Persistem as dificuldades para reconhecimento dos corpos das vitimas do desastre de São Francisco de Assis. As chuvas que têm caido incessantemente na região contribuiram para prejudicar os trabalhos. Além disso, os corpos estavam todos carbonizados sendo quase impossível descobrir sinais particulares que os identifiquem. Sòmente o corpo do piloto Gramer pôde ser imediatamente identificado.

Aviões da VARIG sobrevoaram o local. Os únicos corpos identificados foram o do piloto Gramer, pela carteira de identidade que conduzia e do senador Salgado Filho, pelo seu relógio.

A COMITIVA QUE ACOMPANHOU OS CORPOS

A comitiva que acompanhou as vitimas do desastre de São Francisco para Pôrto Alegre estava constituida dos srs. Fernando Ferrari, Leonel Brizola, major Abel Verissimo Azambuja, locutor Olavo de Barros e vários jornalistas.

AS 16 HORAS NO RIO

Espera-se que o avião da FAB que transportará os corpos das vitimas do desastre de São Francisco para o Rio deverá chegar a esta capital entre 16 e 17 horas.

Notícias de Pôrto Alegre dizem que, antes do desastre, o avião tentara aterrissar em Alegrête, o que não foi possivel em virtude do máu tempo.

1.077 médicos...

(Conclusão da 1.ª pág.)

do que fôsse promulgada a lei que elevou seus salários iniciais para Cr$ 7.300,00 aponta-nos o caminho a seguir.

Urge, pois, colegas que, unidos, nos mobilizemos para a conquista de um salário inicial equivalente ao dos professores secundários e dos advogados da Prefeitura do Distrito Federal.

Com êste objetivo, concitamos os colegas a apoiarem a assembléia que promoveremos no Sindicato Médico, a fim de adotar as medidas necessárias à conquista de tão justas e oportunas aspirações.

Rio, julho de 1950.

(aa) — Breno D. Silveira, vereador; João Luis de Carvalho, vereador; Nilo Romero, vereador; Leite de Castro, vereador; Alvaro Dias, vereador; Jorge de Lima, vereador; Valter Barbosa Moreira, vereador; professores Silva Melo, Ermiro Lima, Austregésilo Filho, Iseu de Almeida e Silva, presidente da C. A. P. da Telefônica; Couto e Silva, Paulo Niemeyer, Lourenço Jorge, M. M. Fabião, Renato Machado, Hermógenes Pereira, presidente do Sindicato Médico; Carlos H. Melo, Francisco de Assis Ribeiro, Odilon Batista, A. Moraes Coutinho, A. Orofino La Porta, Anibal Luz, V. Bicudo de Castro, Candido de Oliveira Ribeiro, Marcilio Ipiranga dos Guaranis, Segismundo Rato, Campos da Paz Júnior, Floriano Stoffel, Alcides Estilac Leal, Gustavo Soares de Gouvêa, Ulises Fabiano Alves Filho, Aristides Calheiros Neto, Aloisio Francisco de Castro, Paulo Samuel dos Santos, Rafael de Souza Paiva, Gilberto Vilela, Osolando Machado, Carlos Augusto Figueiredo, Pierre Richer, Henrique de Góes, Guilherme Pego de Faria, Silvio Ruiz, Fabio Furquim Sambaqui, João Silveira, Mário Schiler Sousa, Werther Duque Estrada, Pires de Castro.

Seguem-se mais 1.029 assinaturas".

DIMINUI A...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ra se dirigirem ao Extremo Oriente. Estas unidades se juntarão às já enviadas ao Extremo Oriente, em 3 do corrente.

Não foram, entretanto, reveladas as bases donde partirão estas novas unidades.

TÓQUIO, 1 (AFP) — E' o seguinte o texto integral do comunicado de ontem do QG do general Mac Arthur: "Os esforços comunistas para quebrar as linhas de defesa norte-americanas e sul-coreanas se deslocaram do setor central para o oeste e sudoeste.

A forte pressão exercida nos arredores de Chinju por dois regimentos norte-coreanos não deu nenhum resultado, segundo as últimas informações.

Soube-se que 12 tanques partiram da região de Hadong para reforçar êsses dois regimentos.

Acentua-se fortemente a pressão a leste de Kochang. Elementos da 1.ª Divisão de Cavalaria norte-americana estão empenhados num combate com dois batalhões nas vizinhanças de Chiryl, tendo o inimigo feito um ligeiro avanço.

A situação é relativamente calma no resto do "front".

No setor da 25.ª Divisão de infantaria reina a calma de um modo geral, com ação esporádica da artilharia e morteiros. O ataque contra Hamchang diminuiu consideravelmente de amplidão e novos combates estão em curso atualmente.

A atividade e as modificações são muito fracas nas frentes de Andong e Yongdok. A linha do front de leste para oeste passa por Chinju, subúrbio a oeste de Kumschon, 6 quilômetros e meio a nordeste de Hamchang. 1 e meio quilômetro ao norte de Yechon e subúrbio de Yangdok.

O abastecimento em alimentos dos invasores se torna cada vez mais crítico e, segundo informações recebidas, tem havido pilhagens por bandos comunistas. Soube-se, também, que o inimigo emprega túneis rodoviários para proteger munições, tanques e veículos diversos contra ataques aéreos.

O máximo esfôrço aéreo foi feito hoje e as patrulhas navais continuam a bloquear as águas coreanas e a fustigar concentrações de tropas".

Dispostos os...

(Conclui na 2.ª pág.)

Paulo resolveram abrir suas portas pela manhã, desrespeitando o convênio aceito pelos estabelecimentos bancários da cidade.

Os bancários protestaram, encontrando éco no seio dos empregadores, o protesto. Os sindicatos dos bancários e dos banqueiros paulistas entraram em entendimentos, para tratar do assunto, tendo os bancários paulistas recusado qualquer modificação no horário corrido.

O CASO NO RIO

Mas a questão não ficou limitada a S. Paulo, tendo sido trazida para esta capital. O presidente da Junta Governativa do sindicato carioca dos bancários iniciou demarches com os banqueiros, visando impedir desentendimentos entre patrões e empregados sôbre o horário do trabalho.

Entretanto, segundo nos informaram vários bancários, a classe não vem sendo posta a par da marcha dêsses entendimentos, negando àquêle dirigente sindical, qualidade para conduzir negociações sôbre tão importante questão sem o conhecimento desta.

NÃO GOSA DA CONFIANÇA DA CLASSE

Alegam os bancários que o presidente da Junta não gosa da confiança da classe, em virtude de suas atitudes em relação ao último aumento dos salários, que foi decidido pela Justiça do Trabalho, provocado por um recurso ex oficio promovido pelo Ministério do Trabalho a pedido das juntas dos sindicatos do Rio e de São Paulo.

O dirigente sindical manteve entendimentos com os banqueiros, alegam, sem dar conhecimento à classe, que foi surpreendida com uma tabela de aumento de salário considerada desfavorável aos interêsses dos bancários.

MOBILIZAÇÃO

Em virtude das noticias de que está sendo novamente discutido o horário do trabalho, já muitos bancários, de vários estabelecimentos, começaram a movimentar-se, no sentido de criar uma resistência a qualquer modificação do horário do trabalho. O atual horário — dizem — é o que maiores benefícios trouxe à classe.

E estão dispostos os bancários — conforme apuramos — a empregar todos os recursos para evitar o desaparecimento do horário corrido.

FUSÃO PTB-PSP

Plano de Ademar para ser candidato à presidência em 1956 — Ataques a Dutra e reforma da Constituição

SÃO PAULO, 1 (Do correspondente) — A possibilidade de fusão do Partido Trabalhista Brasileiro com o Partido Social Progressista foi mencionada pelo sr. Ademar de Barros em discurso pronunciado em Itú. Nos meios politicos essa declaração causou a maior repercussão. Com a propalada fusão Ademar ficaria numa situação favorável na nova agremiação, pela qual seria candidato à presidência da República em 1956.

ATAQUES AO GOVÊRNO

Preconizou o governador bandeirante a necessidade de uma reforma constitucional, afirmando que ela se torna imperiosa a fim de que o Brasil possa sair da "apatia em que vegeta" e concluiu atacando Dutra, dizendo que era o "pior govêrno da era republicana".

CAMPANHA CONTRA BORGHI

SÃO PAULO, 1 (Asapress) — Ao que se informa, o sr. Ademar de Barros determinou que seus correligionários desencadeiem uma campanha contra o sr. Hugo Borghi. Entre as medidas tomadas destaca-se a organização de um programa de esclarecimento pelo qual os trabalhistas sejam cientificados de que o candidato do sr. Getúlio Vargas é o sr. Lucas Garcez e não o sr. Hugo Borghi.

VOLTAM AO COLÉGIO

Depois de trinta dias de férias, reiniciam-se hoje as aulas nos colégios e escolas primárias de todo país.

No Distrito Federal a reabertura das aulas e a volta aos colégios dá à cidade uma nota pitoresca. Centenas e centenas de colegiais enchem bondes, lotações e ônibus, dando a todos uma nota de vida muito própria das crianças.

Professoras e professores voltam a encher de esperança e de fé os que crêem.

Pais e mães reiniciam os trabalhos e o preparo dessas gerações que nos hão de substituir.

Esse o quadro que hoje registraram todos os bairros do Rio como das demais cidades brasileiras.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S/A
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE
JULHO DE 1950
M E I
H D B
E F H
R I C
Q S V
V Q N
Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, mediante apresentação de documento de identidade, a partir do segundo dia útil após o do sorteio.
SEDE SOCIAL
RUA DA ALFANDEGA, 41-ESQ. QUITANDA — RIO DE JANEIRO
SULACAP

ADMISSAO — GRAJAU'
Iniciaremos no dia 7 de agôsto turmas de admissão ao primeiro ano Ginasial no horário de 8 às 11; 12 às 16 e 20 às 22 horas, destinadas principalmente aos alunos das Escolas Públicas que prestarão exames em dezembro —— Matrículas abertas.
GINASIO CRUZEIRO DO SUL
RUA BARAO DE BOM RETIRO, 2.563 —— TELEFONE 38-3187

LABORATÓRIOS IODOBISMAN S. A.
comunica aos senhores MÉDICOS e FARMACÊUTICOS a transferência de seus ESCRITORIOS centrais desta Capital para BELO HORIZONTE, onde, há cerca de 25 anos tem instalados os seus LABORATÓRIOS, mantendo, porém, um REPRESENTANTE nesta Capital, com Escritório à rua do Rosário n. 153 - 3.º andar, com os telefones 23-4818 e 43-9023, convenientemente aparelhado para atender aos SENHORES MÉDICOS, FARMACÊUTICOS e DROGUISTAS do Distrito Federal e dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.
Rio de Janeiro, julho de 1950.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Guerra da Coréia — Continua grave a situação. Foi abandonada a cidade de Yechon. Desembarcaram novos reforços norte-americanos. Entretanto o sr. Malik propôs a seguinte ordem do dia: 1.º) Reconhecimento do representante comunista chinês; 2.º) Solução pacífica da questão coreana. Como se vê nada de novo por enquanto. Mas é importante assinalar que Malik apesar de toda a ajuda russa não pode apresentar a questão da Coréia como solucionada. E ao propor uma solução "pacífica" significa que apesar da posição séria em que se encontram as tropas da ONU — a Russia teme a derrota dos norte-coreanos devido à chegada de reforços.

A situação Belga — A Nação belga levantou-se contra o rei, e tal foi êsse movimento que Leopoldo já está disposto a abdicar. Porém seria conhecer mal Leopoldo e a sua formação anti-democrática pensar que vai abandonar tudo sem chicana e sem querer ganhar qualquer vantagem. Mas no estado de alerta em que está o povo belga — todas as manobras são inuteis.

A esquadra americana em águas da Turquia — Os meios informados consideram que a visita da esquadra americana não deve ser interpretada como significando que acontecimentos graves se poderiam produzir brevemente nas vizinhanças das costas turcas.

Os referidos meios estimam que a visita marca mais uma vez o interêsse que dão os Estados Unidos à defesa da Turquia, particularmente no período atual de tensão internacional.

Sabe-se, de outra parte, que uma frota soviética deve realizar em agosto importantes manobras na parte sul do Mar Negro; é pois normal que os Estados Unidos agora reafirmem a sua presença aqui.

Manobras perto da Iugoslavia — Fontes bem informadas indicaram, esta noite, que o govêrno espera a intensificação das manobras militares dos membros do Cominform ao longo das fronteiras da Iugoslavia.

Os ditos círculos indicaram que o govêrno espera que as manobras nas fronteiras búlgara, húngara e rumaica tenham início dentro de uma semana mais ou menos.

No ano passado, tanques russos aderiram às fôrças blindadas dos paises satélites que manobravam junto às fronteiras da Hungria e Rumânia.

Atenta a ONU — O Comitê Especial das Nações Unidas para os Balcans apresentará uma nota à próxima Assembléia Geral no sentido de que as acusações do Cominform de um projeto grego de invasão da Albânia e Bulgária pode ser presságio de uma agressão comunista à Grécia ou à Iugoslavia.

A advertência foi apresentada pelo comitê há duas semanas e, segundo fonte responsável, foi incorporada ao terceiro relatório anual, hoje.

Medidas nos Estados Unidos — O Departamento de Defesa anunciou que chamará ao serviço ativo, em 1.º de setembro próximo, quatro divisões da Guarda Nacional (reserva do Exército dos Estados Unidos) assim como dois grupos de combate e elementos de apoio.

Suiça, nação-exemplo



A capela de Guilherme Tell, o legendário herói suiço, visitada por milhares de turistas todos os anos

Tôda vez que a Europa se sente em perigo aparece alguém para reavivar a idéia dos Estados Unidos da Europa, tomando sempre por base — ou por exemplo — a Confederação Suiça. O mais recente evocador do exemplo suiço foi Winston Churchill, ao falar em Zurich da necessidade de uma União Européia.

Parece que uma das funções históricas da Suiça é essa de servir de exemplo. Desde aquele longínquo 1 de agôsto de 1291, quando os cidadãos de Uri, Schwitz e Baixo Unterwalden decidiram constituir-se em liga defensiva, a idéia passou a ser citada — mais citada do que reproduzida.

Muitos estadistas que falam no exemplo suiço se esquecem de que a União Helvetica nasceu de uma confiança mútua, e não de uma suspeita recíproca. A fusão dos cantões decorreu da necessidade de se defenderem contra pressões externas, enquanto a Europa de hoje procura defender-se de si mesma.

Apesar de sua unidade que tantos nos impressiona, a Suiça não é um estado uniforme. Os cantões — hoje em número de vinte e dois — diferem não apenas pela língua alguns, mas também pelo processo administrativo. Basta dizer que a política financeira nada tem de unificada, cada cantão tem o seu orçamento próprio e arrecada seus próprios impostos. Mesmo o código penal federal é uma realização recentíssima.

O segrêdo do sucesso suiço não está na uniformidade, mas precisamente na diversidade.

Mas não se pode ser exemplo a troco de nada. Por isso a Suiça teve que renunciar a qualquer influência na política internacional. "O segrêdo do nosso sucesso" — disse recentemente um estadista suiço — "está em que, antes de tudo, renunciamos a qualquer pretensão de grandeza".

Essa é a verdade, mas não tôda a verdade. Se por grandeza êle queria dizer aviões, tanques e moeda cobiçada no mundo inteiro, está certo. Mas há outra grandeza, medida em termos mais nobres. E' essa que sobra à Suiça, e faz dela uma nação exemplar.

COOPERATIVISMO

TEMAS COOPERATIVOS — Editado pelo Centro Nacional de Estudos Cooperativos, instituição de caráter cultural a serviço do nosso movimento, recebemos o livro "Temas Cooperativos", encerrando uma série de conferências lidas na Primeira Tertúlia Cooperativista promovida pelo mesmo.

Este trabalho, apresentado em atraente composição gráfica, está sendo distribuido gratuitamente entre os sócios do Centro, mas também está expôsto à venda em tôdas as livrarias desta Capital, mediante distribuição da Casa do Estudante do Brasil.

Os trabalhos inseridos neste volume são os seguintes: 1) Considerações em tôrno da Escola de Nimes, por Fábio Luz Filho; 2) Concepções cooperativistas de Estado, por Valdiki Moura; 3) Fatores que condicionam o êxito das cooperativas, por M. Gomes Barbosa; 4) Cooperativismo e Serviço Social, por Carmen Varriale; 5) Relações inter-cooperativas, por Antonio Arruda Câmara; 6) Aplicações contábeis às cooperativas, por Edgard Pinto Monteiro; 7) Cooperativas Rurais, por Orlando de Almeida; 8) Cooperativismo e economia dirigida, por Hilcar Leite; 9) Cooperativismo e problema agrário, por José da Costa Porto; e 10) Cooperativismo escolar, de Romeu Negromonte.

Dado o interêsse dos temas abordados, é de se esperar que os adeptos do movimento cooperativo procurem ler êste trabalho.

A sede provisória do CNEC é no Edifício Darke, Av. 13 de Maio 23-E (sobreloja).

SEU TRIBULINO lê as manchetes

Por HILDE WEBER



V Congresso Internacional de Cancer seu encerramento em Paris

ESCOLHIDO O BRASIL PARA SEDE DO VI CONGRESSO

PARIS, julho (Especial para a TRIBUNA) — O V Congresso Internacional de Cancer encerrou-se na semana passada com uma visita a Reims.

E' difícil fazer uma apreciação sôbre os melhores apresentados, mas vamos tentar. A secretaria do Congresso recebeu mais de 400 trabalhos, versando sôbre Biologia, Experimentação, Patologia e Luta Social.

No campo da Terapêutica devemos ressaltar os trabalhos de Haddow, da Grã-Bretanha, e seus colaboradores, relativos à quimioterapia do cancer. Dentro das possiveis soluções do problema essa é uma das grandes esperanças.

Na parte irradiante os isotopos — bem estudados nos EE. UU. e na Inglaterra — ainda não mostraram resultados convincentes.

No campo da radioterapia clássica teve grande repercussão o trabalho de F. Baclesse, da Fundação Curie, sôbre o tratamento do cancer mamilar com Raios X. Os resultados obtidos após cinco anos de tratamento são francamente animadores, e correspondem aos das estatisticas cirúrgicas.

Acredita Baclesse que, com o aperfeiçoamento da técnica, resultados ainda melhores possam ser obtidos.

Dentre as conclusões das comissões vale notar o trabalho que visa uniformizar a nomenclatura cancerologica sob o ponto de vista clínico-topográfico. Esse estudo foi deliberado por proposta do professor Roxo Nobre, de São Paulo.

Conforme já foi divulgado o próximo Congresso Internacional de Cancer será realizado no Rio de Janeiro, e presidido pelo professor A. Prudente. Essa deliberação foi tomada em Paris como homenagem a um país novo, que dá seus primeiros passos na luta contra o cancer.

SOARES FILHO LIDER DA UDN

Reuniu-se, ontem, na Câmara, a bancada da UDN com o fim de eleger o seu novo líder, de vez que o sr. Gabriel Passos fôra licenciado dessa função. Embora a escôlha houvesse recaído, anteriormente, sôbre o senhor Paulo Sarazate, alegou êste que não poderia desincumbir-se satisfatoriamente da missão pois teria que viajar para o norte onde participaria da campanha eleitoral do sr. Edgar Arruda, candidato ao govêrno do Ceará. Era sua opinião que o novo líder devia ser escolhido entre os que residissem nas proximidades do Rio, sendo eleito, por isso, o sr. Soares Filho, da UDN do Estado do Rio.

Planificação...

(Conclusão da 1.ª pág.)

fazendo nesse intervalo de cinco anos de paz.

O brado de alarma partiu das classes produtoras. Recentemente o economista José Nunes Guimarães propôs ao Conselho Econômico da Confederação Nacional das Indústrias, do qual é membro, que fizesse um balanço nos recursos nacionais para a eventualidade de uma guerra, oferecendo êle mesmo um estudo da situação do país no que toca a combustíveis — o setor mais importante de nossa economia de produção.

Na semana passada o presidente da Confederação do Comércio, sr. Daudt de Oliveira, propôs a realização de uma mesa redonda, com a participação das principais entidades de classe de todo o país, para estudar e sugerir medidas ao Govêrno.

Vários técnicos e economistas têm-se preocupado com o planejamento de nossos recursos para caso de emergência. Sendo o Brasil um país de economia reflexa, sujeita a flutuações externas, a tarefa de nossos planejadores é reduzir ao mínimo os efeitos do impacto da guerra em nosso débil organismo econômico.

O planejamento de nossos recursos para caso de emergência está ainda em fase inicial. Há vários pontos importantes a serem decididos antes de se entrar na fase de planejamento pròpriamente dito.

Alguns técnicos acham que precisamos providenciar urgentemente a estocagem de matérias primas e gêneros de consumo para caso de emergência, outros que devíamos nos concentrar na expansão de nossas indústrias, e outros ainda acham que o caminho a seguir seria uma solução mista, isto é, armazenamento e expansão industrial; uma coisa não excluiria a outra.

Segundo a opinião de muitos entendidos o setor mais vulnerável de nossa economia é o setor combustíveis. No que toca a petróleo, por exemplo, a capacidade de nossos reservatórios é muito restrita. A nossa capacidade de estocagem de gasolina, por exemplo, não dá para cobrir o consumo de mais de três meses.

Nesse setor seriam precisas duas providências urgentes:

1 — aumentar a capacidade de nossos depósitos.

2) — ampliar a nossa frota de petroleiros, que atualmente é constituida de uma única unidade.

Em caso de guerra, evidentemente os EE. UU., que nos abastecem de petróleo, terão que racionar os fornecimentos e o espaço em seus petroleiros, pois terão que atender às necessidades das regiões diretamente envolvidas no conflito.

Teriamos então que condicionar nossa produção a um fornecimento reduzido de combustível, e determinar quais as indústrias que poderiam substituir o óleo combustível por carvão mineral nacional, e quais as que poderiam substituir o carvão mineral por lenha ou carvão vegetal.

Paralelamente ao problema dos combustíveis estão sendo estudadas também as possibilidades de expansão da produção agrícola. O plano que as classes produtoras elaboraram será depois submetido ao Govêrno, que o apreciará através de seus orgãos competentes, ouvindo, naturalmente, o Estado-Maior das Fôrças Armadas.

Conversamos com vários economistas e funcionários categorizados, e todos se referiram ao caráter de urgência com que teremos de agir. Alguns acham até que já estamos muito atrasados, que dormimos muito nesse intervalo de cinco anos de paz.

Em todo caso é bom saber que desta vez, caso o pior aconteça, houve pelo menos o desejo de se fazer alguma coisa antes que fôsse tarde demais.

VIDA SINDICAL

Associação Profissional dos Conferentes de Carga e Descarga da Marinha Mercante — Amanhã, às 17 horas, realizar-se-á uma assembléia geral para conhecimento do processo de sindicalização.

Sindicato Nacional dos Taifeiros — Hoje, às 20 horas, tomará posse a nova diretoria.

Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga do Pôrto do Rio de Janeiro — Amanhã, às 17 horas, realizar-se-á uma assembléia para apreciação do relatório da comissão de inquérito escolhida pela assembléia de 16 de março.

Sindicato dos Empregados em Escritórios de Emprêsas de Navegação — Em sessão solene realizada ontem, tomou posse a diretoria eleita no último pleito.

Eleições sindicais — Está sendo organizada uma manifestação de dirigentes sindicais de várias categorias ao ministro do Trabalho, pela assinatura da portaria determinando eleições gerais sindicais no país.

Penhora da Leopoldina — O Sindicato dos Empregados da Leopoldina requereu à Justiça do Trabalho a penhora dos bens da emprêsa, pelo não cumprimento de sentença a favor dos empregados.

Dissidio dos bancários — O Tribunal Superior do Trabalho julgará, depois de amanhã, o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Bancários de Pôrto Alegre contra o órgão patronal e o Banco do Distrito Federal. Os bancários querem um aumento de salários de 20 a 70%, mas os empregadores não concordam com a majoração pedida, alegando dificuldades. Alegam também os banqueiros incompetência da Justiça do Trabalho para majorar ordenados.

Bias toma posse quinta-feira

O sr. Bias Fortes, novo ministro da Justiça, tomará posse quinta-feira vindoura. A transmissão do cargo será feita pelo titular interino, sr. Adroaldo Junqueira Aires. Nessa ocasião, o sr. Bias Fortes pronunciará um discurso de cunho político.

VIDA DOS PARTIDOS

(Todos os Partidos têm direito à notícias sumárias nesta secção)

Movimento Renovador — O presidente do M.R., sr. Adauto Lucio Cardoso, solicita o comparecimento dos diretores, conselheiros e sócios para, reunidos em sua sede, à av. 13 de Maio, 23, sala 526, dia 2 às 17 horas, discutirem assunto que requer urgência.

UDN — Convenção para escolha de senadores, deputados e vereadores — Quinta-feira, 3, às 19 horas, reune-se a Convenção extraordinária do partido para escolher o terço restante das vagas de deputados e vereadores, bem como votar e escolher os candidatos a senadores e respectivos suplentes.

Frente Bancária Pró-Eduardo Gomes — Estão sendo convidados todos os bancários brigadeiristas para uma reunião quinta-feira, 3, às 18,30 horas, na Legião Brigadeiro Eduardo Gomes, no edifício Darke de Matos, 17.º andar, quando será lido o manifesto dos bancários em que reafirmam sua solidariedade ao Brigadeiro.

PSB — A Comissão de Propaganda do Partido Socialista Brasileiro solicita o comparecimento dos aderentes para a formação de equipes de coladores de cartazes e pintores. Os comícios de propaganda das candidaturas socialistas terão início ainda esta semana.

Campanha do Brigadeiro

Condições mais humanas para o trabalhador rural

Eduardo Gomes prega em Mato Grosso a necessidade de uma política de incentivo à produção — A questão imigratória e o abandoon dos campos — Terra madrasta

O brigadeiro Eduardo Gomes encerrou ontem sua visita a várias cidades matogrossenses, tendo estado em Três Lagoas e Aquibauana, onde participou de comícios promovidos pela UDN local.

INCENTIVO A PRODUÇAO

Em Aquidauana, o candidato da UDN falou sôbre as necessidades agro-pecuárias daquela região, acrescentando:

"A política objetiva, por nos preconizada, de incentivo à produção, em todos os seus seotres, exige primàriamente o concurso de condições indispensáveis ao bem-estar das populações rurais, e não é só de justiça, quando reabilita o trabalho, nem de estímulo à economia, quando saneia e favorece o crédito, mas também de um largo e generoso sentimento humano, quando pretende a felicidade de todos os indivíduos que, radicados nas zonas menos desenvolvidas, são os operários mais prestimosos e mais sacrificados da grandeza nacional.

Essa mesma política reputa indispensável o interêsse do poder pela questão imigratória, porque, sendo o Brasil o único país latino-americano com elementos físicos capazes de igualá-lo aos Estados Unidos, os meios de apressar a sua evolução hão de compreender forçosamente a atração do braço e da técnica estrangeiras, desde que se possa oferecer aos imigrantes um ambiente de liberdade espiritual e profissional que os fixe nas paragens temperadas do nosso território. Há mais de vinte anos Roy Nash exprimiu êste voto: "Fossemos nós algum estadista brasileiro de projeção, insistiríamos sem cessar sôbre a necessidade de se proceder a uma rápida demarcação das terras devolutas do Estado e de se fazerem leis que, sem alarde ou formalidade, colocassem nas mãos de cada imigrante capaz as mesmas possibilidades de que atualmente dispõem os grandes latifundiários".

Acentuou o Brigadeiro que aquela política é, sobretudo, a da valorização dos municípios. E concluiu dando seu apoio às conclusões do Primeiro Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros.

PROBLEMAS RURAIS

Em Três Lagoas, o brigadeiro Eduardo Gomes dissertou sôbre a política de recuperação dos valores humanos e econômicos do Brasil, delineada, em parte na campanha de 1945, quando foi focalizado o trabalho rural, nos discursos de S. Paulo, BB. Horizonte, Assis e Ribeirão Preto. Frisou o Brigadeiro a necessidade de maior amparo ao homem do campo, dizendo:

— "O trabalhador rural tem direito a condições mais humanas e mais decentes de vida. Assistência hospitalar, educação, habitação condigna são imperativos a que teremos de nos curvar, sejam quais forem os sacrifícios. Teremos de mobilizar todos os recursos e empregá-los com prioridade nessa grande obra de redenção nacional — libertar as populações rurais da sub-nutrição e das endemias, assegurar-lhes padrões de vida que as coloquem em situação de contribuir para o nosso progresso com fatores positivos e não negativos, como até agora.

Não podemos continuar a permitir que a maior parte da população nacional viva em situação desprovida dos mais elementares requisitos da vida civilizada, — expostas, assim, às nossas mais importantes reservas vitais à progressiva decadência e a uma segura exaustão, de que o atual pauperismo de nossos campos constitui um evidente indício, que devia ser para todos nós uma advertência a ser ouvida e atendida, com a maior urgência e as mais corajosas iniciativas.

Uma política de produção, se quer ser vitoriosa, há de começar pelo homem: não só a ampará-lo com as garantias da legislação social, mas a favorecê-lo com uma série de providências que lhe permitam fruir os benefícios almejados".

TERRA MADRASTA

Afirmou Eduardo Gomes que paralelamente com êsse cuidado, devemos cuidar da terra "que já foi dadivosa e que hoje se revela madrasta na recompensa ao penoso labor do homem do campo". E depois de outras considerações sôbre como se efetivar êsse amparo, concluiu:

— "Não se pode, sejam quais forem as medidas, fazer que refluam para os campos as populações que conseguiram fixar-se nas cidades e nelas conquistaram vantagens e situações que, embora pouco satisfatórias, são incomparavelmente superiores aos quadros deficientes da vida agrícola. O êxodo rural é um movimento irreversível. Não tornam às lavouras os que lograram desertar das suas privações e da sua penúria. O que cumpre é neutralizar os fatores daquela deserção, facilitando os instrumentos do êxito e a aquisição das técnicas modernas de trabalho e de confôrto, de cujo uso e, até, de cuja informação rudimentar estão privados, pelo menos, noventa por cento dos habitantes de zonas rurais.

Renovo, senhores, a minha certeza de que será valiosa a vossa cooperação à grande causa que nos solidariza. O triunfo, que se avizinha, será, em maior parte, fruto do esfôrço e do devotamento do interior brasileiro, esquecido dos governos e sacrificado nas suas mais antigas e justas aspirações".

CAMPANHA EM S. PAULO

S. PAULO, 1 (Asapress) — O brigadeiro Eduardo Gomes iniciará sua campanha eleitoral em S. Paulo no próximo dia 9, na cidade de Mogi-Mirim. O candidato nacional da UDN fará em S. Paulo, uma excursão de 4 dias, encerrando-a nesta capital.

PROTESTO DA UDN

Contra a propaganda política nos órgãos oficiais

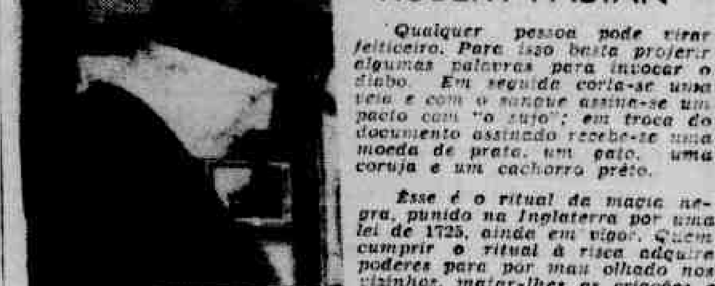
Foi recebido ontem pelo presidente Dutra, o sr. Odilon Braga, presidente da UDN. Ao chefe do Govêrno o sr. Odilon Braga fez, em nome do seu partido, um apelo no sentido de ser respeitado o artigo 129, item 7, do novo Código Eleitoral, que veda aos jornais, estações de rádio e tipografias de propriedade da União, dos Estados, Distrito Federal e Municípios, autarquias e sociedades de economia mixta, a propaganda política favorável ou contrária a qualquer cidadão ou partido.

Nesse dispositivo, segundo considera a UDN, estão incluidos os jornais "A Manhã" e "A Noite", bem como a Rádio Nacional, que vêm fazendo propaganda ostensiva do sr. Cristiano Machado, candidato do PSD à presidência da República.

Fabian — Detetive da Scotland Yard

Bruxaria em Stratford

ROBERT FABIAN



Qualquer pessoa pode virar feiticeiro. Para isso basta proferir algumas palavras para invocar o diabo. Em seguida corta-se uma veia e com o sangue assina-se um pacto com "o sujo"; em troca do documento assinado recebe-se uma moeda de prata, um gato, uma coruja e um cachorro prêto.

Êsse é o ritual de magia negra, punido na Inglaterra por uma lei de 1725, ainda em vigor. Quem cumprir o ritual à risca adquire poderes para por mau olhado nos vizinhos, matar-lhes as criações e as sementeiras.

A NOITE TUDO ENCOBRE

O leitor certamente não acredita em tais tolices — nem eu. Mas na pitoresca aldeia de Lower Quinton perto de Stratford-on-Avon, ninguém deixa de se benzer quando vê um gato preto, e a feitiçaria é o assunto mais discutido nas estalagens.

Nas colinas que cercam a aldeia há círculos de pedra onde, segundo dizem, feiticeiros se reunem periodicamente. Foi nêsse local que apareceu o cadáver de um velho no dia de São Valentim em 1945. O cadáver estava irreconhecivel. A lâmina de um alfange, encontrada a pequena distância, havia decepado a cabeça do pobre homem; os braços magros estavam cortados em vários pedaços; o rosto de barba rala estava completamente mutilado; e o resto do corpo estava pregado à terra com os dentes de um ancinho. Parecia coisa de druidas, feita em suas cerimônias da meia noite.

Lembro-me bem daquela noite de ceu límpido e estrelado. Eu havia ido à pé para casa, satisfeito com a vida e comigo. Fazia apenas um mês que eu chefiava a Rádio Patrulha e já havíamos prendido uma quadrilha com 4.000 libras de mercadorias roubadas. Quando atravessava o meu jardim, pensando já nas delícias dos lençóis, ouvi a bulha de meu bulldog. Logo que entrei em casa dei-lhe um biscoito, alisei-lhe o pescoço — e dei com um recado na mesinha do telefone: "Comunique-se com o chefe do Departamento Criminal".

Liguei o despertador para as cinco horas e telefonei para um de meus auxiliares, pedindo-lhe que verificasse as lanternas de uma das bôlsas de serviço.

AS NOVE BOLSAS AMARELAS

No gabinete do superintendente da Nova Scotland Yard há nove bôlsas amarelas. Cada uma delas tem sempre tudo o que um detetive necessita para as primeiras investigações de um crime de morte — desde luvas de borracha para o exame do cadáver até algemas para manietar o criminoso.

Quando chegamos à aldeia de Lower Quinton ainda não havia amanhecido. Por trás das cortinas das janelas podiamos ver a luz mortiça de lamparinas a óleo.

"Já estão acordando" — observou o superintendente Spooner.

"E preparando-se para o café" — acrescentou o sargento Webb, lambendo os beiços.

NAO ERA A PRIMEIRA VEZ

O morto chamava-se Charles Walton. Tinha 74 anos de idade e vivia numa pequena quinta não muito distante da aldeia. Ele vivia sòzinho, trabalhava de jardineiro para um ou outro morador, e sofria de reumatismo.

"Qual o móvel do crime? Rixa? Roubo? Vingança?" — perguntei ao policial local.

"Ou coisa de algum demente?" — indagou o sargento Webb, examinando o ancinho.

O superintendente Spooner sorriu e disse: "Vejam isso" — e mostrou-nos um livro muito velho. "Folklore, Costumes antigos e superstições da terra de Shakespeare", por J. Harvey Bloom. Li um trecho:

"Em 1875 um rapazola matou uma anciã de nome Ann Turner com um ancinho, por acreditar que ela o havia enfeitiçado".

O superintendente tomou-me o livro e passou-me outro. Era "Warwickshire", de Clive Holland.

"... Um indivíduo de nome John Haywood matou uma velha com um ancinho e declarou que mataria tôdas as dezesseis bru-

(Conclui na 6.ª pág.)

EDU

Recebemos o seguinte telegrama:

"Em meu nome e no de todos os companheiros do inesquecivel colega e amigo cte. Eduardo, expresso profundo reconhecimento por tão real estudo sôbre o caro Edu. Abraços, major Antonio Basilio, superintendente técnico".

Também do sr. Mario de Oliveira Filho, representando um grupo de amigos de Eduardo de Oliveira recebemos a comunicação de que na agência da Panair, em Copacabana, se encontra uma lista da homenagem a ser prestada à memória do cte. Eduardo pelos seus amigos e companheiros.

NOTICIÁRIO da Presidência da República

O Presidente da República sancionou os seguintes decretos:

— do Congresso Nacional, instituindo normas para a administração das Estradas de Ferro Madeira-Mamoré, d. Tereza Cristina e de Bragança;

— revogando o decreto que concedeu à sociedade anônima "Otis Elevator Company" autorização para funcionar na República;

— concedendo à Associação Comercial de Pirajuí a prerrogativa do art. 513, alinea d, da Consolidação das Leis do Trabalho; e,

— aprovando novo orçamento para construção do cais número 3 e parte do de número 4, do pôrto de São Francisco do Sul, Estado de Santa Catarina.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8784, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

PUBLICIDADE POLITICA

Para Deputado:
OLINDO SEMERARO
Para Vereador:
HUGO RAMOS FILHO
ESCRITÓRIO ELEITORAL
Av. Almirante Barroso, 90 — 3.º and.

VOCÊ QUE E' AMIGO DA "TRIBUNA"

... tome uma assinatura para si e mais três para seus melhores amigos. Ajude-nos a formar um alicerce sólido de assinantes, para uma TRIBUNA cada vez mais firme. Receba, desde já, o nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio   Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal

ABUSO

O Código Eleitoral recentemente promulgado, entre solenidades e discursos, pelo presidente da República, determina:

"E' vedado aos jornais oficiais, estações de rádio e tipografias de propriedade da União, dos Estados, Distrito e territórios federais, municípios, autarquias e sociedades de economia mista, a propaganda política favorável ou contrária a qualquer cidadão ou partido".

Ligue-se então a Rádio Nacional, patrimônio da União, ou percorra-se, ao acaso, "A Noite", jornal da União. Já não direi que se leiam as revistas de "A Noite", pois ali o que se vê é uma exibição de impudor que fere frontalmente, tôdas as semanas, as leis que proibem as publicações imorais. Hoje, no Brasil, circulam gravuras obscenas que em qualquer parte do mundo só têm circulação clandestina, para turistas ou pessoas perversas. Aqui elas são exibidas nas bancas, e quanto mais obscenas mais fàcilmente são postas ao alcance de tôdas as mãos. E é o próprio Govêrno quem as prepara, imprime e vende.

Mas não apenas da obscenidade sexual se cuida no patrimônio da União. Também de outro tipo de obscenidade: a propaganda, por conta dos cofres públicos, dos candidatos a tudo. O principal beneficiário dêsse abuso é o "professor", "ministro"-secretário Pereira Lira. O outro beneficiário, de algumas sobras, é o sr. Cristiano Machado. Os seus comícios são irradiados gratuitamente; as convenções do PSD são cinicamente transmitidas ao país por conta do povo inteiro, que é de vários partidos, ou indiferente. O próprio noticiário informativo é tendencioso e polêmico.

A êsse abuso provocado pelo próprio Catete teria de corresponder, está claro, uma série de outros abusos. O major Frederico Trota, por exemplo, superintendente-interventor da companhia Bayer, grande anunciante da imprensa e do rádio, dosa os anúncios dos produtos dessa companhia, hoje submetida ao regime de intervenção do Govêrno, conforme os jornais e emissoras façam a propaganda do seu nome para uma cadeira de vereador. Êsse representante do govêrno, por sinal, é o que baseia a sua cavação eleitoral no slogan dos preguiçosos: a semana de 5 dias de trabalho...

O custeio da campanha pelos 5 dias de trabalho, que aliás não depende da Câmara de Vereadores nem do sr. Frederico Trota, é feito pelo Govêrno do general Dutra, através da Cia. Bayer.

O exemplo que assim dá o general Dutra, de complacência, de fraqueza, de submissão às fôrças corruptoras que agem a seu redor, dá uma penosa impressão do que deve ser a moral nêsse fim de govêrno, que é como certos fins-de-festa, onde tudo é esquecido para ficar apenas a idéia de que está no fim — e é preciso que não acabe!

A desenvoltura, com que o próprio secretário da Presidência se utiliza do patrimônio nacional para louvar-se a si próprio e insultar os adversários, é um triste testemunho do estado em que se encontra êste país.

E o sr. Cristiano Machado surge candidato para continuar essa vergonha!

CARLOS LACERDA

Criação de galinhas-verdes

Desenho de HILDE

Arquipélago

O acidente com o avião do sr. Salgado Filho foi pouco depois das 5 da tarde de domingo.

Até a meia noite, poderosas emissoras, cadeias de jornais, estações telegráficas e rádio-telegráficas particulares e oficiais, civis e militares, ainda nada sabiam ao certo.

Na manhã de segunda-feira, até às 10 horas, ainda permanecia a incerteza. O acidente foi junto à cidade gaúcha de São Francisco de Assis.

Não foi, portanto, tão longe da civilização.

No entanto ninguem foi capaz de dizer coisa alguma com certeza, cerca de 20 horas depois do acidente.

Isto mostra que, apesar do progresso aparente, o Brasil está realmente se convertendo num arquipélago. As ilhas maiores ou menores vivem por si e para si.

Uma notícia não se apura com certeza. Uma idéia circula com dificuldade.

Falta de pudor

A TRIBUNA publicou um ligeiro relato das atividades de uma organização filiada ao Ministério do Trabalho e que tem o nome, — aliás bem sonante, de CETEX (Comissão Executiva Textil), onde um grupo de gozadores esbanja três milhões e quarenta mil cruzeiros anualmente, sem nenhum proveito para o país.

Infelizmente, porém, a CETEX não é o único caso existente dessa natureza. Existem por todo o Brasil centenas, talvez milhares de sinecuras, destinadas a sustentar meia dúzia de afilhados dos poderosos do dia, os quais assumem com a Nação o compromisso de passarem pelo "guichet" de pagamento no fim de cada mês e dar um passeio, vez por outra, na Repartição a fim de contar a última anedota ou receber um telefonema que em casa talvez não pudessem atender.

E isso não ocorre apenas no Distrito Federal. Nos Estados, nos territórios, em tôda parte a situação é idêntica. A imoralidade, no Brasil, nessa questão de sinecuras, é realmente de espantar. O cinismo dos beneficiários de situações dessa espécie e dos que as proporcionam, em função de amizade ou correligionarismo, é algo que não pode ser traduzido em palavras. E tudo já se está tornando comum, natural, o protesto não adianta de vez que as consciências encardidas não têm mais com que se manchar.

A falta de pudor administrativo atingiu os seus limites. Não acreditamos que vá mais longe. A dificuldade agora está em encontrar novas denominações para tantas e tão sucessivas imoralidades.

Sordidez de uma campanha

A TRIBUNA DA IMPRENSA denunciou a campanha que vem sendo movida pelos integralistas no sentido de amedrontar ou pelo menos fazer perder a paciência dos que se opõem à aliança PRP-UDN para a eleição de senadores fascistas. Essa campanha, como não poderia deixar de acontecer nesse caso, e em se tratando de quem se trata, é dirigida da sombra e tem no anonimato a sua arma predileta.

Este é, no entanto, o mais leve tributo que pagamos pelo desassombro da nossa posição anti-fascista. Outros mais pesados decerto aparecerão quando, após atravessar as fronteiras da democracia, com o salvo conduto fornecido pela UDN e visado pelo Brigadeiro, os fascistas se sentirem mais seguros, multiplicando o atrevimento na razão direta do seu fortalecimento na cidadela da democracia, que planejam arruinar para depois dominar.

Por sabermos disso — e também por temermos isso — esta sórdida (esta sim, é sórdida de verdade) campanha de anônimos não nos intimida nem nos faz recuar da posição que assumimos. E, se fizemos o registro do mesquinho jôgo, foi mais para situar nos seus devidos termos os métodos de que lança mão essa gente, do que mesmo para protestar contra as infâmias que não nos atingem e as ameaças que não nos amedrontam.

Costumamos lutar contra homens, no terreno das idéias. Nunca, porém, nos rebaixaríamos a enfrentar o anonimato vulgar ou as intrigas ditadas pela sordidez de quem as concebe. E tão pouco sentimos o estranho prazer de esgrimir com fantasmas.

IDÉIAS E FATOS

O segundo ponto

O segundo ponto da declaração do sr. Odilon Braga é êste: o Partido de Representação Popular se orienta no sentido das reformas preconizadas pela Igreja.

Vimos ontem que o sr. Odilon Braga, em problema de tão grande importância, supervaloriza registros e licenças. Direi hoje que supervaloriza também os rótulos.

Durante a Lei Sêca, nos Estados Unidos, era costume dos contrabandistas esconder as bebidas em frascos de remédios. O bom whiskey escossês, metia-se humilhado, detrás de um rótulo de água oxigenada. O excelente vinho francês, indiscreto na cor, exigia além do rótulo, frascos escuros ou opacos. Mas o consumidor, felizmente para êle, não tinha a credulidade da UDN. Tirava a rolha e cheirava. Aliás, a polícia também cheirava, e nunca foi tão útil o nariz como nesses tempos de rótulos falsificados.

Ora, foi exatamente êsse modesto e precioso auxiliar da inteligência, o nariz, que o sr. Odilon Braga deixou de consultar quando tão depressa se contentou com o que vinha escrito fora do frasco. E por isso passou-lhe despercebido o que para nós, que acreditamos no nariz, é tão evidente. E por isso ficou insensível ao palavrório do sr. Plinio Salgado, às proclamações, aos gestos, ao dedo espetado, ao jôgo fisionômico que nas simples fotografias ainda guardam tamanha significação.

Mas deixemos os indícios da sensibilidade e procuremos mais alto, acima do nariz, um critério mais seguro. Diga-me o leitor como costuma fazer na sua vida particular ou pública para avaliar os indivíduos. Será no que êle promete que baseia os seus julgamentos? Não. E' evidente que não. Julga-se uma pessoa pelo que ela já fez e não pelo que diz que vai fazer. Ora, o integralismo (êsse mesmo grupo de homens que com o mesmo chefe constitui o PRP) foi nazista, anti-semita, anti-democrático, nacionalista, maurrasiano, encamisado, crente em camisas e símbolos, e em tudo semelhante às formas de mistificação que infelicitaram o mundo. Será êsse o programa de reforma preconizado pela Igreja?

Mas então — perguntará o leitor — os programas, as promessas, as declarações não valem nada?

Valem. Valem muito. Longe de nós a idéia de diminuir êsses ímpetos do homem na direção do futuro. O homem, onde estiver, no espaço e no tempo, está sempre formulando propósitos, programas, votos e juramentos. Mas essas coisas só merecem atenção quando vemos em alguém a continuidade do que promete com o que fez. O crédito, que se abre para o futuro, baseia-se na confiança que se abre para o passado.

Quando falta essa continuidade devemos ser cautelosos. Se por exemplo um ébrio habitual me vem propor a fundação de uma liga contra o alcoolismo, eu poderei acreditar na sua sinceridade, mas não deixarei de observar que o seu nome não é muito indicado para encabeçar a diretoria de tão humanitário empreendimento. Persevere, prove que curou-se, mas prove-o com atos e não com proclamações tão entusiasticas e tão bombásticas que vão suscitar no auditório a suspeita de que ainda há vapores de alcool naquele fervor. Seja ao contrário um dos mais discretos e humildes associados que os outros possam apontar mais tarde como exemplo de regeneração.

Um homem se avalia pelo que fez e não pelo que diz que vai fazer. Não levo minha intolerância a ponto de recusar crédito a qualquer conversão, natural ou sobrenatural; mas levo minha exigência ao extremo de reclamar as provas do penitente. A conversão do sr. Plinio Salgado poderia ser sincera. Mas o que eu queria, para ficar convencido, não aconteceu.

Eu queria que o sr. Plinio Salgado fosse um dia bater às portas da UDN, sozinho, contrito, com cinzas no topete. E que lá pedisse a um sr. Odilon Braga, severo e precatado, um qualquer emprego modesto num dos diretórios. E que vivesse assim uns cinco ou dez anos, como obscuro dactilógrafo, ou como humilde moço de recados a serviço da democracia, até provar, com testes objetivos, duma psicotécnica a ser ainda elaborada, sua definitiva e consolidada aversão por anauês, distintivos, gestos, camisas, proclamações imperiais, e até que aceitasse, com um sorriso feliz de convalescente, um par de suspensórios azuis.

Antes disso eu não posso acompanhar o apressadíssimo julgamento do sr. Odilon Braga.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta da Ásia

Os comunistas chineses olham para Formosa

Frank Robertson

(Especial para a TRIBUNA)

HONG KONG, VIA LONDRES *(Por avião)* — As informações ultimamente divulgadas sôbre movimentos de tropas na Manchúria fizeram esquecer por algum tempo os preparativos dos comunistas chineses para a invasão da Formosa.

Os comunistas estão com uma fôrça de quase 300.000 veteranos estacionada no sul da China, na região costeira que fica em frente à Formosa. Novos aeródromos estão sendo construidos nessa região, nas províncias de Chekiang e Fukien, e as pistas deixadas pelos japoneses estão sendo recondicionadas.

Na região de Changai-Nanquin estão sendo construidas barcaças motorizadas em grande número, enquanto na região de Hangchow soldados de infantaria recebem treinamento intensivo na técnica de operações anfíbias.

Tôdas as informações indicam que nenhuma dessas atividades sofreu solução de continuidade com os acontecimentos da Coréia.

E' verdade que nos últimos meses tem havido uma redistribuição de unidades do Exército Vermelho em tôda a China, mas não parece que esses movimentos tiveram ou tenham por objetivo qualquer participação no conflito coreano.

Atualmente seis dos dezoito exércitos que constituem o Quarto Exército de Campanha do general Lin Piao ou voltaram para a Manchúria ou estão a caminho de lá. No mês passado, os comunistas anunciaram que unidades do Quarto Exército de Campanha estavam trabalhando no cultivo da terra na Manchúria.

Os exércitos de Lin Piao foram recrutados principalmente no nordeste da China, e por conseguinte nada há de extraordinário em que seus componentes voltem para lá.

Lin Piao continua na presidência da Comissão de Assuntos Militares e Políticos da China Central e Meridional, não havendo até agora nenhuma indicação de que ele também esteja se preparando para regressar ao norte.

O Segundo Exército de Campanha do general Pin Po Cheng também teve algumas de suas unidades transferidas do oeste para as regiões costeiras, embora não se saiba ainda qual o seu destino certo.

Enquanto isso o Terceiro Exército de Campanha do general Chenyi, que recebeu a incumbência de invadir a Formosa, continua com seus prognósticos, e os líderes comunistas continuam reafirmando sua intenção de "libertar" a ilha.

O último pronunciamento a êsse respeito foi feito pelo próprio Chenyi num discurso em Changai no dia 18 deste mês.

"Em nenhuma circunstância" — disse êle — "o Terceiro Exército de Campanha, ao qual coube o sagrado dever de libertar a Formosa, permitirá que os agressores ocupem a ilha, ou que os traidores e bandidos continuem estabelecidos ali".

Se os comunistas pretendem realmente invadir a ilha — a despeito da presença da Sétima Esquadra Norte-Americana no Estreito de Formosa, e da declaração do presidente Truman de que os EE. UU. têm a intenção de defender o derradeiro bastião nacionalista — é provavel que escolham setembro ou outubro para a aventura. Nessa época as condições atmosféricas são muito favoráveis à travessia do estreito de cem milhas que separa a Formosa da China Metropolitana.

Cartas dos leitores

COMO DEFENDER A DEMOCRACIA ?

Em todos os cantos se discute agora, e em todos os tons, *como* e *se* devemos defender a democracia, tendo em vista que certo candidato — o sr. Getúlio Dorneles Vargas — pretende fazer-se eleger presidente da República, não obstante seus assás conhecidos antecedentes anti-democráticos.

Temos diante de nós duas correntes de opinião. A primeira diz, em síntese, que êsse candidato invoca *direitos* para candidatar-se e eleger-se. Mas que, em contrapartida, não se mostra capaz, por sua vida pregressa, de cumprir exatamente os *deveres* do pôsto a que aspira, de chefe supremo de uma nação democrática — entre êles o primeiro e fundamental, que é o de sustentar, defender e mantêr a própria democracia. Ora, em tôdas as nações civilizadas — ninguém mais admite direitos sem deveres; e em tôdas as partes do mundo ninguém investe um cidadão, mesmo das funções mais humildes, sem antes se demorar no exame da fôlha corrida do postulante. E isso por um motivo muito simples, a saber, ninguém contrata um dinamitador para construir a cidade, nem um demolidor para conservá-la.

Argúem os desta corrente, e com razão, que todo o passado de Vargas é um longo desfiar de maltratos e desrespeitos à democracia; e que seu presente são atos e palavras afinados no diapasão da orquestra dos ditadores e tiranos, quando querem galgar o poder. O aguilamento das massas, as promessas de imediata solução de seus problemas, o ruido, a fala cantante e embaladora, os slogans, tudo isto sempre foi, no decurso da história, a escada mais fácil para subir ao poder e manter-se nele. Se não bastasse o seu passado, pois, aí estaria a demagogia para denunciá-lo à nação, nos dias de agora. Nesta ordem de ideias, concluem que eleger Vargas, confiando-lhe a guarda e a defesa da democracia, é o mesmo que amarrar cachorro com linguiça. E quem seria capaz de abrigar em seu lar um conhecido assaltante, sob a razão, boa em si, de que é dever acolher os desabrigados?

Isto, só na Beocia.

São estas as razões dos que pensam ser agora dever dos democratas, para preservar a democracia, impedir que Vargas seja admitido como candidato.

Outra corrente se opõe a esta, segundo a qual a defesa da democracia não pode consistir numa intervenção no processo democrático, intervenção que viria contrariar possivelmente a vontade da maioria, fundamento do regime que queremos defender. Consequentemente, que Vargas seja candidato e que seja empossado e governe — tudo de acôrdo com a tal vontade da maioria. Ou essa será a solução, ou nós mesmos teremos destruido a democracia, mesmo antes que o ditador o faça.

Mas, aqui é necessário um esclarecimento. Em primeiro lugar, vê-se que os deste segundo grupo pensam em defender a democracia defendendo as eleições e a vontade da maioria, tão sòmente, esquecendo todo o seu complemento — o resultado das eleições em relação à própria democracia.

Ora, eleição, só por si, não quer dizer democracia. Estamos todos lembrados de que, mal ou bem, fizeram eleições Hitler e Mussolini, como ainda as fazem Stalin e outros. Eleição é um *meio* democrático para atingir um *fim também democrático*. E' um *método* democrático que não tem um fim em si mesmo. Abstrair do objetivo da eleição, que é mantêr e continuar a democracia, é fornecer democracia em meia porção, é mutilá-la, é nada. Para dizer isto de modo mais simples — é estupidez.

De outra parte, maioria não é tudo, no regime democrático. Se recorrermos à definição mais conhecida, que é a de Lincoln — govêrno do povo, pelo povo e para o povo — vemos que êste grupo quer substituir o vocábulo "povo" por "maioria". Ambos, entretanto, como é curial, não se equivalem. Povo é maioria e minoria. Não obstante, dando essa colocação que se pretende dar à vontade da maioria, veriamos então que democracia passaria a ser o govêrno da maioria, pela maioria e para a maioria. Isto é suficiente para verificarmos imediatamente a ameaça de uma nova tirania — talvez a pior — que é a imposição pura e simples da vontade qualquer de qualquer maioria. Ora, democracia é o respeito à vontade da maioria, sim, *mas desde que esta respeite os direitos da minoria*, como é de seu dever. E', mais uma vez, um direito que se limita por um dever.

Verifica-se, assim, que êste segundo grupo pretende defender a democracia *até às eleições*. Daí por diante, cada um vai ao berço, descansar das lides, pois as coisas então devem marchar por si, e muito bem, obrigado. Querem ardentemente defender o regime democrático para entregá-lo depois bem vivo e bem gordo, como um perú de Natal, às mãos de quem pretende sacrificá-lo.

E, realmente, não será avançar muito predizer algo do que Vargas fará se desgraçadamente vier a empalmar o govêrno, apoiado por qualquer maioria eleitoral. Já tivemos um belo pano de amostra quando êle virou êste país pelo avesso, apoiado tão somente no DIP e congeneres. E', pois, fácil, imaginar tôdas as consequências. Dizendo-se apoiado na "vontade do povo", esquecido de que maioria não é povo, começará por esquecer logo os

(Conclui na 6.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.460 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — [illegible] Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 22-8188 — Redação: 22-8188 — Direção: 22-8187 — Publicidade: 22-8186 — Oficina: 22-8185 — Portaria: 22-8184 — Anúncios Expressos: 22-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 130,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO
[illegible]
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6.º andar
Telefone: 2-6673
SUCURSAL EM SÃO PAULO
a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua [illegible], 25, 10.º andar — Conjunto 1002

BILHETES DO VELHO MUNDO

ALMAS ROMANAS

TRISTÃO DE ATHAYDE

A primeira impressão que Roma me deixou foi de alegria. Bem sei que a Cidade Eterna tem cada dia mil motivos de chorar. Bem sei que o prazer dos turistas tem qualquer coisa de horripilante, como êsse ar guloso de hiena farejadora de cadáveres, com que uma velha americana tôda pintada, oxigenada, cheia de orquídeas e de braceletes, me perguntou à porta dos capuchinhos da Via Veneto, se era ali mesmo... "Era sim", fui logo dizendo para me ver livre dela. Um frade meio maluco, durante a guerra de 1914, esvaziou meticulosamente, dos seus ossos, o cemitério do convento, para fazer, com arte diabólica e milhares de tíbias, crânios, perôneos e outros ossinhos humanos menos conhecidos, o mais irreverente dos cemitérios reconstituidos, que os frades de hoje mostram sorrindo e no fundo talvez satisfeitos. Não sei o que há de mais monstruoso em matéria de Campo Santo — o exibicionismo de Gênova ou êsses carros carnavalescos feitos de ossos humanos, uma sala só com caveiras, outra mais rendilhada com tarsos e metatarsos, ou um lustre em que os omoplatas e as rótulas fazem grandes esforços para se parecerem com os cristais de Murano! Saí fugindo dêsses gabinetes de horrores e lá deixei deslumbrada a velha hiena ogixenada. A alegria de Roma nada tem a ver com êsse sadismo doentio ou com o ar apatetado e satisfeito com que as caravanas de turistas escutam, nos museus, nos Foros ou na Capela Sixtina, o disco empenado dos guias. A alegria de Roma é clara, límpida, natural. Está nos bairros novos, limpos, modernos que o auto-car vai percorrendo na entrada noturna, com grande surpresa nossa, como estará amanhã ao longo da via Giulia, ou nos labirintos em tôrno do Palácio Borghese, ou do Palácio Farnese, pois os mais suntuosos palácios romanos, construidos outrora em bairros aristocráticos se levantam hoje, como marcos antidiluvianos, no meio do borbulhamento das vielas tortas, populares em que, à noitinha, a vida pulula entre as oficinas abertas, jorrando luz sôbre as ruas imundas onde as crianças berram e brincam de roda, jogam arcos e atiram petecas, enquanto as comadres discutem, os homens bebem, os motociclistas se esgueiram à tôda e só os velhos palácios se fecham, atrás dos seus portais suntuosos, onde mal brilha na sombra a luz amortecida de uma lanterna de ferro alinhada e solitária. A alegria é aquilo e é isto. A alegria de Roma é principalmente o frescor de suas águas, o encanto sem par dos seus jardins suspensos nas colinas. Já se tem cantado em todos os tons as fontes de Roma. Pois bem, nunca pensei que fossem tão bonitas.

Tinha tido, ao chegar à capital da Provença, um pequeno exemplo do que é uma cidade de fontes. Os velhos urbanistas coloniais portuguêses também tiveram um pouco o sentimento das fontes públicas. Mas num sentido extremamente utilitário. Em Versailles, o jôgo das águas é solene e aristocrático. Lenôtre soube jogar harmoniosamente com as "pièces d'eau", que constituiam sempre um dos elementos fundamentais dos seus jardins.

Mas, em tôda parte do mundo onde há fontes e jogos de água, foi daqui de Roma que saíram. Não cheguei a ver as duas mil fontes da Vila d'Este, a maioria das quais hoje entupida. Mas foi no exemplo das vilas romanas que o Cardeal d'Este se inspirou. Os romanos, como os árabes souberam admiravelmente fazer das águas um elemento de arquitetura. Os pátios que árabes e romanos deixaram na Espanha e em Portugal e atravessaram o Atlântico, estão indissoluvelmente ligados aos murmúrios das águas.

Roma também é uma canção contínua de águas correndo, de águas cantando, de águas espalhadas pelas praças e pelas ruas. E como Roma um pouco de tôda a Itália. A coisa mais bonita de Gênova, salvo a catedral de S. Lourenço, é a imensa taça de pedra vermelha da praça Ferraris, tôda enredada em veus de água, com que o vento borrifa as calçadas vizinhas.

Em Roma, o primeiro encontro que tive com as fontes foi na Piazza della Exedra. Ficou sendo, para mim, a flor das fontes romanas. Há um tema imemorial de conversas em Roma, tão útil para essas conversações forçadas com príncipes, condessas ou jornalistas, cardeais e embaixadores, a que somos apresentados ao acaso das recepções e banquetes, para nunca mais tornar a vê-los. E' a rivalidade entre as "fontane romane", que inspirou a Respighi uma das páginas mais belas da música moderna italiana.

Vi muitas fontes em Roma, depois dessa primeira. Mas nenhuma pôde, como essa das Náiades, dar o mesmo sentimento de uma beleza tanto mais maravilhosa quanto mais gratuita. O que as fontes de Roma têm de diferente, além do seu número e da sua incorporação à vida quotidiana, é o seu desinterêsse, a sua gratuidade. Não parecem estar ali para refrescar ou para fornecer água. Estão ali para puro regalo dos olhos. E a beleza é precisamente isto. "Quod visam placet", disse Santo Tomás de Aquino. Desde os olhos que a terra há de comer, até os olhos que um dia verão face a face a mais sublime das Faces, ou o mais terrível dos gestos de repúdio, ou os que, no mais fundo e no mais alto de nós mesmos, já se pousam em regiões em que os sentidos não podem mais operar.

Os olhos que não se cansam de mirar a maravilha das Náiades em plena dança de bronzes e de espumas, no centro da Exedra, são olhos bem terrenos, bem sensíveis. A grande fonte circular — em que veus de água e nuvens de espuma branqueiam a noite — enche a praça, enche a cidade, enche os nossos olhos e vai além, como se o mundo todo recebesse um pouco de frescura, de graça e de beleza tranquila, daquela água constante que não cessa de correr pelo dorso de bronze das estátuas subindo e descendo a cada segundo, ao meio-dia como à meia-noite, irreal, transparente, incansável.

A alegria de Roma neste mundo sombrio em que vivemos, não vem só de suas fontes. Mas certamente a elas deve grande parte do seu encanto.

Nessa primeira noite da chegada, não foi só essa que marcou seu timbre liquido. Mais duas, que depois iríamos voltar a ver todos os dias, em pleno centro da cidade, passaram logo a fazer parte dessa primeira marca, que é sempre a mais forte — a do "Tritone" e a da "Piazza della Coluna", de onde os mapas das estradas italianas fazem hoje contar o marco zero de tôdas as distâncias.

Depois do esplendor das Náiades e dos Tritões, podem parecer modestas ou secundárias. Mas se enquadram tão bem no cenário, nas casas, na gente, nos prosaicos taxis verdes que esperam por ali a hora de esfolar conscienciosamente os fregueses incautos, ainda não habituados com os MJP, ou F S ou o C S e C D — que não podem mais passar sem elas. Roma sem fontes seria como o Rio sem Pão de Açucar, ou Lisboa sem varinas.

Aliás, já muito de longe elas se vinham anunciando. Quando passamos por Trevi a vinte ou trinta quilômetros de Roma, a mocinha de cáqui não se esqueceu de nos avisar que eram as águas dali levadas, pelas montanhas e planícies, que iam dar nome e alimentar a mais famosa das fontes romanas. Pois é na "Fontana del Trevi" que a tradição manda jogar de costas uma moedinha para estarmos certos de voltar. Essa é positivamente espetacular. Surge de repente, numa "piazzeta" minúscula ou antes que se tornou pequenina para a fonte monumental que ocupa mais de metade do espaço. Feita em pleno século XVIII, por Bento XIV e por Sixto IV, inspirou a Pasquino o seguinte dito: "Dopo mille imposte sul vino Urbano ora reinfresca i Romani con l'acqua pura".

Há dois séculos que as suas conchas, dos seus riachos, dos seus rochedos, das dobras dos mantos de Netuno, por tôda a parte de sua incrível movimentação barrôca, jorram as águas puríssimas das montanhas longínquas, cuja verde transparência se nota nos dois amplos e harmoniosos tanques semicirculares, à beira dos quais de manhã até tarde da noite debruçam-se os mirones e deleitam-se o peregrino e o caixeirinho, o viajante, e o poeta, o mais prosaico dos turistas dos bandos Cook ou Goethe e Shelley.

Quantas vezes torci o meu caminho, de volta à casa, para receber o choque sempre imprevisto, sempre delicioso de me encontrar em pleno labirinto dos mais intrincados do centro romano, entre becos tortos cujos cruzamentos são capazes de desnortear as bússolas do Almirantado britânico — de me encontrar de repente com aquele tumulto de águas cantantes e luminosas, com tôda aquela movimentação berniniana, que anunciava em pedra e em águas, o advento futuro, a meio século de distância ou mais, do Romantismo!

Quando o autocar na primeira noite, nos depositou nessa Piazza Montecitorio, que é considerada junto à de Colona, como o Centro de Roma, praça sem calçadas e tôda de solo movimentado como que esposando um seio de colina, praça inteiramente romana entre palácios renascentistas e "albergos" modernos, que ocupam sítios históricos, como aquele em que foi queimado o corpo de Antonino Pio, face a um obelisco rôseo de quinze séculos antes de Cristo — quando saltamos do ônibus, que em 5 horas nos trouxera de Assis, já estava conquistado, para sempre, pelo "embrujo" romano...

VARIEDADES

COPACABANA CRESCE PARA CIMA

Copacabana está crescendo verticalmente. Se compararmos o número de prédios e o de domicílios ou pessoas recenseadas em 1940 e 1950, vemos que o aumento registrado difere sensivelmente em cada caso.

De 8.266 prédios em 1940 passou o bairro a ter atualmente 11.951, com um aumento de pouco mais de 40 por cento. Enquanto isso a população cresceu de 74.000 para 134.000, numa proporção superior a 85 por cento. E a quantidade de domicílios, em proporção semelhante, passou de 14.378 a cerca de 28.500.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 182 EM 1-8-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:
1—Nevoeiros
7—Sufixo
8—Peças
9—Nota
10—Cobre
12—Progenitora
14—Seguir
15—Mulher
16—Acusada
17—Prefixo
18—Cais
21—Oferece
22—Pedi
23—Arvore que alimenta o bicho da seda

Verticais:
1—Pronome
2—Excluem
3—O que divide em lotes
4—Andará
5—Conjunção
6—Absorveis
11—Climas
13—Artigo
17—Viagem
19—Suplique
20—Tomba

Este problema é o primeiro do mês de agôsto.

CHARADAS NOVISSIMAS

Farto-me na prova deste peixe — 2-1.

E' áspero, faz pena, mas é digno — 3-2 (Anhanguera).

A herva que o homem comeu deixou-o desdentado — 2-2. (Anhanguera)

CHARADAS CASAIS

Neste poste há um emblema — 2. (Luiz de Assis — Rio)

Vejo o rebento no olho d'água — 2.

CHARADA SINCOPADA

Quem adora esta mulher? — 3-2.

Quem nega a reputação? — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Inácio Xavier Jaet

Qual a sua profissão? (Fausto M. de Oliveira)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: Estrofe; Enchido.

Charadas casais: Cristo-a; Novo-a.

Charadas sincopadas: Doçura — Dora; Tormento — torto.

O cartão do dia: Geleiro.

Para concorrer ao sorteio do concurso de palavras cruzadas é necessária a remessa de todos os problemas do mês.

Correspondência para a Seção Passatempos. Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

ECONOMIA

Código de Etica
Profissional do Contabilista
Aprovado no V Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Belo Horizonte

SÚMULA

DEVERES NO EXERCICIO DA PROFISSAO

I — Incumbe ao contabilista conservar sempre a profissão a que pertence como o seu mais alto título de honra, tendo sempre em vista a elevação moral da classe, patenteada nos seus atos.

II — O contabilista deve ter sempre em vista a honestidade, perfeição e respeito à legislação vigente, devendo resguardar os interesses de seus clientes, sem prejuizo da dignidade profissional.

III — No desempenho de suas funções, não deve o contabilista:

a) — anunciar imoderadamente, admitida apenas a indicação de título, especializados e serviços;

b) — angariar, direta ou indiretamente, com prejuizo moral individual ou da classe, serviços de qualquer natureza;

c) — assinar documentos ou peças contábeis que não tenham sido elaborados por êle próprio ou sob sua orientação, supervisão ou fiscalização;

d) — cooperar com o cliente em qualquer prática que venha prejudicar interesses de terceiros;

e) — aconselhar contra disposições expressas da lei ou contra principios de contabilidade geralmente aceitos;

f) — alterar maliciosamente, ou deturpar o teôr de documentos, citação de obra doutrinária, de lei ou de acórdãos, em suma, por qualquer forma, iludir ou tentar iludir a boa fé de seu cliente ou de terceiros.

HONORÁRIOS PROFISSIONAIS

I — Deve o contabilista fixar previamente o contrato de serviço, de preferência por escrito. Os honorários profissionais devem ser fixados em bases justas, atendidos, entre outros, os seguintes:

a) — a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar, o trabalho e tempo necessário;

b) — a situação econômico-financeira do cliente e o proveito para êle resultante do serviço profissional;

c) — a competência e o renome do profissional.

II — Ocorrendo dificuldade para liquidação de honorários, é aconselhável que o contabilista recorra, em primeiro lugar, à sua entidade de classe, de forma a propiciar uma solução amigável, só depois do que, em não se verificando resultado positivo, intentará cobrança judicial.

III — Não deve o contabilista estabelecer concorrência profissional mediante aviltamento de honorários, nem oferecer seus serviços em concorrência desleal.

DEVERES EM RELAÇAO AOS COLEGAS E A CLASSE

I — Todo contabilista em relação aos colegas, deve, entre outras:

a) — prestar assistência moral, cultural, profissional e material ao seu colega, no que fôr de direito e de justiça;

b) — evitar referências prejudiciais a colegas;

c) — abster-se do desempenho de qualquer função, em substituição a colega que desta tenha desistido para preservar a dignidade ou os interesses da profissão e da classe, desde que permaneçam as condições que determinaram o procedimento do seu colega;

d) — não apropriar-se de iniciativa, trabalhos e soluções de outros colegas, expondo-os ou usando-os como se de sua própria idealização.

II — São deveres do contabilista em relação à classe, entre vários:

a) — prestar seu concurso moral, intelectual e material às entidades de classe;

b) — acatar as resoluções regularmente votadas pelas entidades da classe, inclusive quanto a tabelas de limitação minima de honorários profissionais;

c) — representar perante os órgãos competentes pelo que de irregular constar por parte dos que estejam administrando entidades de classe;

d) — não utilizar o prestigio da classe para proveito pessoal.

DEVERES GERAIS

I — Deve o contabilista interessar-se pelo bem público, contribuindo para êsse fim com seus conhecimentos especializado, sua capacidade e sua experiência.

II — Deve o contabilista interessar-se pelo fiel cumprimento dos preceitos morais, constitucionais e legais que regem a vida das instituições e a conduta dos povos, não emprestando seu apoio moral, intelectual ou material a nada que possa comprometer os superiores interesses nacionais.

III — Deve ainda o contabilista prestar sua integral cooperação às organizações legitimamente constituidas e de reconhecida utilidade social, votadas ao preparo profissional de agentes da administração pública e privada.

JACAREPAGUA' —— FREGUESIA
Cr$ 4.200,00 de entrada e 499, por mês
Prédios e Lotes de 12x45, com água, luz, rêde telefónica, bondes, ônibus e lotações à porta
"USA" URBANIZADORA S. A.
Rua Miguel Couto, 143 — Telefone: 43-5145

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
7% — retirada livre

GUIA PROFISSIONAL

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º
Sala 1626 — Tel 22-3350
(2303)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES
ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 32-3643 e 22-8/80

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av. Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel. 22-1460.

DENTISTAS
J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1388)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4549

Dr. Meyer Ferreira
PIORREIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO.
Assembléia 104, 6.º. Tel 22-7534. (2516)

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptº., Isteam, transf. predial e territ. — Av. Alm. Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2814.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906
TEL 22-1720. (3812)

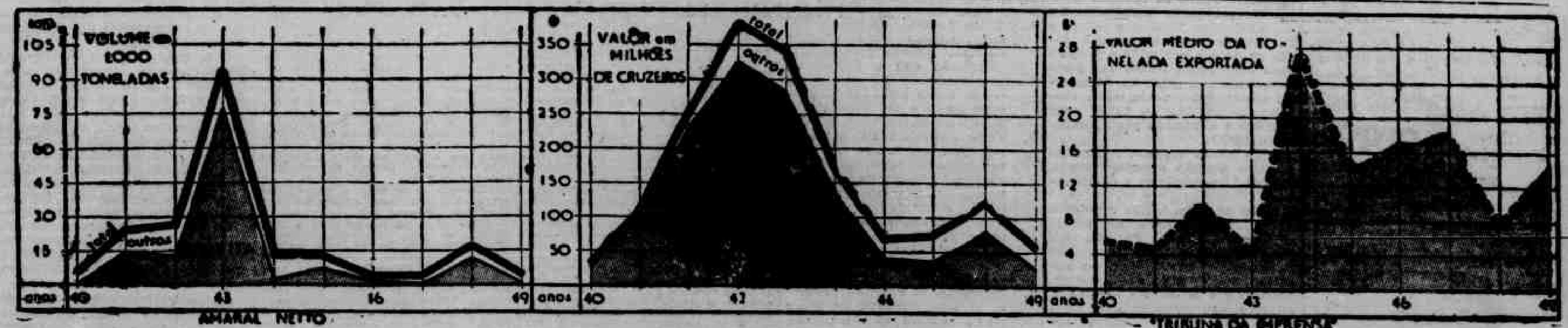
Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3821.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15.

PROFESSORES E CURSOS
CONTABILIDADE
AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547. PROF ALMEIDA.

FRANCÊS
ASSOCIACÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
CURSOS DE FRANCÊS individuais e em grupos
COPACABANA: Tonelero 137
CENTRO: Av Erasmo Braga 277, 3.º
Tel 22-3431.

TRADUTORES E INTERPRETES
Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174
— Tel 23-3815. (3217)



Acordos que envergonharão os nossos descendentes

"Os fatos da guerra de 1914-1918, e os fatos contemporâneos mostram que, se os tesouros minerais asseguram a prosperidade e a independência das nações, podem, entretanto, ser o túmulo da sua soberania quando não dispõem elas de recursos militares para defendê-los. A história das minas continua a ser capitulo fundamental do conflito econômico da humanidade".

Essas palavras encontramos no livro "A Nova Politica do Sub-Solo", do sr. Attilio Vivacqua, publicado em 1942. E precisam ser repetidas a cada passo pelos homens que dirigem o Brasil na atual conjuntura.

São bem amargos os resultados econômicos e financeiros obtidos pelo Brasil antes, durante e depois da guerra de 1939-45. Trusts e cartéis norte-americanos arrancaram dos homens da ditadura brasileira acôrdos que envergonharão eternamente os nossos descendentes. Muitas das pessoas enriquecidas graças ao empobrecimento de zonas produtoras do Brasil, voltam hoje a defender uma entrega (que significa negociata escusa), àqueles organismos, dos nossos minerais com o mesmo cinismo de há cinco anos.

E com a mesma desfaçatez voltam a contratar os serviços de conhecidos escribas e a falar em entregar o que nos pertence, sem ao menos indicar o que é justo dar para salvar o mundo da bestialização stalinista e o que deve ser trocado, dentro das leis econômicas, de modo a não empobrecermos mais.

• • •

Está sendo debatida na Câmara dos Deputados uma lei fixando normas para a exportação de determinados minerais considerados estratégicos, do ponto de vista econômico e financeiro, como do militar.

Ainda aqui cabe trazer para o debate o que em 1942 escreveu sôbre o assunto o atual senador Vivacqua: — **"As legitimas imposições dos interêsses da defesa nacional têm sido degenerados pela especulação dos magnatas da indústria e do mercado de armas, em torno dos quais se movimentam, ainda, a seu serviço, as mais poderosas fôrças da politica, da imprensa e da literatura".**

No Brasil, no tocante a areias monazíticas, e a outros minerais, há os que defendem o interêsse nacional, os que falam em nome de negócios escusos, os atrelados ao carro stalinista e os que repetem o arcaicissimo vocabulário do sr. Bernardes.

Entre os primeiros colocamos os que acham que não devemos dar aos grupos internacionais aquilo que poderíamos poupar aqui. Por que enriquecer meia dúzia de truts e cartéis americanos, ingleses ou turcos, em nome de uma cooperação sentimental e lírica, não aceita pela iniciativa privada internacional? Não somos daqueles que defendem um isolacionismo econômico à Bernardes ou tipicamente fascista ou uma auto-suficiência teórica, como a desonestamente defendida pelos obtusos rapazes do sr. Prestes. Somos por uma colaboração efetiva, mas que não leve o Brasil a dar tudo, sem nada receber de volta. Querem os grupos industriais interessados em nossas matérias primas que lhes entreguemos por 10 aquilo que amanhã nos venderão por 1.000? Não façamos qualquer acôrdo nessa base. Por que, como no caso da areia monazítica, não industrializam aqui ao menos uma parte daquilo que é útil à vida das nossas indústrias e da agro-pecuária brasileira?

Também os preços. Por que nos sujeitarmos a dar de graça, como aconteceu na guerra de 1942-45, borracha, cristais e tantos outros minerais, por um prêço miserável, a quem vendia ao govêrno americano com lucros muitas vezes, centenas de vezes mais, do que ficava em nosso país?

E quando dermos à iniciativa privada tôda essa riqueza mineral, que façamos negócio e não presentinhos a quem, terminada a guerra, preferiu investir em outras áreas, e até em áreas concorrentes, numa demonstração flagrante de desrespeito à solidariedade tão defendida sempre que os truts e cartéis precisam de manter a taxa de lucro das suas explorações comerciais?

Isto não quer dizer que estejamos a fazer o jôgo dos prestistas, dos queremistas, dos integralistas ou dos bolorentos patriotas como êsse senhor Bernardes que quer guardar a hiléia amazônica, ninguém sabe bem porque.

Agora, que o Brasil precisa manter livre das peias dos especuladores, sejam êles pardos, brancos ou amarelos, a sua riqueza mineral; que precisa defender o seu progresso técnico e só pode defender êsse patrimônio através de negócios feitos sem sentimentalismos; que devem os homens públicos honestos, manterem-se de alerta contra os paternalismos alienigenas, sejam êles públicos ou privados; que devemos todos nós evitar que demagogos verdes, vermelhos ou pardos, tomem a defesa daquilo que só os democratas devem defender; que aos advogados do diabo ninguém deve poupar, sejam êles escribas, fariseus ou não; que devemos manter o senso, de tal forma que não continuemos a bancar os bons-moços, embora tais generosidades nos custem os olhos da cara; que nos defendamos, dentro dos mais elementares principios comerciais, deve, não há dúvida, a menos que nos tornemos, definitivamente, num país colonial.

• • •

Anunciam os telegramas que estamos a dois passos de uma Terceira Guerra Mundial. Envolvendo, como a que acaba de terminar, todos os paises.

Na Câmara há um projeto tratando da defesa econômica e financeira dos nossos minerais.

A máquina corruptora está funcionando no sentido de amolecer a consciência de alguns e arrancar uma lei que não passe de um aglomerado de frases, burlável sem violentações.

Do outro lado, lacaios de Prestes e de Stalin confundem tôdas as coisas porque assim exige o imperialismo asiático. No meio dessa confusão, estão os patriotas de cá-rá-cá-cá à Bernardes.

E timidos, com medo de enfrentar a algazarra e a rabulice, os que sabem até onde podem ser úteis, à conjuntura nacional, os acordos, tratados, trocas e contratos comerciais indispensáveis ao intercâmbio e ao progresso do país.

Entregar, como entregamos, em 1942, riquezas que nos teriam proporcionado melhor rendimento, sem ao menos exigir em troca o reles direito de importar as máquinas e os equipamentos necessários ao desenvolvimento efetivo da economia nacional, além de ser um entreguismo torpe, é uma burrice incompreensivel, ainda que o beneficiado seja um inimigo do totalitarismo soviético.

• • •

Vale aqui repetir a advertência do sr. Vivacqua: "se os tesouros minerais asseguram a prosperidade e a independência das nações, podem, entretanto, ser o túmulo da sua soberania quando não dispõem elas de recursos militares para defendê-las".

JUVENILLE PEREIRA

SETE MINERAIS DE UTILIDADE ESTRATÉGICA

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA 1940/49

Quantidades em toneladas

ANOS	MONAZITA	QUARTZO	RUTILO	TANTALITA	BAUXITA	CROMO	TUNGSTÊNIO	TOTAL
1940	180	1.103	498	27	82	4.572	10	6.472
1941	854	1.980	2.369	91	14.365	4.424	32	24.115
1942	1.430	1.770	4.615	113	12.397	5.776	—	26.101
1943	1.550	2.411	4.556	181	76.761	7.813	1.167	94.439
1944	3	1.122	1.564	201	2.979	4.721	1.989	12.579
1945	1.030	610	160	30	7.060	1.490	2.039	12.419
1946	1.250	170	28	44	1.161	—	1.476	4.129
1947	1.751	370	5	32	713	—	1.227	4.092
1948	1.785	720	—	4	11.997	1.626	1.055	17.187
1949	2.315	299	—	41	1.005	3	567	4.230

Valor a bordo no Brasil, em 1.000 cruzeiros

ANOS	MONAZITA	QUARTZO	RUTILO	TANTALITA	BAUXITA	CROMO	TUNGSTÊNIO	TOTAL
1940	134	27.863	1.407	418	30	1.091	150	31.093
1941	635	98.797	5.610	2.151	1.980	1.067	1.176	111.416
1942	1.113	234.827	9.102	3.542	3.183	1.901	—	253.968
1943	1.291	324.721	8.284	6.043	12.099	2.063	28.492	382.993
1944	4	280.114	3.128	12.576	766	1.591	42.646	340.825
1945	770	132.148	439	1.333	1.318	434	33.551	170.493
1946	1.158	41.901	35	2.395	202	—	23.087	68.778
1947	3.215	37.186	24	3.016	396	—	29.552	73.389
1948	3.815	83.945	—	247	7.862	735	27.370	123.974
1949	7.323	25.042	—	3.957	7.142	10	14.709	58.183

Quadro organizado por Othon Ferreira e Amaral Neto, de acôrdo com números do S.E.E.F. do Ministério da Fazenda.

Colaboração dos leitores

Cadente o rendimento por hectare

Eng. Agr. Fernando P. Cardoso

A propósito do artigo publicado sob o título acima, neste suplemento, em 27 de junho último, recebemos do sr. Fernando P. Cardoso o trabalho que segue:

"Na verdade o fenômeno da queda da produção agrícola por hectare pode ser classificado como o problema máximo da agricultura e da economia da nação. Ainda agora, o fracasso da produção algodoeira deixa em polvorosa as autoridades federais que firmaram tratados pelos quais o Brasil se obriga a remessas de algodão que talvez não possa cumprir.

O artigo mencionado por duas vezes conclui que a explicação e a resposta cabem aos técnicos. Sem pretender dar a última palavra ou emitir opiniões dogmáticas, permito-me fazer alguns comentários sôbre o assunto.

Teve o Brasil três fontes de riqueza fundamentais: a floresta (pau Brasil, borracha, madeiras), o ouro e a terra virgem — a maior de todas — (café, cacau, alimentos).

Atacamos como g a f a n h o t o s aqueles estoques que a natureza nos proveu. Sugamos com avidez, usando armas as mais diversas: o machado, a tijelinha, a bateia e o formidável "pé de café".

Com esta planta maravilhosa que é o cafeeiro, fomos utilizando as reservas de humos, de nitrogênio, de fósforo e de potassa. Através do cafeeiro consumimos a riqueza básica representada pela "terra virgem" aplicando-a na construção de uma nação.

Procurando fixar a atenção nos problêmas fundamentais, qualquer brasileiro percebe e conclui que a causa básica da queda da produção agrícola está no esgotamento do solo.

Para os que não acreditam, convido a meditar no seguinte fato:

PRODUÇAO PROVAVEL POR ALQUEIRE (2,42 HECTARES)

	terra nova		Terra esgotada	
Milho	120	scs.	40	sacos
Arroz	180	scs.	60	sacos
Café	300	scs.	50	arrobas

Aos céticos, aí vão números:

ANALISES DE SOLOS DE MESMA FORMAÇAO EM RIBEIRAO PRETO (FAZENDA IRACEMA)

	Terra Roxa Nova (4 anos)	Terra Roxa Cansada (60 anos)
Capacidade de armazenar potássio -|- cálcio -|- magnésio para cedê-los as plantas (capac. troca de cations) . .	10.1 (1)	6.8 (1)
Estoque de potássio -|- cálcio -|- magnésio à disposição das plantas (cations trocáveis) . .	9.6 (1)	4.6 (1)
Estoque de potássio a disposição das plantas (potássio trocável)	31 (2)	8 (2)
Matéria orgânica humificada . .	2.4 (2)	1.0 (2)

(1) Em mili-equivalentes p/ 100 grs. terra seca ao ar
(2) Em miligrama p/100 grs. terra seca ao ar

Eis a explicação: ao passo que a área de terra nova se reduz, por tornar-se esgotada, cai a produção agrícola média por hectare.

Infelizmente, os homens que governam só acreditarão no fato básico quando cairmos no abismo, porque à beira dele já estamos. Os lavradores que chegam ao Rio ficam logo admirados de como os problemas da produção agrícola são cuidados superficialmente e de como tantos advogam uma solução suicida: substituir a agricultura pela indústria. Pobre Brasil...

E não é demagogia não! Eis fatos para exemplificar:

Arroz — O custo em São Paulo e Rio Grande do Sul é de Cr$ 120,00-130,00 por sacos de 60 quilos em casca. O Govêrno Federal cegamente deixa as cotações cairem a Cr$ 85,00 por saca, sancionando o prejuizo do lavrador e convidando-o a não plantar mais.

Adubo — suspende-se a importação de superfosfato dos Estados Unidos porque vem a custar Cr$ 600,00 por tonelada, (posto São Paulo); limita-se as compras do produto europeu que custa Cr$ 700,00 e cogita-se de ainda mais restringir as entradas do exterior para que o lavrador "consuma o similar nacional" que custa Cr$ 800,00 por tonelada.

Crédito Agricola — O projeto do Banco Rural foi engavetado porque não convém aos grandes Bancos, inclusive ao Banco do Brasil (controlado pelo próprio Govêrno).

Enxadas — Dificulta-se a importação da Inglaterra embora um inquérito entre lavradores concluiria que todos preferem o artigo estrangeiro.

Vamos ficar por aqui porque continuar será reavivar impulsos insopitaveis de revolta e... crises de descrença.

Os fatos conduzem sempre à mesma conclusão: a terra se esgotou, a riqueza "terra virgem" foi utilizada, daí a baixa produção, os elevados custos.

Até que os homens de govêrno se convençam das causas do problema e promovam medidas que possibilitem a evolução de uma agricultura extrativa para uma agricultura permanente, estaremos mais para dentro do abismo e as pernas dos gráficos organizados pela TRIBUNA DA IMPRENSA continuarão viradas para baixo...

Oxalá encontremos nosso caminho dentro da democracia, tão teoricamente praticada, antes que outros venham tentar encontrá-lo por reformas sociais de fundo".

Nunca despreze o VALOR DA BOA APARÊNCIA!
bem barbeado... apreciado!
Nada compromete tanto a boa aparência como uma barba por fazer. Com o novo Gillette Tech e lâminas Gillette Azul, ser-lhe-á fácil adquirir o hábito salutar de fazer a barba diàriamente.
Gillette AZUL
1 A-107

CARTAS DOS LEITORES

(Conclusão da 4.ª pág.)

direitos da minoria para em seguida oprimir todo o povo, cerceando-lhe os direitos mais elementares. A ditadura é um processo infernal. Tôdas as opiniões contra Vargas serão transformadas em atentados "contra o povo" e finalmente serão bloqueados todos os canais por onde o próprio povo hoje deixa correr seu pensamento e sua palavra. Congresso, constituição, associações, sindicatos, partidos — tudo será abafado e eliminado para justificar o FICO.

Tudo assim exposto, perguntase: que posição devemos tomar, nós, os não-getulistas e democratas?

Antes de tudo, temos um dever e um limite. O dever de respeitar a lei e o limite de uma solução dentro da democracia. Vemos, de uma parte, o campo adverso unido; e do lado de cá, constatamos a divisão — isto é, estamos democraticamente divididos, enquanto o sr. Vargas está totalitariamente unido. Também não desejamos adotar uma solução que implique na retirada de um dos candidatos em benefício do outro; nem de ambos, em favor de um terceiro.

Se tais são os dados do problema, creio que a solução democrática e cavalheiresca sòmente pode ser a seguinte:

1. Todos os partidos democráticos registam uma CHAPA ÚNICA, ficando previamente assentado que o brigadeiro, (por exemplo) figurará nessa chapa como candidato à presidência e o sr. Cristiano à vice-presidência.
2. Cada coligação de partidos, reunidos em torno de cada um dos candidatos, usará, nas eleições, *cédulas de determinada côr*. Digâmos que o P. S. D. e outros usam *cédulas amarelas*, enquanto a UDN e seu grupo usarão *cédulas azuis* — tôdas com os mesmos candidatos, em idênticas posições.
3. Apuradas as eleições, contar-se-ão não sòmente os votos para ambos os candidatos, mas também o número de cédulas de cada côr indicativa de sua proveniência.
4. Proclamados tais resultados pelo STE., adotar-se-á uma de duas soluções:

a) se o número de cédulas amarelas (do grupo do PSD) fôr maior do que o das cédulas azuis (do grupo da UDN) o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes *renunciará oportunamente à Presidência*, para que o vice-presidente eleito assuma o lugar.

b) na hipótese inversa, isto é, se a contagem das cédulas indicar serem mais numerosas as da coligação udenista, o sr. Cristiano *renunciará também oportunamente à vice-presidência*.

* * *

A solução proposta não representa nenhuma manobra antidemocrática, nem golpe baixo. Para pô-la em execução basta apenas introduzir na nova lei eleitoral, em curso no Congresso, um dispositivo que permita o uso de cédulas diferenciadas por côres, quer por um partido, quer por uma coligação de partidos, desde que seja disso notificado, como convém, o STE; êste, por sua vez, em virtude do outro dispositivo, fará apuração, separadamente, dos votos partidários ou de coligação de partidos, conforme as côres adotadas. E' de crer-se que, se adotada essa providência, as cédulas em côr ajudarão até o eleitorado a votar com mais tranquilidade. E não ficará quebrado o sigilo do voto.

Penso que a sugestão merece ser estudada".

Móveis de Escritório Forga TELEFONE: [illegible]

NEUZA sabe o que é bom
ela USA e ABUSA de MATTE LEÃO
Já vem queimado!

Companhia Internacional de Capitalização
CIC
JULHO DE 1950
NESTE MÊS FORAM SORTEADAS AS SEGUINTES COMBINAÇÕES
1.ª B.T.O. — 2.ª J.L.V. — 3.ª P.Q.X. — 4.ª M.K.H.
5.ª C.I.Y. — 6.ª D.L.C. — 7.ª Q.M.G. — 8.ª N.E.H.
OS PORTADORES DE TÍTULOS EM VIGOR CONTEMPLADOS SÃO CONVIDADOS A RECEBER O REEMBOLSO GARANTIDO.
É POUCO MUITO VALE GUARDAR UMA VEZ TODO MÊS
Os portadores dos títulos contemplados poderão receber as importâncias a que têm direito a partir do dia 4 do corrente, na Avenida Graça Aranha, nº 19 — sobre-loja.
A relação total dos contemplados neste sorteio será publicada na "Gazeta de Notícias".

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA 8.ª VARA CIVEL

EDITAL de leilão público, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que o Banco Excelsior Ltda. move contra Armando Thomaz Martins Cardoso, na forma abaixo: O DOUTOR CARLOS DE OLIVEIRA RAMOS, Juiz de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital de praça, com, digo, edital virem ou dele conhecimento tiverem e, interessar possa, que no dia 14 de Agosto próximo, às quatorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, 29, serão levados a leilão público os bens penhorados ao executado Armando Thomaz Martins Cardoso, no executivo que lhe move o Banco Excelsior Ltda., cujas avaliações têm os teores seguintes: Certidão da Câmara Sindical de fls. 23: "Ministério da Fazenda. Câmara Sindical da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Certidão. Em cumprimento ao despacho do sr. Sindico, exarado na petição protocolada nesta Secretaria sob o n. 347. Certifico que, revendo o Registro de Cotações, não encontrei registrada, a cotação das Ações da Companhia Brasileira Artes Gráficas, nominativas. Secretaria da Câmara Sindical da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 19 de Maio de 1950. (a.) Ney Souza Ribeiro de Carvalho, secretário. Em cumprimento ao despacho do sr. Sindico, ressalvando o direito das partes interessadas, avalio o seguinte título: Ações da Companhia Brasileira Artes Gráficas, ao preço de hum mil cruzeiro (Cr$ 1.000,00) cada uma. Rio de Janeiro, 29 de Maio de 1950. (a.) José N. Araujo" .Laudo de folhas 37: "Laudo de avaliação. 8.ª Vara Civel. Ação executiva. Banco Excelsior Ltda. contra Armando Thomaz Martins Cardoso. Duzentas ações da Companhia Brasileira de Artes Gráficas, sendo, vinte e cinco ações de números vinte e seis a cinquenta: Cr$ 25.000,00. Cinquenta de números quatrocentos e um a quatrocentos e cinquenta. Cr$ 50.000,00; Quinze ações de números setecentos e um a setecentos e quinze: Cr$ 15.00,00; cem ações de novecentos e um a mil: Cr$ 100.000,00; des de noventa e um a cem: Cr$ 10.000,00. Soma — Cr$ 200.000,00. Importa a presente avaliação em duzentos mil cruzeiros. Observação: As referidas ações são de valor nominal de hum mil cruzeiros. Cuja avaliação já foi feita em arbitramento pela Bolsa de Valores, já existentes nos autos. Rio de Janeiro, 3 de julho de 1950. (a.) Alvaro Cesar de Melo Castro Meneses. (a) Délio de Souza Maia (avaliadores)". E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será publicado na forma da lei e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 27 de Julho de 1950. Eu, Délio Guaraná de Barros Filho, Escrevente substituto, o datilografei e subscrevi. (a.) Carlos de Oliveira Ramos. Está conforme. O Escrivão. Délio Guaraná de Barros Filho.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

Cartório do Primeiro Ofício. EDITAL. De praça, com prazo de vinte (20) dias, para venda e arrematação dos bens pertencentes à Afonso Antunes Garcia e outros, na forma abaixo: O Doutor Deocleciano Martins de Oliveira Filho Juiz em exercício na Primeira Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal. Faz saber a todos digo a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 22 de agôsto do corrente ano, a partir das dezesseis (16) horas, em frente aos imóveis abaixo descritos, o porteiro dos Auditórios deste Juizo levará à público pregão de venda e arrematação em 2.ª praça com abatimento — de 10%, a quem mais oferecer acima das avaliações dos seguintes bens: 2.ª Área — de 13.380,00m2., com frente para o lado direito da rua Antônio Garcia, atual Francisca Mayer, com as seguintes dimensões e confrontações: de frente 155,00 metros; pelo lado esquerdo 72,00 metros, confrontando com quem de direito; pelo lado direito 150,00 metros, confrontando com terrenos de Antônio Pinto, e, pelos fundos, em linha em forma de um "L", sendo a parte horizontal de 105,00 metros, por onde confronta com quem de direito, e a vertical de 72,00 metros, até à rua Augusto Garcia atual Venâncio Ribeiro, por onde segue numa extensão de 10,00 metros. Avaliado em Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros). Benfeitorias. Uma construção de estuque, coberta de zinco. Avaliada em Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). 3.ª Área. De 14.040,00m2, com frente de 135,00 metros pelo lado direito da rua Ferreira Matos, atual Dionizio Fernandes, tendo 138,00 metros pelo lado direito onde confronta com terrenos de Antônio Drumond; 136,00 metros pelo lado esquerdo, por onde confronta com terrenos de Dionisio Fernandes, e 95,00 metros pela linha dos fundos, ou seja pelo beco ou rua Ataliba. Avaliada em Cr$ 217.000,00 (duzentos e dezessete mil cruzeiros). 4.ª Área. 11.183,00m2, tendo de frente pelo lado direito do Beco ou rua Ataliba 88,00 metros; pelo lado esquerdo, por onde confronta com terrenos de Venâncio Ribeiro, 225,00 metros; pelo lado direito por onde confronta com terrenos de Antônio Drumond 372,00 metros; terminando no alto do morro em ângulo zero e forma triangular. Avaliada em Cr$ 111.000,00 (cento e onze mil cruzeiros). A venda fôi requerida pelos senhores Afonso Antônio Garcia e outros nos autos de Extinção de Condominio que corre em apenso aos autos de inventário de Daniel Antunes Garcia, tendo concordado todos os interessados e os Doutores Fiscais, e é feita à dinheiro à vista, correndo por conta do comprador taxa judiciária de 1%, diligência do Juizo, comissão do porteiro e laudêmio se houver. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 21 dias do mês de julho do ano de 1950. Eu, Eduardo Silva Araujo, escrevente juramentado datilografei. E eu. Oswaldo de Castro Dolabella, escrivão, subscrevo. (a) Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Está conforme. Oswaldo de Castro Dolabela, escrivão.

BRUXARIA EM STRATFORD

(Conclusão da 3.ª pág.)

xas de Lond Compton. Esse modo de matar lembra o antigo costume anglo-saxônico de eliminar bruxas com espeto".

O sargento Webb e eu olhamos desconfiados o superintendente. Percebendo a nossa incredulidade, êle disse: "Está bem. Vocês vão se convencer".

Antes do anoitecer já tinhamos levado o século XX a Lower Quinton. Um aparelho Avro Anson da RAF sobrevoou a região, tomando fotografias. Soldados da engenharia do exército percorriam campos e vales com detetores de minas, à procura de um relógio de bôlso que desaparecera dos pertences do velho morto, e que poderia revelar impressões digitais.

No laboratório médico-legal de West Midland peritos da polícia examinavam as vestes do morto. Carros da Rádio Patrulha iam e vinham. Mensagens cruzavam entre Stratford e Londres.

Com as fotografias aéreas eu tentava formar um mapa da região, no qual apareciam até as manchas de sangue em volta do cadáver. Depois, por meio de alfinetes, eu marcaria as últimas horas da vitima, os caminhos por onde andou. Em seguida faria o mesmo com cada suspeito.

493 ENTREVISTAS

Havia 1.943 prisioneiros de guerra num campo perto de Lower Quinton. Eram italianos, alemães, ucranianos, eslavos. Telefonei ao detetive Saunders, do Scotland Yard, que falava várias linguas fluentemente.

Os 493 habitantes de Lower Quinton e vizinhanças seriam entrevistados por mim e Webb.

Para conduzir as investigações contavamos com o concurso de aviões, detectores de minas, poliglotas e cientistas e com todos os recursos da Scotland Yard.

UM CACHORRO PRETO ESPALHA O TERROR

Não tardamos a encontrar um suspeito. Era um italiano que fora visto limpando manchas de sangue do paletó. Além disso um entregador de pão reconheceu-o como a pessoa que êle disse ter visto de cócoras numa poça, lavando as mãos sujas de sangue.

Mandamos o paletó do suspeito juntamente com amostras de sangue da vitima para o laboratório de Birmingham para ver se conferiam.

"Feitiçaria! Vá a gente acreditar nessas tolices!" — Disse eu ao sargento Webb. E êle concordou que a hipótese realmente era absurda.

Estavamos nessa conversa quando uma motocicleta da policia roncou do lado de fora. Era um mensageiro que vinha de Stratford. Era o relatório do laboratório. As manchas do paletó do italiano eram de sangue de coelho.

Não perdemos o ânimo. Havia marcas de sapatos no terreno. Tiramos moldes de tôdas elas e determinamos a quem pertenciam. Todos os suspeitos provaram sua inocência.

Fizemos investigações de porta em porta na aldeia — mas ninguém disse nada — só falaram das perspectivas de má colheita, de um bezerro que caiu no poço, e coisas assim, que nada tinham a ver com a morte do velho Walton.

Webb e eu estavamos matutando nas pistas prováveis quando vimos um cachorro preto descer correndo a colina, seguido pouco depois por uma rapazola.

"O cachorro é seu, menino?" — perguntei-lhe.

"Cachorro?" — repetiu êle embaraçado.

"Sim, o cachorro preto".

Foi o que bastou para que o garoto virasse nos calcanhares e saísse em disparada.

Fiquei intrigado com aquilo mas o superintendente Spooner informou calmamente: "Há por aqui a lenda de um homem que viu um cachorro preto descer o morro correndo. De repente o cachorro virou mulher de preto. No dia seguinte o homem que viu a aparição perdeu a irmã".

"Quem era êsse homem?"

"Charles Walton".

Naquela tarde um carro da policia atropelou e matou um cachorro. No dia seguinte outro bezerro caiu num pôço. E quando Webb e eu entramos na estalagem para tomar um copo de cerveja, o silêncio caiu sôbre nós. Todos se fecharam em copas. Na aldéia batiam com portas e janelas quando passavamos.

Cotinuamos com as investigações, tomamos 4.000 declarações, interrogamos ciganos e andarilhos. Mandamos 29 amostras de roupa, cabelo, etc., ao laboratório de Birmingham, mas tudo em vão.

PERSISTE O MISTÉRIO

O crime ficou encoberto. Uma noite, depois de esperar o dia inteiro pela oportunidade de entrevistar um homem que talvez pudesse nos ajudar, êle me disse de saida:

"O caso Charles Walton? Faz hoje um mês que êle foi enterrado. Que quer o senhor ainda?" E bateu com a porta.

Tivemos que abandonar as investigações. Talvez naquela aldéia tranquila viva alguém que conheça o matador de Charles Walton. Talvez algum dia alguém revele o segrêdo.

Mas não o revelará a mim, um estranho que vive em Londres. Mas sei que na estação policial de Warwickshire o caso continua aberto. Um dia alguém cometerá uma imprudência e tudo se esclarecerá.

(Copyright da Distribuidora Record).

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL DE CITAÇÃO DE HORTÊNCIA HAMOIR DO RIO BRANCO com o prazo de trinta dias. O Doutor THIAGO RIBEIRO PONTES, Juiz em exercício nesta Vara, na forma da lei, etc. FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele noticia tiverem que por êste Juizo e cartório do Escrivão que êste subscreve correm os trâmites legais de uma ação de despejo requerida por JOSÉ MARIA HENRIQUES CONTRA HORTÊNCIA HAMOIR DO RIO BRANCO e como a referida suplicada se encontre em lugar incerto e não sabido, passou-se o presente com o prazo de trinta dias, contados a partir de sua primeira publicação no Diário da Justiça, para, vencido êste prazo, contestar a presente ação no prazo legal, pena de revelia, tudo na forma e sob as penas da lei e de acôrdo com a petição despachada e adiante transcrita: "Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. José Maria Henriques, brasileiro, solteiro, do comércio, domiciliado e residente nesta cidade à rua Voluntários da Pátria, 113, casa 10, vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte: I — O suplicante, por escritura pública de 6 de março do corrente ano, adquiriu o apartamento n. 1.403 do prédio sito à Avenida Rio Branco n. 311 (Edificio Brasilia) no qual pretende montar sua própria residência. II — O referido apartamento acha-se arrendado, por prazo indeterminado, à D. Hortência Hamoir do Rio Branco, mediante o aluguer mensal de Cr$ 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros). III — Acontece, porém, que a mencionada inquilina, além de não ser encontrada no local, acha-se em atraso no pagamento dos aluguels, desde o mês de março corrente ano, e, assim o peticionário, vem pela presente, com fundamento no art. 18, inciso I do Decreto-Lei 9.669 de 29-8-46, revigorado pela Lei 837 de 26-9-49, requerer a V. Excia. que se digne de ordenar a citação por edital de D. Hortência Hamoir do Rio Branco, brasileira, viuva, doméstica que se encontra em lugar ignorado, para vir responder aos termos da presente ação de despejo, na qual serão provados os fatos acima articulados, e em que se pede a desocupação do aludido apartamento, ficando a ré citada para oferecer contestação, e acompanhar a causa até final julgamento, sob pena de revelia. IV — Finalmente, se a ação for contestada, protesta, desde logo, pela produção oportuna das seguintes provas: a) depoimento pessoal da ré, sob pena de confesso; b) Inquirição de testemunhas. Para os efeitos legais o signatário dá à causa o valor de Cr$ 3.000,00 e declara ter escritório, nesta cidade, à rua 1.º de Março, 7 — 7.º and. Nestes termos P. deferimento. Rio de Janeiro, 21 de julho de 1950. (a) Reynaldo de Matos Reis. Adv. Insc. 6.621. "Despacho: A. Cite-se. Edital c/ 30 dias. Rio, 25-7-50. (a) Ribeiro Pontes". ASSIM, para que a noticia chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente que será afixado e publicado na forma da lei. DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e sete dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Beatriz Lopes Cançado, escrevente juramentada, o datilografei. Eu, Talma Campos Guimarães, escrivão, o subscrevi. (a) Thiago Ribeiro Pontes. Nada mais. Está exato. Data supra. O Escrivão, Talma Campos Guimarães.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA — De citação com o prazo de trinta dias a Betty Magalhães Amaral, em solteira: Betty Magalhães, natural desta Capital. O Doutor Milton Barcelos, Juiz de Direito desta Segunda Vara de Familia do Distrito Federal, etc. Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem e especialmente a Betty Magalhães Amaral, em solteira Betty Magalhães, natural desta Capital, de paradeiro incerto e não sabido, embora no Distrito Federal, que por êste Juizo e Cartório do Escrivão que êste subscreve se processa a ação ordinária de desquite, requerida por seu marido, Anibal Nogueira Amaral, brasileiro, contador, residente à Rua Felipe Camarão, n. 149, na qual foi pelo M. M. Juiz designado o dia 31 de agosto vindouro, às 12,30 horas, para a audiência de conciliação, quando deverão estar presentes a citanda — Betty Magalhães Amaral e o requerente — Anibal Nogueira Amaral. Não sendo presentes os conjuges, fica pelo presente edital citada Dona Betty Magalhães Amaral, para responder aos termos da ação ordinária de desquite a que se refere a petição abaixo transcrita, dentro do prazo de 10 (dez) dias, que correrão a contar da data da citada audiência, sob pena de revelia e confesso, petição essa do teor seguinte: — Petição de folhas dois — "Exmo. Senhor Dr. Juiz de Direito da Vara de Familia. — Anibal Nogueira Amaral, brasileiro, casado, contador, residente à Rua Felipe Camarão, número 149, quer propor contra sua mulher D. Betty Magalhães Amaral, que em solteira se assinava Betty Magalhães, brasileira, casada, com o Suplicante pelo regime de comunhão de bens, de residência atualmente ignorada, embora neste Distrito Federal, ação ordinária de desquite a fim de ver dissolvida a sua sociedade conjugal, e retornada a Suplicante ao uso de seu nome de solteira em virtude de ser a mesma conjuge culpada, tudo na forma do que passa a expor. — 1.º — que o casamento do Suplicante com a Suplicada foi realizado nesta Capital aos 31 dias de dezembro de 1927, presidida a solenidade pelo então Juiz Pretor Dr. Augusto Saboya da Silva Lima, conforme prova o documento n.º 1, passado pelo Oficial de Registro Civil da 2.ª Circunscrição desta Capital sob regime da comunhão de bens, como tudo se vê do Livro n.º 33, de registro de casamentos, à fls. 190, têrmo n.º 832; 2.º — que de seu consórcio nasceram três filhos Ivan Magalhães Amaral, nascido em 11 de novembro de 1928, Ivo Magalhães Amaral, nascido em 26 de março de 1930 e Ivone nascida em 1931 e falecida com 3 meses de idade, sendo portanto, os filhos atuais um maior e outro já atingido a maioridade; 3.º — que o casal não tem quaisquer bens a serem partilhados; 4.º — que o casal viveu em relativa harmonia de 1927 a 1932, em cujos primeiros meses do ano sobreveio o seu completo desentendimento, tendo a sua referida mulher se retirado do lar que era à Rua Montevidéu n. 250 para lugar incerto e não sabido em companhia dos dois únicos filhos sobreviventes do casal os quais presume o Suplicante estejam ainda em companhia de sua referida mulher, pois que até 3 anos atrás dos mesmos tinha noticia mandadas por sua referida mulher que sempre teve o cuidado de ocultar a sua residência. Dada a situação acima exposta, quer o Suplicante com fundamento no Art. 317, n.º IV, propor a presente ação de desquite contra a sua referida mulher, por abandono voluntário do lar conjugal por mais de dois anos continuos, requerendo a V. Excia. que nos termos dos arts. 177 n.º I e 178 n.º IV a citação da mesma por edital, para responder aos termos da presente ação ordinária, e ver afinal julgada a mesma procedente com as cominações legais. Outrossim, requer mais a V. Excia. que, do Edital conste a citação da mesma para os termos preliminares de conciliação e para todos os demais termos da ação até final sentença. — Protestos de estilo. — Todos os gêneros de provas — em direito admitidos, inclusive prova testemunhal e depoimento pessoal da Ré. — Valor para a taxa Cr$ 3.300,00 — P. deferimento — Rio de Janeiro, seis de julho de mil novecentos e cinquenta. — Osny Guzman Tavares. — Adv. insc. 3.739". — Distribuição: Corregedoria da Justiça: Ao 2.º Ofício do Distribuidor — D. à 2.ª Vara de Familia. — Em 17 de julho de 1950. — Ilegivel". — Despacho: — A — à conclusão. — Rio, 21-7-50. — M. Barcelos. — Despacho de Folhas Oito — Cite-se para a audiência de conciliação no dia 31 de agosto às 12 ½ horas feita a afirmação da audiência. — Expeça-se os editais pelo prazo de trinta dias. — Rio, 24-7-50. — M. Barcelos. — "Em virtude de o que é expedido o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados na forma da Lei e afixado no lugar do costume, pelo qual fica citada Dona Betty Magalhães Amaral, para comparecer no dia 31 de agosto vindouro, às 12 horas e trinta minutos para a audiência de conciliação e caso não compareça, responder a ação de desquite a que se refere a petição acima transcrita, dentro do prazo de 10 (dez) dias, que correrão após a mencionada audiência de conciliação, sob pena de revelia e de confesso. Outrossim, faz ciente que êste Juizo e Cartório funcionam na Rua Dom Manuel, 29, 1.º andar, Edificio do Pretório. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e cinco de julho de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Aracy José de Lima, dactilografei. — E eu, Enéas Gomes do Couto, escrivão, o subscrevi. — Milton Barcelos.

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

MINAS é a melhor garantia para inversão de capitais.
150.000 HP em 80 MUNICIPIOS.
Nova Usina Hidro-Elétrica do Salto Grande;
Eletrificação urbana e rural;
300 Postos de Higiene, valorizando o homem do interior,
Escolas elementares e médias de agricultura e Universidade Rural,
35 novas cooperativas em prol da mecanização da lavoura,
Crédito agrícola e industrial,
100 Motoniveladoras para abertura e conservação de estradas.
SORTEIOS SEMESTRAIS COM OS SEGUINTES PRÊMIOS:

2	de	500.000,00		1.000.000,00
2	de	50.000,00		100.000,00
5	de	20.000,00		100.000,00
23	de	10.000,00		230.000,00
40	de	5.000,00		200.000,00
950	de	2.000,00		1.900.000,00
1980	de	1.000,00		1.980.000,00
3000				6.000.000,00

Apólices de CR$ 500,00, Juros de 7% ao ano, pontualmente pagos.
À VENDA
ADQUIRA AINDA HOJE...
Apólices populares do ESTADO de MINAS-GERAIS
Nas Bolsas de Valôres do
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE

GUIA IMOBILIÁRIO

IMÓVEIS
ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A
Fundada em 1924
ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS CONSTRUÇÃO
ROSARIO 130, 1.º
Tels 23-3614 43-8110

ANTÔNIO BAAD DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6470.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/702. Tels 42-9504 e 42-9527 (3348)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1258)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2433
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av. Graça Aranha 266, sala 707
Tels 22-4417 e 32-7980. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e L 42-9907 — 22-2483
32-1993

Milton Magalhães
CORRETOR DE IMOVEIS
ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Av. Erasmo Braga 255, 4.º, s/ 404 — Tel 22-6128. (3088)

APARTAMENTOS ?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO —
Tem para vender: Casas, Aparts, Terrenos, Sitios, Áreas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.º Gr. 1003. Tel. 52-4838.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2108.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (321C)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (3360)

LEILÕES
Leilões da Semana AFFONSO NUNES
VENDERÁ
3a FEIRA — 1 às 16 hs à R Dona Cantilde 16 — Prédio residencial
4a FEIRA — 2 às 17 hs à R Gen Belegard 53 — Prédio residencial
5a FEIRA — 3 às 16 hs à R Cosmos s/n — Lotes de terreno e Maturuca s/n — Lotes de terreno
6a FEIRA — 4 às 16,30 à R Setúbal s/n — Lotes de terreno
AFFONSO NUNES - R. Chile 29. tel 42-2212

SITIOS E FAZENDAS
VENDE-SE
RIO - PETRÓPOLIS
CHACARA com 5.600m2, bem situada, casa de residência nova, casa de empregado, galinheiro, etc. Preço: Cr$ 250.000,00. — Maiores detalhes com DR.
ARY COUTINHO
AV. RIO BRANCO 173, s. 802 - TEL. 22-8303

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS
Alberto F. Bumachar
Av. Rio Branco 277, 11.º, grupo 1105
Tels 42-6595 e 22-6780.

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

CO-JURIDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc Inhauma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-8122.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 23-4430

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av. Almte Barroso 90, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2374. (2368)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-3487.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 3.º, sala 302/4
"Edificio Jussitibá"
Tel (residência): 38-4578 (2348)

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels: 22-2724 32-1234 (3064)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTÁRIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-2.
Tel 42-9073. Cinelândia. (3019)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 304
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6234. (3014)

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel 22-6420. (3000)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3678. (3369)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79, 3.º, s/301 e 306.
Tels 42-1799 e 42-3653

Renato Borges
ADVOGADO
Tels 22-1470 — 22-0347 — 42-4836
Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/8

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 10º andar, grupo 1001
— Tel 32-3483. (300)

SORT S/A
ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS E ADVOCACIA
Av. Almte Barroso 72, s/ 306-7. 22-4917.

"A ROLA GEMEU..."

Maluh de Ouro Preto

As macumbas e candombles brasileiros tendem cada vez mais a tornar-se atrações turisticas. Não há estrangeiro que passe por aqui e não peça para assistir uma macumba! Breve constarão de folhetos de propaganda ao lado da Baia de Guanabara e do Hotel Quitandinha, e figurarão em anúncios da Exprinter. "Visit Rio! Copacabana! The Sugar Loaf! Clandestine Gambling! Original Macumba!" Mas por enquanto estão reservados à forasteiros ilustres tipo Camus, Clouzot, Jean Louis Barrault, Katharine Dunham, etc... que infalivelmente são convidados para festivais num dos 200 terreiros, que em Caxias ou São João de Meriti, batem tambores todos os sábados. Certos pais de santo são figuras populares nos comités de recepção à intelectuais de outras terras. Paralelamente a êste turismo superior, existe tambem um turismo "autoctone". Todo o mundo quer assistir a um candomblezinho, nem que seja só uma vez e não seja muito bom, de qualquer linha, com ou sem galinha preta... A pessoa prepara-se seriamente, vai com um arrepiozinho de medo, assiste quietinha, e depois conta, conta, conta... "O melhor de qualquer macumba é contá-la" disse alguem.

A maioria dos brasileiros (refiro-me aos que não acreditam) tem a êste respeito uma mistura de sentimentos complexos. Além da simples curiosidade incrédula e vontade de fazer algo de diferente, além da atitude séria dos que deploram a realização de tais espetaculos, e falam em superstição, exploração, ignorância, mistificação, há tambem os que sentem uma pontinha de temor e um certo respeito. "Eu não creio é claro, mas é melhor não mecher nessas coisas". E por último existem aqueles que tem interêsse num sentido puramente folclórico e estético, ou no ponto de vista de observação psicológica. Aliás o interêsse pelo folclóre ultimamente vem crescendo de modo extraordinário, não só no Brasil, mas em muitos outros paises. Como prova temos o sucesso mundial de Katharine Dunham.

Algumas tentativas tem sido feitas aqui no sentido de maior aproveitamento de nosso belo e riquissimo folclóre, em espetáculos teatrais que, com uma finalidade exclusivamente artistica, possam satisfazer o interêsse e curiosidade gerais. Além das macumbas e candomblés, há os maracatús, frêvos, jogos, xangôs, côcos, o Bumba meu Boi, as Pastorinhas... O Teatro Folclórico Brasileiro tem trabalhado muito. Solano Trindade o poeta negro acaba de fundar o Teatro Popular Brasileiro que brevemente dará um "Bumba meu Boi". E agora com os conhecidos atores Rute de Souza e Abdias do Nascimento o Teatro Experimental do Negro apresenta em reprise no "Follies" a "Aruanda" de Joaquim Ribeiro, peça de grande beleza, que corrigidas algumas deficiências cênicas, poderia ser exibida em qualquer lugar. Aruanda é o nome de um país misterioso e distante, a pátria desconhecida dos que já morreram. A peça é a história do amor de Rosa Mulata por um espirito do Aruanda... Gangazuma, o sempre jovem, o amante divino que se incarna no marido de Rosa Mulata, e desce tôdas as vezes que ela o invoca com o entoar de uma canção, um "ponto" cujas palavras singelas tem uma poesia imensa e doce: "O vênto soprou, A chuva caiu, A rola gemeu..."

Voltando a falar em macumbas, não fujo à regra geral, e já parei em Caxias em vez de seguir para Petrópolis. Vi terreiros enfeitados, pais de santo envocando Exú, filhos e filhas de santo de tôdas as cores e idades, com caras sérias e mão agitadas, dançando, rodopiando, cambaleando, tremendo, caindo em transe, ficando "atuados". Vi santos baixando com vozes guturais, vi o preparo de despachos, vela, farofa, garrafa, charuto, galinha. Vi os altares cobertos de objetos os mais diversos, imagens de São Jorge, Sant'Ana, São Cosme e Damião e São Um. Senti o perfume adocicado de montões e montões de angélicas. Vi coisas belas e coisas sordidas. Ouvi o ritmo monótono, intenso e palpitante dos tambores, e o canto grave dos famosos "pontos".

Os "pontos" constituem a meu ver a parte mais interessante e fascinante de qualquer cerimônia do gênero. São ora incompreensiveis "Lêlêlê ô caô, lêlêlê xangô, lêlêlê exonnaré, gongolum gonguê", ora em linguagem comum, revestida de uma poesia a um só tempo estranha e simples: "A estrela no ceu brilhou, na mata enclareceu, vou buscar o cavaleiro da Jurema que até agora não é apareceu." "O caçadô, ó caçadô, ó caçadô lá da Jurema, êle veio de tão de longe p'ra caçar a sua ema." "Bahia é terra de santo, é terra dos dois irmão, Governadô da Bahia é Cosme e Damião." Muitas dessas melodias se infiltram nas escolas de samba, e inspiram os compositores populares. O conhecido "General da Banda" cuja personalidade tem sido atribuida a tanta gente, foi primitivamente um general de "Ubanda". Mas nenhum desses pontos me pareceu mais belo que aquele que ouvi no teatro, na voz de Rosa Mulata chamando seu amante do Aruanda, o ponto que não sei se é autêntico ou não, mas que antes de mais nada foi imaginado por algum grande poeta:

"O vento soprou,
A chuva caiu,
A rola gemeu..."

Dia Social

Flagrante obtido na recepção que o casal José Gebara ofereceu em sua residência para a apresentação de Mr. Pierre Emile Eddé à sociedade carioca. Vemos, Mr. Pierre E. Eddé, ladeado pela sua noiva, srta. Hilda Racy e senador Melo Vianna, sr. José Gebara, sr. Karam Racy e sr. David El-Daher

ANIVERSARIOS
Fazem anos hoje:
Senhores
Odilon Braga.
Luiz Martins da Rocha
Augusto José de Sant'Ana
Luiz Palmeira
Milton Furtado Cesarino
Lindolfo da Costa Martins
Valter Araujo
José Gama Banho
Alcindo Rodrigues
Edilson Batista Chagas
Senhoras
Marcia Lindenberg Rocha
Altair Correia
Corina Teixeira Brandão
Betina Dinis
Aglais Caminha
Menina:
Maria de Jesus Brandão.

NASCIMENTOS
Edio, filho do casal Edgar Ribeiro Corrêa-Irone King Corrêa.
Vania, filha do casal Mário Carvalho-Luiza Carvalho.
Vera Lúcia, filha do casal Custódio Joaquim da Rocha-Heronide Martins da Rocha.
Ana Maria, filha do casal Oriando Vieira-Mariana Moura Vieira.

NOIVADOS
Participa o seu casamento a senhorita Sonia Rosemberg, filha do casal Samuel Rosemberg-Kate Rosemberg, com o sr. Clovis de Castro Ramon, diretor do Departamento de Divulgação da França Filmes do Brasil.
— A senhorita Joseli Martins, filha do casal Alberto Soares Martins-Doralice Martins, com o sr. Oscar Veloso Marques.

CASAMENTOS
José Maria Ortigão de Sampaio-Adir Conceição Silva de Almeida — Realizou-se, sábado, às 10 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, o enlace do dr. José Maria Ortigão de Sampaio, com a senhorita Adir Conceição Silva de Almeida.

DIPLOMATICAS
Legação da Suiça — Para comemorar a passagem do 659.º aniversário da fundação da Confederação Helvética, o Encarregado dos Negócios da Suiça e a sra. Fernand Bernoulli, receberão os seus compatriotas, hoje, 1.º de agosto, das 11 às 13 horas, na "Maison Suisse" (Rua Cândido Mendes 43).
A noite, cerca de 21 horas, haverá uma hora cívica nos salões do Automóvel Clube (Rua do Passeio 90) seguida de festividades e danças.

CURSOS DE ARTE
Estão abertas, no 10.º andar da ABI, as inscrições para dois novos cursos da Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro, dirigida pela senhora Ieda Pontes. Os cursos terão inicio no próximo dia 16 do corrente.

HOMENAGENS
No próximo dia 3, às 13 horas, na ABI, será homenageado com um almoço, o sr. engenheiro Francisco Saturnino Braga, diretor geral do D.N.R., que solicitou demissão deste cargo, para candidatar-se à deputação federal pelo Estado do Rio de Janeiro. A esta homenagem, que não tem caráter político, aderiram vários governadores e parlamentares.
As listas de adesões podem ser encontradas nos seguintes locais: Clube de Engenharia, na sede da A.B.R. e no "Jornal do Comércio".
Dr. J. Vieira Peixoto — Por iniciativa de seus amigos e colegas, será realizado no próximo dia 5 do corrente, um almoço em homenagem ao dr. J. Vieira Peixoto, que foi promovido recentemente ao pôsto de generalato no Corpo de Saúde do Exército.

HOMENAGEM A ROCHA POMBO E EMILIO DE MENEZES
Serão inauguradas nos jardins do Largo do Machado, as hermas do poeta Emilio de Menezes e do historiador Rocha Pombo. O ato terá o comparecimento de altas autoridades, intelectuais, jornalistas, educadores, parentes e amigos dos grandes vultos da nossa literatura. A cerimônia da inauguração terá lugar no proximo dia 3 do corrente.
Sr. Reginaldo Gardiner — Um grupo de amigos do sr. Reginald Gardiner, diretor superintendente do All América Cables & Rádio Inc., em regosijo pela distinção ao mesmo conferida pelo govêrno brasilei-

(Conclui na 8.ª pag.)

MÚSICA

CONCERTO DA JUVENTUDE

* Edino Krieger *

Um público jovem e entusiasta, com o espírito ainda liberto de preconceitos, congregou-se no Teatro Rex na manhã de domingo para assistir a mais um Concerto da Juventude, organizado pela Orquestra Sinfônica Brasileira com a colaboração do Ministério da Educação.

A importância desses concertos se evidencia por seu próprio caráter funcional - educativo e a responsabilidade de sua realização não passe desapercebida aos seus organizadores: êles constituem precioso elemento para a formação de um novo público em que pese a consciência de sua importante função dentro da vida musical: público e artistas formam um todo interdependente e a ambos se prende uma importância equivalente e idêntica atribuição social.

A frequência que se observa desse público ainda embrionário aos Concertos da Juventude atesta o interêsse que tais realizações despertam entre os jovens, interêsse a cujo amparo e cultivo continuem a O.S.B. e o Ministério da Educação voltando a sua atenção conjunta.

Procurando incentivar também as disposições virtuosisticas dos jovens musicistas, a O.S.B. tem feito realizar anualmente concursos vocais e instrumentais, apresentando nos Concertos da Juventude os primeiros colocados. O programa de domingo último teve a participação de um dêsses valores novos — o jovem violinista baiano Salomão Rabinovitz, de cujo talento deu provas a sua execução da Sinfonia Espanhola de Lalo para violino e orquestra. Abrigando um conteúdo musical bastante mediocre, o interêsse dessa obra se desloca totalmente para o seu aspecto virtuosístico, funcionando assim como meio demonstrativo de técnica instrumental. No que a isso se refira, Salomão Rabinovitz mostrou-se suficientemente equipado para vencer as dificuldades da obra, deixando entrever simultaneamente uma valiosa musicalidade interior no seu modo de comunicar as diferentes instâncias melódicas da peça. O seu vibrato é talvez um pouco excessivo — resultado provável de uma pressão digital desnecessàriamente acentuada da mão esquerda — e a sua sonoridade pouco ampla, conquanto pura e bastante musical. Essas restrições técnicas, entretanto, não obliteram a evidente disposição artistica de Salomão Rabinovitz, disposição que o estudo consciencioso, ao lado da seriedade que parece orientar os seus propósitos, poderá cristalizar numa valiosa contribuição para o nosso meio musical.

O regente Nino Sanzogno, a cujo encargo esteve o programa, apresentara anteriormente Prelúdio ao 1.º ato do "Escravo", ópera abolicionista de Carlos Gomes, fazendo seguir-se à obra de Lalo para violino e orquestra uma Sinfonia de Haydn ("O relógio") e finalmente "Pacific 231" de Honegger, obra em que o autor procura transplantar para a linguagem musical a impressão estético-dinâmica de uma locomotiva, sem cair no descritivismo intencional. Essa obra reflete ao mesmo tempo os sulcos profundos abertos na sensibilidade artistica pela hecatombe que em 1918 chegava ao seu término, traduzidos na procura inquietante e por vêzes confusa de novos meios de expressão. Dotada de forte pulsação ritmica e de constante tensão auditiva, "Pacific 231", penetrou, com a intensidade de que lhe imprimem aqueles elementos, o jovem público do

(Conclui na 8.ª pág.)

Cena do filme "Bagdad", da Universal-International, com Maureen O'Hara, Vincent Price e Paul Christian

8 m|m -- FILMES --16 m|m
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE
— TROCA — CONSERTA —
Tel. 32-5554

RADIO

PROGRAMAS DE HOJE

19 HORAS:
NACIONAL — Histórias do você camarada: Aventuras do Anjo; Ag. Nacional. TUPI — O Cacique informa: Rádio esportes; Instantâneo musical; Ag. Nacional. ROQUETE PINTO — Suplemento esportivo; Ag. Nacional.

20 HORAS:
NACIONAL — Obrigado, doutor; Repórter Esso; Atualidades em desfile. TUPI — Cine-grátis; Os homens não são deuses. ROQUETE PINTO — Suplemento musical; Música brasileira.

21 HORAS
NACIONAL — Cancioneiro Royal; Orquestra cigana. TUPI — Nos bastidores do mundo; Grande circo Detefon; Incrível, fantástico, extraordinário. ROQUETE PINTO — Transmissão da ópera Tosca, diretamente do Teatro Municipal.

22 HORAS:
NACIONAL — Recital de Yves Montand; Dime no disco; Solos de órgão com Brarumbone; Repórter Esso. TUPI — Suplemento musical; Grande Jornal Tupi. ROQUETE PINTO — Transmissão da ópera Tosca, diretamente do Teatro Municipal.

23 HORAS:
NACIONAL — A Rádio Nacional informa: Ritmos da Panair no ar. TUPI — Grande Jornal Tupi; Night Club. ROQUETE PINTO — Encerramento.

24 HORAS:
NACIONAL — Ritmos da Panair no ar; Museu de cêra; Encerramento a 1,05 hora. TUPI — Night Club; Primeiras do dia; Encerramento.

ORQUESTRA CIGANA NA PRE-8
Não é só um véu de mistério e poesia que envolve o amor e a música dos ciganos. Tambem uma notória admiração. Por isso, é grata a notícia de que, hoje, às 21,35 horas, estreará na Rádio Nacional a Orquestra Cigana de GABOR RADICS, cuja carreira tem merecido louvores de grandes personalidades e da critica. Precedida de fama e vitoriada em importantes centros artísticos, a orquestra inclui, entre seus membros, dois meninos, um de cinco anos, outro de onze. Tendo secular tradição a zelar, a Orquestra de Gabor traz condições para obter, aqui, os aplausos consagradores do público.

Antonio Mestre, o notável acordeonista da Nacional

YVES MONTAND
Continua, com grande êxito, a atuação de Yves Montand ao microfone da Nacional. O "chansonnier" milionário tem sido, incontestàvelmente, a atração máxima dos ouvintes e do auditório da L-8. Hoje, às 22,05 horas, terão os fãs de Yves Montand oportunidade de ouvi-lo mais uma vez nos 980 quilociclos.

PATHE SÃO JOSÉ ALVORADA COLISEU
PARA TODOS
HOJE
UM FILME SENSACIONAL SOBRE OS XAVANTES CARAJAS E CAMAIURÁS
FLAGRANTES DE SUA VIDA E SEUS COSTUMES
SERTÃO
ENTRE OS INDIOS DO BRASIL CENTRAL
Narrador LUIZ JATOBÁ

TEATRO

O Teatro Folclórico Continua

Claude Vincent

O show apresentado pelo Teatro Folclórico que está atraindo um público entusiasta ao salão do Hotel Glória aos sábados às dez horas da noite

Os criticos do Rio de Janeiro que aplaudiram o trabalho do Teatro Folclórico, fizeram votos para que este conjunto tão simpático pudesse continuar suas atividades. Não é fácil um teatro de tantos elementos viver, especialmente quando não tem casa própria. E depois de ser últimamente hospedado no Follies, com a colaboração de Grande Otello, o grupo continuou ensaiando, mas não teve onde representar. Foi convidado a uma casa particular em Silvestre, onde encantou o elenco do Teatro de Jean-Louis Barrault e a sociedade carioca; mas depois? Foi então que o teatrólogo Edgard Rocha Miranda soube do fato. Ele e um dos diretores do Hotel Glória. Conversou com Mieicio Askanazy, o animador do grupo, e agora todos os sábados, às 22 horas da noite, o grupo apresenta um espetáculo de bailados e canções típicos aos hóspedes do Hotel Glória e aos interessados que vêm de fora. "Assim", disse-me o Sr. Rocha Miranda, pelo menos o grupo tem onde ensaiar e apresentar o espetáculo uma vez por semana, e ao mesmo tempo os visitantes terão possibilidade de ver o que é tipicamente brasileiro. Já funcionou o grupo quatro sábados, e pretendemos continuar. Katherine Dunham e Marian Anderson prometeram assistir no próximo sábado. Beatriz Costa sempre vem e do meio intelectual está tomando gosto".

E' de fato, uma iniciativa que vale a pena. Sábado passado ouvimos Joracl cantar canções do nordeste, acompanhado ao violão, e vestido com roupas caracteristicas da região. A orquestra afro-brasileira tocou para o público dançar, e acompanhou também um Frevo animado, uma "capoeira" excelentemente executada e também o bailarino Gilberto apresentando a dança do "Pai do Santo" dos Candomblés baianos. Este bailarino, que estudou com Nina Verchinina, tem uma técnica bem desenvolvida, e foi estudar sua dança nos terreiros de candomblé: apresentou-se nas roupas de um Pai do Santo. "Os movimentos são rigorosamente os usados no ritual", disse-me, "mas naturalmente tive que compôr a dança dramàticamente". Sua expressão intensa, seria, ao dizer estas palavras me mostrou a honestidade de seu trabalho — e sua dança tinha tôdas as caracteristicas do candomblé que vi nas proximidades de Salvador da Bahia. Chegou a ter uma intensi-

(Conclui na 8.ª pag.)

CINEMA

A TRIBO PERDIDA

Quando Johnny Weissmuller perdeu o seu emprêgo de Tarzan, por haver engordado demais, a Columbia arranjou-lhe trabalho como Jim das Selvas.

"A Tribo Perdida" é a segunda fita da série "Jim das Selvas". A ação transcorre na Africa, mas, no filme, os nativos são todos brancos ou malaios. Não há um só negro.

Pela milésima vez, há uma cidade perdida no alto duma cordilheira, que um grupo de homens maus deseja saquear. A cidade chama-se Dzaam e o seu rei, Zorom. O filho do rei é Chot e a filha, Li Wanna.

Em meio a tudo isso, há um grupo de atores que andam vestidos de gorilas, dando grunhidos. O chefe deles chama-se Zimba e, ao que tudo leva a crer, é do sexo feminino.

Weissmuller, saudoso dos bons tempos de Tarzan, não pode ver um rio, um riacho, uma praia, que não se atire, após, cuidadosamente, tirar os sapatos. Mata um leão, dois tubarões de borracha e um crocodilo empalhado. Anda na selva do estúdio armado sòmente de faca.

O cinema Palácio estava cheio de garotos que vibraram com a luta final entre os gorilas e os bandidos. "—Bem que eu disse que os gorilas vinham salvar a moça" — declarou-me um deles no auge do entusiasmo.

Os atores que mais se destacam são o gorila Zimba, o cachorro Skipper e o corvo Caw-Caw (Caucau, na tradução).

Elena Verdugo, que fez muito bem uma nativa em "Um gosto e seis vintens", agora mais magra, faz uma princesa. Myrna Dell é morta a facadas pelo chefe da quadrilha (Joseph Vitale).

A direção é de William Berke. O diretor artistico é Paul Palmentola que ajudou a fazer "O chicote do Zorro", "Jack Armstrong" e "Brick Bradford".

A melhor coisa do programa é o "trailler" de "Henrique V" que a garotada vaiou.

ARROZ AMARGO
Comunica-nos a ART que lançará em breve a pelicula "Arroz Amargo" (Riso Amaro) com Silvana Mangano, Doris Dowling e Vittorio Gassmann. "Riso Amaro" é dirigido por Giuseppe de Sanctis, responsável por aquele ótimo "Caccio Trágica" (Trágica Perseguição).

ALEMANHA, ANO ZERO
Ainda a ART promete para breve o filme de Rosselini, "Alemanha, ano zero", que trata da infância abandonada na Berlim de após guerra.

PROPAGANDA "REALISTA"
Quanto ao filme "Sertão", a ART mandou-nos uma informação sôbre êle dizendo que "—Entre as cenas mais emocionantes e cheias de beleza, figuram: a pesca a arco e flecha, a corrida atrás de uma puma", etc. Mais adiante: "—E, finalmente, em tôda a sua beleza virgem, e em tôda a sua admirável simplicidade, o grande acontecimento da selva, o banho das jovens indias no rio, completamente desnudas!"

Não há dúvida que a ART quer tornar "Sertão" um êxito de bilheteria.

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 21 horas — Récita extraordinária da Temporada Lírica Oficial, com a ópera TOSCA, de Puccini. Intérpretes: Elisabeta Barbato, Ferruccio Tagliavini e Manheriel. Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal sob a regência de Juan Emilio Martini.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — 21 horas — Recital do pianista V. RUSHINSKY, em benefício da União das Operárias de Jesus. Programa: Bach-Busoni, Brahms, Siqueira, Debussy, Rachmaninoff, Liapunoff e Medtner.

TEATRO

COPACABANA — Tel. 27-0200 — FECHADO até 3 de agosto, estréia de SODOSSE, de A. Roussin, pela Companhia François Périer.

FENIX — Tel. 22-5402 — OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 hs. Cr$ 30,50 — 26,50. Sab. e dom. vesp. às 16 hs. Os Art. Unidos e Mme. Morlaneau no grande sucesso de riso, de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morlaneau é uma conferencista que não acredita em casamento e inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem até o dia em que êstes filhos resolvem casar...

FOLLIES — Tel. 27-3216 — ARUANDA, de Joaquim Ribeiro, pelo Teatro Experimental do Negro. às 20 e 22 hs. — Com Ruth de Souza e Abdias Nascimento. A linda peça folclórica apresentada no ano passado no Ginástico.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-0146 — ONDE DORMIU MEU MARIDO, de W. Ellis, trad. R. Alvim — às 20 e 22 horas. Comp. Jaime Costa. Heloisa Helena. Cr$ 30,00. Comédia alegre.

JARDEL — Tel. 27-3712 — ME LEVA QUE EU VOU — Revista de Geysa Boscoli. Com Mariene, Tara Cortez, Norbert, Modesto de Souza, Walter Machado, Lialia, Solange França — às 20 e 22 horas. Sab. e dom. vesp. às 16 hs. — Cr$ 30,00.

Teatro para Crianças Julieminha Ribas: — JUJUBA NA ESCOLA — Sab. e dom. às 14 horas.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — OLHOS DE VELUDO — com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira — às 20 e 22 hs. Sab. e dom. vesp. às 16 hs. — História de um sapateiro que compunha canções e da grande estrêla que quis cantá-las.

RECREIO — Tel. 22-3144 — CATUCA POR BAIXO — com Dercí Gonçalves e Antonio Mestre. Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego aparece — Cr$ 50,00 — às 20 e 22 hs. — Sab. e dom. vesp. às 16 horas.

REGINA — Tel. 22-3217 — AS ARVORES MORREM DE PE', de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs.

REPUBLICA — Tel. 22-0271 — Descanso, hoje. Amanhã às 21 hs.: KATHERINE DUNHAM e sua Companhia, num programa novo de bailados, canções, etc. — às 21 horas — Cr$ 80,00; balcão 40,00; galeria 20,00.

RIVAL — Tel. 22-2721 — O GUILHERME FOSSE VIVO — Companhia Alda Garrido — 4.º mês da comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um vinvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado da viagem.

SERRADOR — Tel. 42-4449 — AI "PERSSA"!, de Bokoff, trad. de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga do escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.

— Dia 8: HISTORIA DE UMA CASA, de Calvo Sotelo.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1659 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do herói político cuja esposa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Cló Prado, que concorre uma vez de comicidade irresistivel.

CINEMA

SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO — Dirigido por Hitchcock. Com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding. Triângulo amoroso. S. LUIZ, VITORIA, RIAN, CARIOCA, IPANEMA, IDEAL, AVENIDA e ODEON. Horário: 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 hs.

A TRIBO PERDIDA — Dirigido por William Berke. Johnny Weissmuller é Jim das Selvas. Gorilas, tesouros e cidades perdidas. PALACIO, ROXY, AMERICA, ELDORADO, MONTE CASTELO e FLORIANO. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

AMADA POR TRES — História mais ou menos de amor, com Constance Bennett, Walter Pidgeon e George Raft. IMPERIO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 hs.

CONFLITOS D'ALMA — Com Humphrey Bogart, Sidney Greenstreet, Alexis Smith. Policial com uma espécie de triângulo amoroso. Acompanhado por "O Mundo se diverte", com Oscarito. — ODEON: sessões a partir das 2 horas.

A DEUSA DO MAL — Comédia policial — Com Dorothy Lamour e Brian Donlevy — REX, PIRAJÁ, MADUREIRA, ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES
BANDEIRA — Entre dois fogos
CENTENARIO — A filha da floresta
EDISON — Furacão da vida
GRAJAU' — Entre dois fogos
GUANABARA — Ao cair da noite
IRIS — Flecha que se foi
JOVIAL — Terra de bandidos
MARACANÃ — Homicidio
MEM DE SA' — Flores do pó
MODELO — Um passo em falso
MODERNO — Lua de mel com pimenta
PIEDADE — Dubo
POLITEAMA — Homicidio
QUINTINO — Um passo em falso
S. CRISTOVÃO — Amigos de aventuras
TIJUCA — Terra de bandidos
VELO — Nas garras do 1800
VILA ISABEL — Ao cair da noite
Em Niterói:
EDEN — Aconteceu na 5a. Avenida
IMPERIAL — Sessões passatempo
PALACE — O intrépido
Em Petrópolis:
CAPITOLIO — Sessões passatempo
D. PEDRO — O demônio das rumbas
PETROPOLIS — A noite era ela

EXPOSIÇÕES

JOSE' BATISTA MORAIS — No saguão do Liceu de Artes e Oficios, exposição de quadros a óleo do artista brasileiro José Batista Morais, constando de 80 quadros sôbre a cidade mineira de Ouro Preto.

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, no Inst. dos Arquitetos do Brasil, pr. Marechal Floriano, 7.

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasilia, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Utrillo, Bonnard, Vlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

ANTONIO EMILIO E GALIANO NEVES — No Diretório Acadêmico da U. Nac. de Belas Artes, estão, no corrente mês, em exposição os quadros dos pintores Antonio Emilio e Galiano Neves.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

LUCILIA FRAGA — A conhecida pintora patrícia Lucilia Fraga apresenta desde o dia 15 do corrente, no salão nobre do Palace-Hotel, mais uma de suas magnificas exposições.

PALACIO ELDORADO ROXY AMERICA FLORIANO MONTE CASTELO
HOJE ☆ HORARIO: Às 2.4.6.8.10 hs
COLUMBIA PICTURES apresenta
Johnny WEISSMULLER
A Tribo Perdida
THE LOST TRIBE
com Myrna Dell · Elena Verdugo · Joseph Vitale
Aventura! Buscando um diamante fabuloso no coração da Africa!
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

ZECA E ZICO

por Robert Kai

DENGO! ACORDE!
NEM SE MOVE, TIO ZICO!
Z-Z!
CANGAÇO! NÃO PARECE RONCO DO ZECA! VA' VER O QUE E'!
Z-Z-Z!
NUNCA OUVI' ZECA RONCAR ASSIM!
Z-Z-Z!!
AGORA SIM! LA' VEM O SEU PAI!
Z-Z-Z!

ROCAMBOLE

1 — Vendo Fernando cair na calçada, Baccarat e Rocambole correm ao seu encontro. Carregam o rapaz, ainda desacordado, e o acomodam carinhosamente na carruagem. "Para casa", ordena a cortesã.

2 — Chegam à casa de Baccarat poucos momentos depois. Os criados tiram Fernando da carruagem com todo cuidado e o levam, sem sentidos, para a cama da mulher, que não tira os olhos dêle.

3 — Preocupada com esta inconsciência prolongada, Baccarat senta-se à cabeceira do seu bem amado e fica aguardando com impaciência que êle volte a si. Quanto a Rocambole vai encontrar-se com Sir Williams para informá-lo dos últimos acontecimentos.

4 — O quarto de Baccarat é acolhedor e o leito confortável. E' nessa atmosfera calma que Fernando volta a si. Quando abre os olhos, fica admirado de encontrar-se num quarto estranho, velado por uma desconhecida.

5 — Baccarat explica-lhe que êle fôra acometido de um mal súbito em plena rua e que ela o apanhara. Fernando tenta levantar-se, mas a cortesã o obriga a deitar-se, dizendo: "Você é meu prisioneiro".

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sab., das 16 21 19
Av. Graça Aranha 81, s/1005. Tel 52-0916.

ANALISES CLINICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — Trav. do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455.

Dr Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons. Av. Rio Branco 277, s/601 — Tel 32-3250, das 14 às 18 hs. mêses. diagno. res. 26-2146. (1404)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA —
Cons.: Av. Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid.: 37-8585.

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA
Av. Copacabana 540 e 702 Diariamente das 20.30 às 16 h T 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 18 hs. em diante — R. Araujo Porto Alegre 70 9º s/905-5 Tel 42-9555.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3100
26-0318

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE
Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461.

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Chefe Asst Med Pessoal do IAPI
Cl Med Ap Digest Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6198

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 5.º s/51 Niterói
Tel 2-2685

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATORIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diariamente das 17 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 e 709
Tels 42-5671 e 27-2405

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1486)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA
Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves
UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA
CIRURGIA — VIAS URINARIAS
R. da Assembléia 98 — Das 17 às 19 hs.

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 601
Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110
(Botafogo),
Tels.: 46-0806
26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5765. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114 10º a s 102
2a 4a 6a de 2 às 4 h T 22-1156

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 h. — Rua da Quitanda, 45, 6.º, Telefone: 22-0116

CLIN. DE CRIANÇAS

Dr João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons Av Nilo Peçanha 12 12.º a. s 1204 Tel 37-6767

Prof. JOSE MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 5º andar — Tels 38-4700 e 37-8988 —
HORA MARCADA (1419)

CLINICA GERAL

DRA. HELENA MAIA BITTENCOURT
— Com prática dos Hosp de Paris —
Res e Cons R Ronald de Carvalho 35 3.º a 2a, 4a e 6a — 14 às 17 hs Tel 37-0238 e Sen Dantas 85 1.º a 3a, 5a das 13 às 16 hs Tel 22-6855. Atende a chamados.

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 78, 4.º, salas 4/5 — Tel 42-8047 — Diariamente das 17 às 19.
— HORA MARCADA: 37-3415.

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34 — das 14 às 16 horas —
Tel 22-4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204
Das 8 às 12 hs Tel 52-1104 Res 22-8967

Prof. Maurício de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED.
R Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as, 4as e 6as das 13.30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 22-3245 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 215 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-5886. (2807)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 3.º, s/ 302. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P. Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT. CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8936.

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dra. Lydia Soria
OBSTETRICIA — GINECOLOGIA
R Mal Niemeyer 17, tel 26-3183.

DRA. MARGARIDA GRILLO JORDÃO
CLINICA DE SENHORAS E DE CRIANÇAS
R México 31, 10.º, s/ 1002. Tel 22-4317
2as, 3as, 5as, 6as. — Res. Tel 26-7436

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 15 às 18 hs. Tel cons. 42-4886; res 25-2285.

Dr Newton de Oliveira Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 143 5.º, s/ 1 a 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19.30. Tel 52-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2016.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071
— Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 2º andar — de 1 às 7 m. — Tel 22-2867. (1413)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS
DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0608 (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões anais e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5600 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacifico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3036.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1551. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18.
Tels 42-1065 e 23-0208.

Dr Marcial A Salaverry
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as, 4as, 6as das 15 em diante. 22-1080, 49-7218. (3086)

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs, das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4385.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.º, s/1116
Tels 52-5442 e 52-5272 (res)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6039

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (ant. Sapat. Incinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 11
Tels 22-8034 26-9238 37-0227 (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 496. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 496 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7166.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR N. 93/95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor ... 69
A melhor garantia

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

DIA SOCIAL

(Conclusão da 7.ª pág.)

ro, resolveu prestar-lhe uma homenagem, constante de um almoço, que se realizará no Clube Internacional, em princípios de agosto. A lista de assinaturas, encontra-se na sede dêsse Clube.

Centenário de José Mariano — Será celebrado no próximo dia 8 de agosto, o centenário do nascimento de José Mariano, abolicionista e republicano, cuja vida foi uma edificante lição de generosidade e idealismo patriótico.

Em sua terra natal, Pernambuco, terão caráter excepcional as homenagens à sua memória. O sr. governador Barbosa Lima, transmitiu um convite ao poeta Olegário Mariano, filho do ilustre brasileiro para realizar uma conferência sôbre o acontecimento, no Teatro Santa Isabel do Recife. Os membros pernambucanos da Academia Brasileira de Letras, também foram convidados a participar das comemorações, devendo seguir para o Norte, incorporados, em princípios dêste mês. Seguiram para Recife, hoje, via aérea, os seguintes membros da família do ilustre brasileiro: d. Iaiá Carneiro da Cunha em companhia de sua filha senhorita Lupo Carneiro da Cunha e o capitão de fragata Levi Arão Reis e senhora.

P. E. N. Clube — No próximo dia 5 de agosto, a sra. Lasinha Luiz Carlos de Souza Brito, a convite da diretoria da Associação Mundial de Escritores, P. E. N. Clube, ao qual pertence, falará a respeito da obra de seu pai, o poeta Luiz Carlos da Fonseca, numa sessão pública e na sede própria, na Av. Peçanha, 26. Nessa sessão falará também o escritor Cláudio de Souza, fazendo considerações sôbre a vida tormentosa de Edgar Poe, finalizando a sessão com Margarida Lopes de Almeida que dirá, entre outros versos daquele poeta, o famoso poema "O Corvo", tradução de Machado de Assis. A entrada será franca.

CURSOS

Curso de Cirurgia Buco Dentária — Estão abertas, no Serviço Odontológico da Policlínica do Rio de Janeiro, as matrículas para um curso rápido de Cirurgia Buco Dentária, ministrado pelo dr. Cladimir S. Pereira, sendo três aulas por semana, no horário de 8 às 10 da manhã. Inscrições na Secretaria do Serviço, à Avenida Nilo Peçanha, 38 — 3.º andar, de 8 às 11 horas.

TEATRO

(Conclusão da 7.ª pág.)

dade dramática que empolgou a assistência.

A riqueza do folclore brasileiro é tal que cada espetáculo poderá ser diferente, e nunca será monótono visitá-lo, aos sábados. Tècnicamente, a medida que trabalha em conjunto, o Teatro Folclórico está se aperfeiçoando sem porém perder a espontaneidade, elemento extremamente valioso na apresentação de seu material. E as melodias tocadas pela orquestra são melodias regionais que no Rio moderno de hoje temos poucas oportunidades de ouvir. Também na questão da montagem, o trabalho está se apurando. Naturalmente num salão de Hotel não é possível armar um cenário complicado, mas o back-ground escolhido é sugestivo: só que poderão ainda os técnicos de luz do grupo encontrar uma solução menos bélica, que este "spot" tão vermelho que tira a cor das roupas e dos rostos. Quanto à roupa, ela está sendo tôda reorganizada pelo simpático ator-autor Danilo Ramires e por Emílio Castelar que desenhou a indumentária pelo espetáculo Infantil que foi por êles apresentado no Teatrinho Jardel. Tem ainda, naturalmente, possibilidade de progredir. Mas desde já o grupo está de parabens por ter trabalhado muito no sentido de melhorar, artisticamente.

MÚSICA

(Conclusão da 7.ª pág.)

Teatro Rex, cuja ressonância para com a obra manifestou-se na vivacidade dos seus aplausos.

Nino Sanzogno obteve, com a riqueza de meios de que dispõe, uma performance magnífica de todo o programa.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE
CAXIAS
Av Rio-Petrópolis 1945, sobr — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

LIVROS E QUADROS

MARCEL PROUST:
A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU
(15 VOLUMES)
Reserve as últimas coleções pelo menor preço da praça, na
Livraria Francesa
Av Pres Antônio Carlos 54-A - Esplanada
Tels 42-8829 e 42-4847

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Piulachs y Canadell
ENFERMEDADES DEL TIROIDES
Ed. 1950 — 580 pgs. — Cr$ 800.
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL 52-5995

DOIS LIVROS DE GONDIN DA FONSECA

SANTOS DUMOND
A mais perfeita e completa biografia do grande inventor brasileiro e a fascinante história da sua época. A prioridade do seu invento e a verdade sôbre a sua morte. Um grosso volume fartamente ilustrado. Preço Cr$ 20,00.

BIOGRAFIA DO JORNALISMO CARIOCA
Cem anos de Imprensa no Brasil (1808 a 1908). A vida pitoresca e interessante do jornalismo na capital brasileira. Um grosso volume de 300 pags. Preço Cr$ 20,00.

Pedidos a
LIVRARIA S. JOSÉ
Rua S. José, 38 - Rio de Janeiro
Remetemos para o interior, pelo Serviço de Reembôlso Postal

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Clínica São Bento
CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO. RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY.
R Paulina Fernandes 38, tel 46-3131
— Permanentemente um médico de plantão —

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
* NERVOSOS E ESGOTADOS
* DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
* ASSIST. MEDICA PERMANENTE
PETROPOLIS Tel 4561. Inf. Rio 26-2790. Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN

MOVEIS E OB. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4309

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.
Fundado em 1937
Sede Social: Rua do Ouvidor, 67 Rio de Janeiro
CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADO: 1.200.000,00
RESERVAS EM 31/12/49 — MAIS DE 142.000.000,00
Resultado do sorteio do mês de julho de 1950
VXR YMV OGE ZDL KRX NEV UDO KZM
Os sorteios são realizados no último dia de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados no Comércio, à Av. Rio Branco, 120, — Sôbreloja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês, um sábado, o sorteio será realizado às 12 horas.
VALOR DOS TÍTULOS LIQUIDADOS EM SORTEIO ATÉ 31/12/48
MAIS DE CR$ 97.000.000,00

Comércio & Produção

VALOR DOS TITULOS ESTADUAIS NEGOCIADOS NAS BOLSAS DE VALORES
Em milhões de Cr$

TITULOS ESTADUAIS — Negociados de 1940 a 1949:

Ano	Cr$ 1.000.000
1940	341
1941	432
1942	462
1943	591
1944	429
1945	435
1946	331
1947	312
1948	775
1949	1.169

CIA. UNIÃO TERRITORIAL FLUMINENSE — Foram eleitos: para presidente, João Carlos Machado; Frederico Dahne, superintendente; Benedito Cannbrava Barreiros, tesoureiro; Edmundo da Luz Pinto, Jorge de Melo Feijó, Frederico Bokel, Cilio da Gama Cruz e Francisco José Teixeira Leite, membros do Conselho Fiscal.

SONNY REFRESCOS S. A. — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Manuel Lopes dos Santos, Hugo Alcoba Soares e Herminio de Matos.

FABRICA DE EMPOLAS M. M. GOMES — Os acionistas aceitaram a escolha que segue: de Raul de Melo Rego, para presidente; de Geraldo Coelho da Costa, para gerente; de Nicola Carmine Ferraro, para diretor-técnico; e de Benito Derizans, Melciades Ipiranga dos Guaranys e João Felipe Pires de Carvalho, para o Conselho Fiscal.

CIA. FIAÇÃO E TECIDOS INDUSTRIAL CAMPISTA — A Assembléia de Acionistas elegeu: Otávio Guião, presidente; Eduardo Guião Filho, diretor-financeiro; José Kamas Maia, gerente; Carlos Antônio Ribeiro, diretor-técnico; Aderbal de Miranda Pougy, Francisco Castro Silva e Eduardo Borgeth, membros do Conselho Fiscal.

NOVO CREDITO A CIA. SIDERURGICA NACIONAL — Informa o "Boletim Americano" que no dia 23 de julho p.p. o Banco de Exportação e Importação, de Washington, anunciou a concessão de um crédito total de US$25.000.000 à Companhia Siderúrgica Nacional, a ser realizado na compra de equipamentos nos Estados Unidos, para a expansão da emprêsa. De conformidade com os termos do contrato, o empréstimo será resgatado no prazo de vinte anos, fixando-se em 4% os juros anuais. A operação foi garantida pelo Govêrno brasileiro e pelo Banco do Brasil. Entre os melhoramentos a serem realizados figura a construção de mais um alto-forno e de dois fornos abertos de 180 toneladas, tornando possível a produção de 467.000 toneladas anuais de lingotes de aço. Serão também adquiridos nos Estados Unidos uma linha eletrolítica de estanhamento e equipamento de laminação. Interrogado em Washington sobre a dificuldade de obtenção de equipamento, em vista da espectativa do estabelecimento de prioridades e contrôle de distribuição, o general Raulino de Oliveira, presidente da Companhia Siderúrgica, declarou que, se encontrar a mesma cooperação que presenciou durante a guerra, a operação será concretizada. A notícia sôbre o novo empréstimo ao Brasil veio à luz poucos dias após ter o Banco de Exportação e Importação enviado ao Congresso norte-americano o décimo relatório semestral das suas atividades, segundo o qual, durante o primeiro semestre de 1950, foram concedidos empréstimos no montante de US$277.100.000 a empresas particulares, bancos e governos estrangeiros, com a finalidade de financiar transações relacionadas com o comércio exterior dos Estados Unidos. Durante o ano fiscal terminado a 30 de junho passado, o total dos empréstimos, concedidos ascendeu a $405.300.000. Entre os empréstimos concedidos pelo Eximbank durante o primeiro semestre de 1950 figuram os seguintes, aos países latino-americanos: 1) $125.000.000 à Argentina, a ser empregado na liquidação de obrigações passadas, em dólares, para com os Estados Unidos, tanto por firmas particulares como por conta do govêrno; 2) $2.070.000 à Companhia Baiana de Cimento Portland, para a a montagem de uma fábrica com capacidade anual de ..... 100.000 toneladas, e $8.817.600 à Companhia Paulista de Estradas de Ferro, para a compra de equipamentos nos Estados Unidos; 3) 2.200.000 à Colômbia, para financiar parcialmente a construção de um moinho e armazens; 4) $1.300.000 ao Equador, crédito adicional para completar a construção de um sistema de aquedutos em Guayaquil; 5) dois empréstimos, em um total de $1.250.000 a empresas particulares mexicanas para a compra de vinte e cinco barcos pesqueiros. Informa-se também que o Eximbank concedeu créditos, em um total de $1.500.000, a vários países latino-americanos, para a compra de equipamentos de maquinaria e acessórios. Entre outros créditos concedidos figuram $3.250.000 à Colômbia, para a compra de ônibus e construção de rodovias; $250.000 para desenvolvimentos agrícolas no Equador e $2.740.000 para a exploração de minas de carvão no México.

MEIO CIRCULANTE
Cr$ 1.000.000

Anos e Meses	Tesouro Nacional	Carteira de Redescontos	Caixa de Mobilização Bancaria	Caixa de Estabilização	Total
1940	4.710	390	72	12	5.184
1941	5.374	1.000	62	10	6.647
1942	8.220	—	—	8	8.228
1943	8.215	2.700	60	6	10.981
1944	8.197	6.200	60	5	14.462
1945	12.641	4.829	60	5	17.535
1946	17.861	2.163	550	4	20.454
1947	19.216	619	560	4	20.399
1948	19.165	1.350	1.178	3	21.694
1949	19.114	3.750	1.178	3	24.045
1949—Abril	19.146	860	1.178	3	21.187
Maio	19.142	960	1.178	3	21.283
Junho	19.139	1.290	1.178	3	21.610
Julho	19.133	1.730	1.178	3	22.044
Agosto	19.129	2.250	1.178	3	22.560
Setembro	19.123	2.390	1.178	3	22.694
Outubro	19.119	2.470	1.178	3	22.770
Novembro	19.118	2.530	1.178	3	22.829
Dezembro	19.114	3.750	1.178	3	24.045
1950—Janeiro	19.109	3.550	1.178	3	23.840
Fevereiro	19.107	3.350	1.178	2	23.628
Março	19.104	3.250	1.178	3	23.535
Abril	19.102	3.350	1.178	3	23.633

FONTE: Caixa de Amortização.

¡ SENHORA!
"SUA PALAVRA REPRESENTA DINHEIRO..."
NA GALERIA DOS RADIOS
BICICLETAS MERCURY PHILIPS MONARCK
GELADEIRAS GIBSON-Luxo COM MOTOR LATERAL
ENCERADEIRAS STANDARD ELETRIC CITY-LUXO WALITA
RÁDIOS INDIANO PHILIPS R.C.A.
MÁQUINAS DE COSTURA LADA MINERVA WHITE
A CRÉDITO SEM ENTRADA SEM FIADOR
AV. MEM DE SÁ, 72
TELS. 22-5279 - 22-1135

Colégio Militar — Instituto de Educação
Iniciaremos no dia 7 de agôsto nova turma à tarde para os exames de admissão em dezembro. Professores especializados. Êxito comprovado nos anos anteriores. Turmas de 10 alunos. Matrículas abertas. GINASIO CRUZEIRO DO SUL. Rua Barão de Bom Retiro, 2.563 — Grajaú — Bondes 68 e 72, Ônibus 74 e Grajaú — Telefone 38-3167

Resumo de balanços

MURRAY, SIMONSEN S. A. (COMERCIO E INDUSTRIA)
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
24.900.915	8.407.519	17.251.310	40.504.859	9.953.453
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucros**	**Dividendos**
20.000.000	15.000.000	—	8.449.197	6.449.197

NOTAS:
Diretores — Charles R. Murray e Wallace C. Simonsen
Conselho Fiscal — José Lampreia, José Pires e Albuquerque e Angelo Mario Cerne.
Contador — Herbert H. Barker.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 31 DE JULHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União			
3	Uniformizadas de Cr$ 500,00	500,00		
174	D. Emis. Nom.	700,00		
60	Idem	710,00		710,00
185	Idem — port.	685,00	692,00	685,00
10	Idem	650,00		
3	Idem — Emp. 1920	610,00		
78	Idem — Emp. 1921	630,00		
105	D. Emis. pt. — Caut.	615,00	620,00	[illegible]
74	Reajustamento	765,00	770,00	[illegible]
50	Ferroviarias	570,00		570,00
159	Guerra — Cr$ 100,00	75,00		75,00
27	Idem — Cr$ 200,00	150,00		[illegible]
10	Idem — Cr$ 500,00	375,00		
4	Idem	377,00		377,00
497	Idem — Cr$ 1.000,00	750,00		
150	Idem	761,00	762,00	760,00
132	Idem — Cr$ 5.000,00	3.550,00	3.555,00	[illegible]
	Estaduais:			
13	E. Santo pt.	435,00	410,00	[illegible]
200	Minas 7% — port	510,00	525,00	530,00
84	Minas — 1.ª série	152,00		
50	Idem	152,00	153,50	151,50
142	Idem — 2.ª série	152,50		
40	Idem	154,00	153,50	152,00
18	Idem — 3.ª série	153,50		
65	Idem	154,00	153,50	152,50
7	Pernambuco	45,50		
125	Idem	46,00	46,00	45,50
22	Rod. R. G. Sul	300,00		300,00
50	São Paulo	205,00	205,00	200,00
60	Idem — Uniformizadas	535,00		
150	Idem	537,00	540,00	535,00
105	Idem com juros de junho	537,00		
	BANCOS			
227	Brasil — Cr$ 200,00	525,00	530,00	525,00
30	Boavista — Cr$ 500,00	1.500,00		
350	Lowndes — Cr$ 200,00	190,00		180,00
210	Prefeitura do Distrito Federal de Cr$ 200,00	200,00	200,00	192,00
	COMPANHIAS			
165	Panair — Cr$ 200,00	95,00	98,00	97,00
75	Paulista de E. de Ferro — pt. Cr$ 200,00	174,00		172,00
80	Docas da Bahia port. Cr$ 1.500,00	420,00		420,00
550	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — port.	215,00		215,00
100	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	220,00	200,00	
150	Motorista União Comercial Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
15	Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul — Cr$ 1.000,00	1.000,00		
90	Sid. Belgo Mineira — port. Cr$ 200,00 (antigas)	450,00		465,00
650	Siderúrgica Nacional — Cr$ 200,00	200,00	205,00	200,00
	VENDAS JUDICIAIS: D. Publica:			
551	Apls. Diversas Emissões — nom. Cr$ 1.000,00	705,00		

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 31 DE JULHO DE 1950

ALGODÃO
Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
Outubro 35.41
Dezembro 35.43
Março 35.41
Maio 35.30
Julho 37.82
Outubro 34.94

CACAU
Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
Setembro 33.30
Dezembro 34.15
Março 32.60
Maio 32.13
Julho 31.90

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole
Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
Setembro 51.55
Dezembro 49.25
Março ..... N/cot.
Maio ..... N/cot.
Julho ..... N/cot.

Contrato "S" — Santos estritamente mole
Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
Setembro 52.50
Dezembro 49.50
Março 45.10
Maio 47.00
Julho 43.36

LA "Woolops"
(Cents. p/lb. peso)
Disponivel ..... 250.0 nom.
Para entrega em:
Outubro 224.0
Dezembro 223.5
Março 224.6
Maio 222.0
"Gorduroso"
Disponivel ..... 172.0 nom.
Para entrega em:
Outubro 172.5
Dezembro 169.0
Março 166.0
Maio 164.0

MAMONA
Mamona, c.i.f. Nova York por tonelada — US$ 136.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU. direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 18.75
Idem, n. 3, posto EE.UU., direitos e taxas pagas 17.50
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniente norte do Brasil 18.25

SEDA
(Dolar p/lb. peso)
Denier 13/15, branco AA 3.30
Denier 13/15, branco A 2.75
Denier 13/15, branco D 2.60
Denier 20/22, branco AA 3.10
Denier 20/22, branco A 2.75
Denier 20/22, branco D 2.60

MERCADO DE METAIS
ALUMINIO
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb. 17.50
CHUMBO
Disponivel Nova York — cts. p/lb. 12.00
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct. p/lb. 22.50
ESTANHO DO ORIENTE
Disponivel Nova York — US$ 97.50
FERRO GUSA
Posto Filadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 49.50
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras—US$ 41.00
ZINCO
Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9...75 ..... [illegible]
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ ..... [illegible]

MERCADO DE JUTA EM LONDRES
Mercado calmo ..... Lib. s
Daisee 2/3 C. & F. Dundee ..... N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee ..... N/cot.
Tossa 2/3 C. & F. Roterdam ..... N/cot.
Tossa 4 C. & F. ..... N/cot.
First Cif — Antuerpia — Roterdam ..... N/cot.

— PUBLICIDADE —

JUÍZO DA 8.ª VARA CIVEL

EDITAL de 1.ª praça, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens moveis penhorados ao executado José Manoel Gonçalves, na forma abaixo: O DOUTOR Carlos de Oliveira Ramos, Juiz de Direito da 8.ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de dez dias virem, ou dele conhecimento tiverem e, interessar possa, que, no dia 18 de agosto p. vindouro, às quatorze (14) horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, 29, serão levados à venda e arrematação, em primeira praça, pelo Porteiro dos Auditórios deste Juizo, a quem mais der ou maior lance oferecer, acima da avaliação de Cr$ 12.000,00 dos bens penhorados ao executado José Manoel Gonçalves, nos autos da ação executiva que lhe move a Casa Bancaria Sul Americana Ltda., cujo laudo de avaliação é do teôr seguinte: LAUDO DE AVALIAÇÃO DE FLS. 33: — "Laudo de Avaliação — 8.ª Vara Civel. Ação Executiva. Casa Bancaria Sul Americana Ltda. contra José Manoel Gonçalves. Bens Encontrados à Avenida Suburbana, número 8356. Uma máquina "Prensa", fabricante Piratininga completa, com todos acessórios, em perfeito estado de funcionamento, tendo o número 2720 Cr$ 8.000,00. Um motor Nacional, força de 13 H.P., funcionando, estando o seu número ilegivel — Cr$ 4.000,00. Importa a presente avaliação em Cr$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros). Rio de Janeiro, 2 de junho de 1950. (assinados) Alvaro Cesar de Melo Castro Menezes — Délio de Souza Maia". E quem os ditos bens quiser arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local supra mencionados, ciente outrossim, de que a arrematação se fará mediante pagamento à vista, ou fiança idônea por três dias. Ficam igualmente cientificados, de que êste Juiz funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, 29. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. DADO e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e sete dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, (as) Délio Guaraná de Barros Filho, escrivão substituto, datilografei e subscrevi. (a) Carlos de Oliveira Ramos. Está conforme. O escrivão, Délio Guaraná de Barros Filho.

GANHA CARRASCO, AFIRMA O SR. SEABRA
CRUZ MONTIEL SERA' O VENCEDOR, DIZ O SR. JABOUR



O sr. Jabour palestra animadamente com o sr. Seabra. O assunto, como não podia deixar de ser, era o Grande Prêmio Brasil de 1950



CARRASCO



CRUZ MONTIEL

Dia a dia aumenta a expectativa pela realização do Grande Prêmio Brasil de 1950. E' o assunto preferido nas rodas turfistas da cidade. Proprietários, jóqueis, treinadores, catedráticos e azaristas, enfim tôda a gente entusiasta do turfe dá os seus palpites.

FALAM OS PROPRIETARIOS DOS FAVORITOS

Iniciando uma enquête que prolongaremos por tôda essa semana, procuramos ouvir a palavra dos srs. Seabra e Jabour, proprietários, respectivamente, de Cruz Montiel e Carrasco, os dois maiores favoritos da importante prova.

Saimos à procura dos dois afortunados "turfmen" e fomos encontrá-los em animada palestra numa das varandas do hipódromo.

— Ganha Carrasco — afirmou-nos o sr. Seabra. O defensor do meu amigo está em soberba forma e numa grama sêca vai ser difícil derrotá-lo.

— Já não penso assim — redarguiu o sr. Jabour. Acredito que Cruz Montiel proporcionará, pela primeira vez, ao Stud Seabra, a glória de um "Brasil". Seus trabalhos têm me impressionado bastante, e, não obstante depositar muita fé em Carrasco, creio ser tarefa muito difícil levar a melhor sôbre o companheiro de Tiroleza.

A DUPLA PARECE CERTA

Diante de tais declarações o melhor será apostar numa dupla 12. Quer prevaleça o palpite do sr. Seabra, quer seja confirmada a previsão do sr. Jabour, qualquer um deles deverá ser secundado pelo outro.

MISCELÂNEA

Correram pouco as éguas participantes do Prêmio Raphael de Barros. Numa pista ótima, como bem o demonstram os tempos de Don Pancho — 59" 4/5 — de Sarah Bernhardt — 96" 2/5 (3/5 do recorde), de Má (ou boa?) — 59" 1/5 e de Scarlet Orb - 96" 1/5 (3/5 do recorde), os 1.600 metros da melhor prova de domingo foram percorridos no sofrivel tempo de 97" 1/5.

Embora Chenille tenha vencido bem, com relativa facilidade, foi Amy quem mais nos impressionou. Carregando a pesada sobrecarga de 62 quilos, dando, portanto, 6 de vantagem à vencedora, Amy era quem mais corria no final. Foi, além disso, sacrificada durante o percurso, tendo ficado para última logo após a partida.

Ou muito nos enganamos ou Chenille não repetirá mais a façanha de domingo.

Outra concorrente que não correspondeu foi Helas. Não obstante a ilimitada confiança de que era depositária, não reeditou suas anteriores atuações. Perdeu feio, sem demonstrar a valentia com que já estavamos habituados. Somos até levados a acreditar que sòmente Domingos Ferreira sabe dirigir a filha de Rio Tinto. Quando não é pilotada pelo bridão nacional fracassa. Este é, aliás, o pensamento dos responsáveis pela defensora do sr. Arthur H. Lundgren.

—

Conforme anunciamos nesta secção, Sans Route desertou dos dois páreos em que estava inscrita no domingo, disputando sòmente a primeira carreira de sábado.

E, por sinal, fê-lo auspiciosamente. Venceu firme e marcou o bom tempo de 100" 3/5 para a milha. A pensionista de Claudemiro Pereira está reservada uma bôa campanha em nossas pistas. A amostra foi boa.

—

O treinador Adair Feijó teve uma ótima atuação nas três últimas reuniões. Nada menos de 4 vencedores sob sua responsabilidade cruzaram o espelho em primeiro lugar. Aloá, Grão Megol, Botafogo e Brown Boy devem ter proporcionado ao esforçado preparador bons momentos de alegria e muita "grana".

Pelo menos era o que indicava o seu euforismo no apagar das luzes da domingueira.

—

Surpreendente a performance de Scarlet Orb.

Tendo fracassado totalmente há poucos dias atrás, no páreo ganho por Laturno, venceu com grande facilidade o XV Handicap Especial no ótimo tempo de 96" 1/5, mostrando que melhoraria bastante a marca se por acaso fosse exigido. E a poule de 55 "pratas" foi relativamente baixa, havendo muita gente que se defendeu nos últimos instantes.

Até as pedras falavam que os membros da C. C. haviam deitado a malha no pupilo de Mario de Almeida.

Naturalmente, o sr. Zezé de Figueiredo foi o portador das "melhoras" do filho de Scarlete.

—

O resultado do Grande Prêmio Juliana Martins confirmou a superioridade de Mont Talisman sôbre sua turma. O filho de Albatros levantou a referida prova clássica, secundado por Cascade.

A diferença foi de meio corpo.

SENSACIONAL O G. P. BRASIL DE 1950

CRUZ MONTIEL E CARRASCO PROMETEM RENHIDO DUELO — APUVO E' O MELHOR DA EQUIPE NACIONAL — ORGANIZADOS TRÊS BONS PROGRAMAS

Estamos finalmente na semana gorda do turfe brasileiro. Vibra a intensa massa turfista com a aproximação do grande dia em que será realizada a principal prova do nosso calendário hípico.

O Grande Prêmio Brasil já tomou conta da cidade, esperando-se êste ano uma renda "record". O Jockey Club Brasileiro como vem fazendo há alguns anos, organisou três programas. Assim, teremos corridas na quinta-feira, no sábado e no domingo.

Apresentamos a seguir, os programas:

Corrida de 5.ª-feira

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 às 13,40 horas. Ks.

1— 1 Fanita 50
2 Arsenal 58
3 Foliador 54
4 Bourgo 54
2— 5 Popova 56
6 Ouzada 58
7 Mi Chiquita 56
8 Toé 58
3— 9 Seu Aniseto 51
10 Ival 56
11 Libio 56
12 Lizette 52
4—13 Gricaré 54
14 Polidor 58
15 Hiplas 56
" Mono Branco 58

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 às 14,10 horas. Ks.

1— 1 Dama 56
" Diva 56
2— 2 Dona Cristina 56
3 Boliva 56
4 Bizarra 50
3— 5 Flag Star 56
6 Jurema 56
7 Pint 56
4— 8 Etincelle 56
9 Miragem 56
10 Ninfa 56

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 às 14,40 horas. Ks.

1— 1 Luisiania 56
" Lobélia 56
2 Formiga 56
2— 3 Florena 56
4 Mitene 56
5 Saralegre 56
3— 6 Cigana 56
7 Vitória do Palmar . . 56
8 Dalmata 56
4— 9 Algariada 56
10 Bongá 56
" Tempestuosa 56

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 às 15,15 horas. Ks.

1— 1 Tupiara 56
" Rolante do Sul 56
" Holanda 52
" Linda Dona 56
2 Olympus 56
2— 3 Drácula 52
4 Riachão 56
5 Denbill 56
6 Bloqueio 56
7 Cezarion 54
3— 8 Night Club 56
9 Areja 56
10 Betraco 15
11 Sensação 50
" Galarin 54
4—12 Mirianto 58
13 Varau 52
14 Maresia 54
15 Lácio 56
" Incauto 56

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 às 15,50 horas. Ks.

1— 1 Itamogi 58
2 Mirim 56
3 Portenho 58
4 Jaguarão 58
" Bororé 56
2— 5 Assalto 58
" Jaguaribe 56
6 Waldorf 56
7 Rábula 56
" Poranga 56
" Japú 56
3— 8 Topázio 58
" Chiclet 56
9 Petibiriba 58
10 Mon Reve 58
11 Maracajú 58
" Bombo 58
4—12 Abunau 58
" Eton 58
13 Jalisco 58
14 Perfilouco 50
15 Jaguary 58
" Come Oni 56

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 às 16,25 horas.

1— 1 Brutus 50
" Sky 50
2 Vaico 58
3 Alecrim 56
" Sing Sing 54
2— 4 Carinho 52
" Saquarema 50
" Pacaiano 58
6 Hunter Prince 58
7 Haramun 58
" Couzinet 58
3— 8 Lipe 50
" Aloá 50
9 Policara 52
10 Caeté 52
11 Peri Peri 56
" Al Arussa 48
4—12 Hipócrita 50
" Guanumbi 56
13 Lumen 56
14 Quelfo 50
15 Estalo 56
" Helper 56

7.º PAREO — 2.200 metros — Cr$ 70.000,00 às 17,00 horas. Ks.

1— 1 Asiram 60
2 Rio Verde 51
3 Malandro 53
2— 4 Idealista 60
5 Cumberland 58
6 Fogo Bravo 49
3— 7 Hausto 60
8 Alvor 49
9 Luetzow 50
4—10 Egeu 58
11 Mustafá 56
12 Segundito 49
13 Palmar 49

Corrida de Sábado

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 às 13,00 horas.

1— 1 Maggy 54
" Monte Castelo 54
2— 2 Goldena 54
3 Onéa 54
3— 4 Gasconha 58
5 Saraninha 54
4— 6 Marinha 54
7 Comtesse 54

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 às 13,30 horas

1— 1 Incendiário 56
2 Libano 56
2 Brejo 56
4 Noviço 56
" Chumbo 56
2— 5 Tarascon 56
" Egregious 56
6 Caranahy 56
7 Chefe 56
" Welcome 56
" Thunderboldt 56
3— 8 Fidalgo 56
" Fausto 56
9 Alvanel 56
10 Real 56
11 Chapadão 56
" Belmont Park 56
4—12 Patife 56
" Vendaval 56
13 Mandú 56
14 Junior 56
15 Morocho 56
" Charão 56

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 às 14,05 horas. Ks.

1— 1 Camapuan 55
2 Lacimia 55
2— 3 Kamar 55
4 Gold Mary 55
5 Bicuiba 55
3— 6 Oistria 55
7 Dona Sinhá 55
8 Chacota 55
4— 9 Maud 55
10 Home Fleet 55
11 Macauba 55

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 às 14,40 horas. Ks.

1— 1 Veludo 56
" Rio Verde 58
2 Frontal 50
2— 3 Intrepido 54
4 Ecelero 52
5 Bosphorino 52
3— 6 Cravador 54
7 Pilantra 50
8 Arari 56
" Minguinho 54
4— 9 Lord Polar 52
10 Corretor 54
11 Brown Boy 56
" Fogo Bravo 56

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 às 15,15 horas. Ks.

1— 1 Leste 56
" Hong Kong 56
2 Indico 50
3 Cairo 50
" Ureno 52
2— 4 Carlos Magno 54
5 Iliada 50
6 Arroz Doce 50
7 Pury 56
" Guanumbi 50
3— 8 Grisú 56
9 Jacuí 56
10 Lipari 52
11 Dulipé 50
12 Alvor 58
4—13 Negra Maria 48
14 Hispano 56
" Botafogo 54
15 Ibicui 50
" Vaico 50

6.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 45.000,00 às 15,50 horas. Ks.

1— 1 Parlamento . . . . . . [illegible]
" Don Padiga 54
2 Meratin 56
" Lebiou 56
3 Marcelo 54
" Cati 54
2— 4 Urubizaba 56
" Boneca 56
5 Hazy 54
" Ibis 54
6 Jurujuba 56
" Maco 56
3— 7 Pelotão 58
" Edelfa 54
8 Lamego 54
9 Taruman 56
10 Bosphorado 50
11 Pânico 54
" Itamoji 52
4—12 Iman 54
" Magoa 54
13 Vila Franca 58
14 Fra Diavola 54
" Frontal 56
15 Jangadeiro 55
" Pilantra 54

7.º PAREO — Salgado Filho (XVI Handicap Especial) — 2.400 metros — Cr$ ...... 150.000,00 às 16,25 horas — (Betting). Ks.

1— 1 Radar 56
2 Globo 52
3 Torpedo 51
" Literal 51
2— 4 Guaraz 50
5 [illegible] 54
6 Amy 55
" Idealista 50
" Macanudo 48
3— 8 Retang 56
" Laturno 52
9 Foxajax 51
10 Lucanor 50
" Don José 49
4—10 Suspect 57
12 Giro 53
13 Teddy 52
14 Egeu 53
" Punitaqui 51

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 às 17,00 horas — (Betting).

1— 1 Scarface 56
2 Loio 56
3 Attacker 56
4 Florete 56
2— 5 Argonauta 56
6 Don Pancho 56
7 Cajaiba 54
" Galiani 56
3— 8 Inicio 56
9 Reuno 56
10 Islete 56
" Jeruqui 56
4—11 Toropi 56
12 Ronon 56
13 Lupina 54
" Leuca 54

Corrida de Domingo

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — Peso: 55) — Cangapé, Guayanaz, Karbolito, Guambi, Galo, Elati, Frutuoso, Gengibre, Zingaro, Osman, Pirajui e Murmansk.

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 — (Peso: 56) — El Toro, Alpino, Ouro Preto, Fairfax, Rochester, Cherife, Guama, Impacto, Lampo, Javali, Baluarte, Lohengrin, Ituano, Ibérico, Fulano e Vardam.

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Coralinco 58, Jasmineiro, 58, Kurdo 56, Osculo 56, Ondino 56, Ocre 54, Gambrinus 54, Sketch 54, Mandi 54, My Love 54, Romano 54 e Zanzibar 54.

4.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 100.000,00 — Eirela 55, La Coruna 51, Sans Route 54, Forget 57, Tarentaise 49, Mygala 53, Viuva Alegre 50, Cabana 57, Salpicada 52, Amy 61, Fuerza Bruta 56, Lily 48 e La Pluma 51.

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 (Betting) — Impávido 56, Don Antonico 52, Camelot 56, El Campeador, 52, Albardão 56, Serra Negra 54, Cabo Frio, 56, Idilio 52, Cyclamen 56, Corsário Negro 56, Crato 52, Guaruman 56, Cojuba 50, Mariano 52, Califa 56, Lily 50, Invictus 56, Sarah Bernhardt 54 e Don Euvaldo 52.

6.º PAREO — Grande Prêmio "Brasil" — (Betting) — 3.000 metros — Cr$ 1.000.000,00 — Cruz Montiel 59, Tirolesa 57, Carrasco 59, Salamalec 59, Manguari 59, Cid 59, Kathleen Lavinia 57, Nimrod 59, Apuvo 59, Quejido 57, Luzeiro 57, Coraje 59, Lucanor 57 e Meteco 57.

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — (Betting) — Cavador 50, Selvatico 49, Chenille 58, Scarlet Orb 58, Cabo Frio 49, Consultiva 50, El Campeador 48, Marshall 51, Sans Route 53, Literal 52, Darwin 52, Laturno 52, Lindo Pial 54, Helas 57, Laurina 53, Monaco 50, Bruxa 55, La Fleche 54, Holkar 52, Macanudo 48, La Pluma 52, Inicio 48, Cupletista 54, Curupay 54 e Suspect 59.

Suspensos Tinoco e C. Sousa

Em sessão realizada ontem resolveram os srs. Comissários de Corridas o seguinte:

a) — de acôrdo com a comunicação do starter, proibir de correr a égua Ariana e permitir novamente a inscrição dos animais Coralinco e Jamary;

b) — suspender por duas corridas o aprendiz Jobel Tinôco e o jóquei Cloriano de Sousa, por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Cavador e Mirianto;

c) — multar em Cr$ 200,00, os jóqueis Orlando Serra e Francisco Irigoyen, por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando os animais Libano e Sarah Bernhardt.

d) — chamar à Secretaria, hoje terça-feira, às 14 horas, os tratadores Sabatino D'Amore, Mário de Almeida e os jóqueis Dario Moreira, Waldemiro de Andrade, Benedito Ribeiro e Francisco Irigoyen;

e) — indeferir o requerimento do tratador Estevam Pereira Filho;

f) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 22 e 23 de julho.

JUSTA HOMENAGEM

Louvável, sob todos os aspectos, a atitude tomada pelos dirigentes do Jockey Club Brasileiro, dando ao XVI Handicap Especial que será disputado sábado próximo na Gávea, a denominação de "Salgado Filho", numa homenagem póstuma àquele que tanto fez pelo desenvolvimento do turfe nacional.

Ainda está bem viva na mente de todos os aficionados do nobre esporte, a figura incansável de Joaquim Pedro de Salgado Filho, quando da sua gestão na presidência da entidade máxima do turfe brasileiro.

Conhecedor profundo dos problemas do esporte hípico e revelando agudo senso de organização, teve ocasião de introduzir inúmeros melhoramentos em nosso prado que muito contribuiram para o desenvolvimento do nosso turfe.

Vitimado domingo à tarde no trágico desastre de aviação de São Francisco de Assis, quando se dirigia para seu torrão natal, onde iria iniciar sua campanha para a presidência do Estado, deixou o sr. Salgado Filho uma grande lacuna, não só no meio político, como também no seio da família turfista brasileira.

Parabens, pois, srs. dirigentes do Jockey Club. A homenagem é bem merecida.

Aproveitamos, entretanto, a oportunidade, para uma sugestão. Por que não incluir no calendário clássico o "Grande Prêmio Salgado Filho"?

O nome do grande turfista ficaria assim gravado para sempre, ao lado de um Frontin, de um Antonio Prado, ou de um Lineu de Paula Machado, para não falar em outros mais, que tanto fizeram para a glória do turfe nacional.

STARTER

BOM EXERCÍCIO DE OCRE

A Gávea estêve cheia na manhã de ontem — Um numeroso lote de animais foi à raia exercitar-se para os próximos compromissos — Abaixo damos a relação completa dos trabalhos verificados

BROTINHO — O. Castro	1.400 em	92"2/5
SENSAÇAO — R. Schneider	1.400 em	93"
MEDON — U. Cunha	1.300 em	85"
FLORENA — Lad.	1.400 em	91"
CYCLAMEN — A. Ribas	1.400 em	91"2/5
DON EUVALDO — E. Moreira	1.500 em	100"1/5
GAMBRINUS — L. Rigoni	1.300 em	83"
FLORETE — H. Alves	1.500 em	95"1/5
YORK — J. Morgado	1.400 em	92"2/5
BOURGO — O. Castro	1.600 em	106"2/5
FAUSTO — L. Rigoni	1.300 em	84"
FULANO — E. Moreira	1.500 em	98"3/5
JERUQUI — A. Ribas	1.500 em	96"
LUMEN — L. Rigoni (suave)	1.500 em	100"4/5
MON REVE — P. Simões	1.500 em	96"4/5
EU — U. Cunha	1.400 em	93"
MURMANSK — L. Coelho	1.300 em	82"3/5
MARINHA — C. Moreno	1.500 em	98"
FORMIGA — J. Costa	1.400 em	91"
FAIRFAX — E. Costilho	1.500 em	97"
LOIO — L. Rigoni	1.400 em	90"3/5
CATI — C. Moreno	1.800 em	121"
OUROPOUCO — S. Câmara	1.400 em	91"
DON JOSE — J. Mesquita	2.400 em	161"1/5
RADAR — F. Irigoyen, 2.40 em 132"	1.600 em	103"2/5
GLOBO — D. Moreira — GALIANI (C. Souza) esperou nos 1.600 e perdeu 1.900 em 126"	1.600 em	105"
CORAJE — E. Castilo (na grama)	2.000 em	103"
MANGUARI — C. Pereira — últimos 2.040 em 135", última milha em 104"1/5 — 3.040 em 205"	100 em	70"
FOXAJAX — A. Ribas — 2.040 em 135"	1.600 em	105"
HASTALUEGO — C. Moreno	1.300 em	85"3/5
ARROZ DOCE — L. Coelho	1.200 em	79"1/5
SAQUAREMA — Lad.	1.300 em	87"3/5
MARACAJU — C. Moreno	1.600 em	104"1/5
ABUNAN — E. Coutinho	1.300 em	86"
KURDO — Lad.	1.400 em	91"1/5
SARABELA — L. Coelho	1.400 em	91"1/5
PARLAMENTO — C. Souza	1.400 em	90"3/5
LOHENGRIN — O. Castro	1.500 em	100"
MANDI — E. Castilho	1.500 em	96"3/5
CABAÑA — J. Tinoco	1.500 em	98"
INVICTUS — L. Mezzaros	1.600 em	105"3/5
GUARUMAN — E. Castillo	1.600 em	101"
OCRE — Marcel	1.400 em	89"3/5
PORTUGAL — J. Martins	1.400 em	94"
DIAVOLA — S. Câmara	1.400 em	93"
PORANGA — A. Ribas (grama)	1.200 em	78"2/5
EDIPO — M. Coutinho	1.400 em	93"
DALMATA — N. Mota (grama)	1.400 em	90"
URENO — J. Costa	1.600 em	103"2/5
PILANTRA — I. Pinheiro	1.600 em	105"
LUAR — O. Thomaz	1.200 em	77"
EIRELA — A. Araujo (grama)	1.600 em	100"
SALPICADA — A. Ribas	1.500 em	97"
DONA CRISTINA — J. Tinoco	1.400 em	93"
SKETCH — J. Tinoco (grama)	1.200 em	74"2/5
GAIO — N. Mota	1.300 em	86"
ARGONAUTA — L. Rigoni	1.400 em	90"
ELIDE — A. Araujo (grama)	1.500 em	94"
LANDA — M. Chirino (grama)	1.400 em	88"2/5
ALECRIM — S. Ferreira	1.400 em	91"1/5
HONG KONG — J. Tinoco	1.400 em	92"
DRILIA — A. Ribas	1.500 em	108"
DON PADIJA — C. Dario	1.600 em	105"
RABULA — L. Leite	1.400 em	94"
TORPEDO — E. Castillo	2.040 em	131"3/5
ACIRAN — D. Moreira	2.040 em	131"
LEBLON — P. Simões	1.400 em	90"2/5
IMPAVIDO — E. Castillo	1.600 em	104"2/5
MASTER — O. Ullôa (grama)	1.000 em	61"3/5
SELVATICO — D. Moreira	1.400 em	90"
ALVACENTO — F. Madalena	1.000 em	64"
SUNSHINE — G. Costa	1.200 em	78"3/5
MARESIA — C. Souza	1.000 em	70"
COUZINET — D. Moreira	1.500 em	97"3/5
ECELERO — C. Moreno (suave)	1.300 em	87"
INCAUTO — I. Pinheiro	1.400 em	94"2/5

PARELHAS

GOLDENA — Lad e FIVE STAR — U. Cunha (juntos)	1.300 em	88"
PUNITAQUI — L. Rigoni e CHEVRETTE — H. Alves (suave para ambos)	2.400 em	160"
PURITANA — H. Alves e LAURINA — L. Rigoni (melhor para Laurina)	1.400 em	90"
DENBIRU' — N. Linhares e BON CRACK — C. Moreno (melhor para Denbirú)	1.400 em	91"4/5
SATIRO — R. Benitez e MAGOA — A. Araujo (venceu Satiro)	1.400 em	88"
MY LOVE — E. Castillo e ALGARVE — J. Ullôa	1.400 em	89"2/5
HOLKAR — J. Araújo e JAMARY — U. Ullôao	1.400 em	88"2/5
MEDEIAS — Câmara e GORGONA — J. Mesquita	1.400 em	90"2/5
OSCULO — Marcel e LIPARI — U. Cunha	1.400 em	90"1/5
MAGGY — O. Ullôa e MONTE CASTELO — S. P. Ribeiro	1.400 em	91"
ONDINO — J. Mesquita e NOTICIA — J. Martins	1.300 em	88"
ILLIADA — L. Leighton e JANGADEIRO — O. Castro	1.600 em	105"
LILY — O. Ullôa e LOVELACE — S. P. Ribeiro	1.500 em	97"2/5
ITUANO — M. Coutinho e IBERICO — C. Brito	1.500 em	97"2/5

AS PASSADAS DOS CRACKS

NIMROD — A. Araújo, 2 partidas de 1.000 metros; primeira em 66"1/5 e a segunda em 62".

APUVO — O. Ullôa, primeiros 1.000 em 70"2/5; primeiros 1.440 em 99"; 2.040 em 136"1/5 e 3.040 em 202"3/5.

TEDDY — S. Ferreira, 2.200 em 147"; 2.040 em 138" e 1.000 em 105".

KATLEEN LAVINIA — O. Rosa, 3.000 em 200"; últimos 2.000 em 130"; últimos 1.000 em 63". BRUXA (E. Garcia) esperou nos 1.600, chegando juntos em 101"3/5.

BRIGADEIRISTA!
da boa semente depende a boa colheita!
O seu voto é a boa semente, que vai ser lançada à terra fértil em 3 de outubro!
Em 3 de outubro, às urnas,
Não deixe de votar!
COM O BRIGADEIRO

DEZESSETE VITORIAS EM DEZOITO JOGOS DERAM A ATLETICA O CAMPEONATO DE 1950

RECEBIDA COM SERPENTINAS, CLARINS, CONFETIS, FOGUETÕES, DISCURSOS E CHOPADA A VITÓRIA DE ONTEM FRENTE AO FLUMINENSE — 22 X 18 NO TRIUNFO DERRADEIRO DO NOVO CAMPEÃO — O TIJUCA VENCEU O BOTAFOGO

O quadro de basquetebol da Associação Atlética do Grajaú é o campeão de 1950. Vencendo o Fluminense por 22x18 na peleja disputada na noite de ontem no Estádio Hugo Padula, os atleticanos encerraram seus compromissos no campeonato carioca com a vantagem de um ponto sôbre o Flamengo que foi, assim, o vice-campeão.

O feito de ontem foi recebido com natural alegria pela torcida local e, ao findar-se a peleja, a quadra da nova praça de esportes foi transformada numa verdadeira batalha de confetes, com marcador, respeitaram a vantagem do adversário. Procuraram avantajar-se também lealmente. Conseguiram a custo e finalmente venceram a peleja apegados a uma diferença não muito cômoda, mas que garantiu a conquista do titulo máximo.

1.º TEMPO —
FLUMINENSE 15x12

Coube ao Fluminense dominar a peleja no primeiro tempo e assim conseguiu as vantagens de 2x0 e 7x2, 11x10 e 15x12.

A Atlética mostrava grande nervosismo e precipitação na conclusão das jogadas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Têrça-feira, 1 de agôsto de 1950 — N.º 184



AINDA RUI — Veterano e sempre eficiente, Rui de Freitas voltou a impressionar pela firmeza de sua atuação. Foi sempre ativo na defesa de sua tabela

estandartes, serpentinas, clarins e trovejar de fogos de artifício.

A VITORIA DO CAMPEONATO

A peleja de ontem que marcou o triunfo decisivo para a conquista do campeonato por parte da Atlética, satisfez à torcida. Não que apresentasse um espetáculo de técnica dos mais aprimorados, mas pelo empenho das duas equipes que imprimiram ao jôgo grande movimentação. O Fluminense contribuiu grandemente para a beleza da festividade, pois pisando a quadra sem maior responsabilidade, tudo fez para vencer o encontro, sem entretanto usar, em todo o transcurso da peleja, um só recurso desleal. Os novos campeões por seu lado, jogando a maior parte do tempo inferiorizados no

O jôgo teve inicio, alinhando o Fluminense: Giuseppe e Getulio; Fábio, Almir e Vinicius, enquanto a Atlética apresentava Rui e Barcelos, Haroldo, Montanha e Passarinho.

Na primeira saída da bola, a Atlética substituiu Haroldo e Barcelos por Helinho e Cleto. Daí até o término da primeira etapa foi o seguinte o movimento técnico e numérico: Fluminense 2x0 (Almir). Empate 2x2 (Cleto). Fluminense 4x2 (Giuseppe), 5x2 (Giuseppe), 7x2 (Fábio). Tempo para a Atlética. Fluminense 7x4 (Passarinho). 7x5 (Passarinho). Atlética 8x7 (Rui). Fluminense 8x8 (Almir). Nelsinho substitui Fábio.

Em seguida o Fluminense pede tempo. Atlética 10x9 (Montanha) Fluminense 11x10 Almir). Fluminense 13x10 (Vinicius). Tempo para a Atlética que substitui Passarinho por Zé Luiz. Fluminense 15x10 (Nelsinho), 15x12 (Cleto). Final do 1.º tempo.

2.º TEMPO

Fluminense 15x13 (Rui). Empate 15x15 (Rui). No Fluminense Cece substitui Nelsinho e Passarinho, na Atlética, volta ao pôsto de Helinho. Em seguida a Atlética pede tempo. Fluminense 17x15 (Vinicius). Empate 17x17 (Zé Luiz). Atlética 19 x 17 (Zé Luiz). Tempo para a Atlética. No Fluminense Fábio volta ao quadro ocupando o lugar de Cece. Atlética 19x18 (Vinicius). 20x18 (Zé Luiz). 22x18 (Montanha). Helinho substitui Zé Luiz e Nelsinho substitui Fábio. O Fluminense ainda pede dois tempos e a peleja chega finalmente a seu término com a vantagem de 22x18 para a Atlética.

Assim, o quadro da Atlética teve os seguintes encestadores: Rui (5), Cleto (4), Passarinho (4), Montanha (4) e Zé Luiz (5). No Fluminense: Giuseppe (3), Almir (6), Fábio (2), Vinicius (5) e Nelsinho (2).

ARBITRAGEM

A peleja foi arbitrada pela dupla Cézar Pôrto-Nei Sodré com desempenho falho.

TIJUCA X BOTAFOGO

Completou a rodada o encontro Tijuca x Botafogo, disputado na quadra da rua Conde de Bonfim. Venceu o Tijuca por 33x27 e a arbitragem estêve a cargo da dupla Aladino Astuto-Luiz Marzano.

Assunto do dia

De Araújo Netto

Mais um dia sem tabela.

O Conselho Arbitral reuniu-se, é verdade. Discutiu muito, sim senhores. E, no fim, avisou que o episódio decisivo ficaria para daqui a pouco. Discordaram, elegantemente, os ilustres mancebos do futebol carioca. Não se entenderam, eis a realidade dos fatos. A futura tabela do campeonato de 1950 continuou sofrendo as consequências de um parto de montanha. Demorada, difícil. E enquanto o nascimento não ocorre, o público vai sendo tentado pelos caça-niqueis. Não há pressa nenhuma. Senhores de pequenos feudos, os *preclaros* dirigentes dos clubes da metrópole vão adiando, sempre protelando, irritando, iludindo.

Uns querem ganhar campeonatos com as tabelas; outros não os querem perder. E, assim, deleitam-se. Todos são muito espertinhos, muito sabidos. Os vassalos, os jogadores e torcedores, que esperem. Devagar se vai ao longe. Há bastante tempo. O campeonato que deveria terminar dois dias antes do Natal, pode ir até a vespera do Natal, esperar Papai Noel que virá com chocalhos e guizos para todos nós. Um profissional deve ser um soldado, e nunca humano. Um soldado para glorificar e mortificar-se pelo *Marechal* que o "seu" Carlitos Rocha sabe fabricar. Um desses marechais de chumbo que se descobrem em aniversários da Federação Metropolitana de Futebol.

Até quando?

Até o dia em que os clubes encontrarem desportistas, em que um Departamento Técnico de uma Federação mereça crédito, possa se fazer respeitável, possa falar decisivamente sôbre a disputa e organização de um Campeonato. Até o dia — longínquo, remoto, inavistável — em que os clubes expulsarem os mascates e os campeões das salas enfumaçadas e inúteis das tertúlias de politiquismo. Quando o "seu" Carlito deixar de ser supersticioso, deixar de ser tão fanaticamente botafoguense, o Coronel deixar de ser tão anti-botafoguense, e o "seu" Carneiro deixar de patrocinar, apadrinhar apitos acintosos como êsse do hediondamente inútil senhor juiz Aristocilio Rocha.

Até êsse dia de novo Dilúvio, quando tivermos ancorando no pôrto desportivo do país uma outra Arca de Noé. Repleta, farta, lotada de novos espécimes.

* * *

E, por último, um aviso ao público: "Somente por deferência tôda especial do senhor "Marechal" Angelo Mendes de Morais, os refletores do Estádio Municipal poderão ser acêsos, tal como ocorreu no Torneio Inicio de domingo ultimo".

Fica, portanto, bem entendido: somente o sr. burgo-mestre A. M. de Morais poderá dar luz no Maracanã.

Liquida-se a questão:

ONDINO ASSINA COM O BANGU

Ondino Viêra assinou, hoje, pela manhã, contrato com o Bangu. O clube suburbano, por isso mesmo, quis comemorar o acontecimento, convidando representantes da crônica esportiva da cidade para um almoço de confraternização. Sendo estrangeiro, Ondino Viêra, pela nossa legislação, só tem permissão para firmar oficialmente um compromisso com a duração de um ano.

O técnico uruguaio, como é sabido, exercerá uma nova função. Será o superintendente técnico do departamento de profissionais do clube que tem como patrono o sr. Guilherme da Silveira Filho.

Com êsse ato ficou encerrado, a bem dizer, o "caso" Ondino Viêra — assunto predominante do noticiário esportivo do país nos últimos dias.

Ainda sem tabela o campeonato

Não foi aprovada pelos clubes a tabela do Campeonato Carioca de Futebol apresentada pela Federação Metropolitana na reunião do Conselho Arbitral, na tarde de ontem.

Dentro de dois ou três dias será submetida a aprovação nova tabela, baseada nas "performances" dos clubes cariocas por ocasião da disputa do último campeonato.

ADIADO O INICIO DO CERTAME

Ainda na reunião do Conselho Arbitral ficou decidido que o Campeonato Carioca terá inicio a 13 de agosto e não dia 6, conforme fôra anteriormente assentado.

O dia esportivo no mundo

(RESUMO TELEGRÁFICO F.P. e U.P.)

AUTOMOBILISMO — "O estado de Villoresi é o mais satisfatório possivel, não obstante os graves ferimentos que recebeu" — declaram os médicos do Hospital Cantonal de Gênova, onde se encontra em tratamento o automobilista italiano. Villoresi, cujo carro capotou no decorrer da prova "G. P. das Nações" disputado ontem em Gênova, sofreu fratura exposta da perna, uma fratura na clavícula, e múltiplas contusões por todo o corpo. Um dedo de sua mão direita foi arrancado.

CICLISMO — O ciclista Antonio Gimenes venceu o G. P. "Fermin Blanco", disputado na Avenida Costeira. O ganhador reuniu 13 pontos, classificando-se em segundo lugar José Fontes, com 9 pontos e, em terceiro, Angel Castellani, 7 pontos.

HALTEROFILISMO — O halterofilista médio-pesado argentino Osvaldo Forte superou seu próprio récorde sul-americano de "jette", ao conseguir a marca de 151 quilos, sendo o anterior 149 quilos. Essa nova marca foi conseguida no decorrer do torneio da 1.ª categoria, organizado pela Federação Argentina de Pesos e Halteres.

Basquetebol VÁRIAS

Chega hoje a São Paulo a representação de basquetebol "All Star" para enfrentar o Corintians.

///

Radames Latari assumiu a Diretoria de Basquetebol do Tijuca Tênis Clube.

///

Para disputar uma série de jogos na Capital Peruana, seguiu para Lima na tarde de ontem, a Seleção das Fôrças Armadas do Brasil.

///

O Campeonato Carioca de Basquetebol encerrar-se-á na próxima sexta-feira com a realização das partidas: Vasco x Tijuca, América x Grajaú e Sampaio x Riachuelo.

Pedido de Rui

ANISTIA PARA OS SÓCIOS PUNIDOS

Depois dos discursos de diretores o pedido do técnico campeão — Será estudado

Diretores da Atlética e de diversos clubes filiados a F.M.B. confraternizaram-se no salão da sede social do clube após a vitória de ontem, sendo proferidos inúmeros discursos de enaltecimento ao feito da Atlética.

Inicialmente falou o sr. Hugo Padula agradecendo o feito dos atletas campeões. Discursaram em seguida o representante do Grajaú Tênis Clube, o técnico Etiene Filho auxiliar de Rui de Freitas e outros dirigentes da Atlética.

UM PEDIDO DE RUI

Finalmente foi passada a palavra ao técnico Rui de Freitas que lembrando-se dos sócios eliminados ou suspensos que não deixaram de incentivar a vitória da Atlética, pediu ao presidente do clubes os anistiasse de suas penas. Seu pedido foi recebido com grande simpatia e o sr. Hugo Padula prometeu levar a sugestão à diretoria em reunião oportuna.

TIRO AO ALVO

ÊXITO DOS ATIRADORES BRASILEIROS NO CERTAME INTERNACIONAL DE TIRO

Abatidos os argentinos na prova de revólver realizada domingo, por correspondência

A prova de revolver realizada domingo último, por correspondência, entre as representações do Brasil e da Argentina, foi vencida pelos atiradores nacionais, que totalizaram 2.125 pontos, contra 2.091 dos portenhos.

Essa vitória dos brasileiros foi das mais significativas, uma vez que os argentinos figuram com destaque no tiro mundial, tendo se salientado no último Campeonato Mundial, realizado em Buenos Aires.

Como já anunciamos em nossa edição anterior, os representantes brasileiros foram Alvaro Santos com 535 pontos; Harvey Vilela, com 534; Silvino Ferreira, com 531 pontos; e Reinaldo Machado Vieira, com 525 pontos. Pelos argentinos os pontos foram conseguidos por Federico Manes, 535; Antonio Canuevo, 521; Pablo Cagnaso, 518; e Kanelli, 517 pontos.

Com essa significativa vitória, a Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo conquistou a taça "Antonio Guimarães", que foi uma homenagem prestada pelas duas entidades àquele atirador brasileiro, que muito tem feito pelo desenvolvimento do tiro ao alvo e mantido estreita a amizade entre brasileiros e argentinos.

NO EXPEDIENTE DA F.M.F.

Por proposta de Olaria, a Assembléia Geral da F.M.F. resolveu apelar para a Câmara dos Deputados, solicitando que, os juizes cortados, continuem a prestar auxilio e, interferindo na legislação e tribunais desportivos.

///

Para os Torneios Initium vindouro, a Assembléia Geral da F.M.F. vai apresentar uma sugestão, no sentido de que nas decisões dos jogos, seja levada em consideração a contagem de escanteios, como o era antigamente.

///

Por resolução da Assembléia Geral, o ingresso dos fotógrafos, nos Estádios, será feito mediante a apresentação nas borboletas do campo, da carteira do jornal, máquina fotográfica e o escudo da Associação da Classe.

///

Deverá ser feito no correr desta semana, em Londres, o contrato dos árbitros inglêses. O sr. Jorge Maia, consul do Brasil será o representante da F.M.F. no ato. Os juizes britânicos virão, percebendo 8 mil cruzeiros mensais. Foi pedido um voto de agradecimento ao consul Sotero Cosme, pelos trabalhos prestados para a contratação desses novos apitadores que chegarão brevemente.

NOTICIÁRIO DOS ESTADOS

(DA ASAPRESS)

SÃO PAULO — O meia esquerda Jackson, recentemente contratado pelo Corintians, chegou ontem, a esta capital, a fim de ultimar seus preparativos para o certame do corrente ano.

— Harry, atacante Palmeirense, renovará contrato com o seu clube. Assim sendo, foram abaixo as pretensões da Portuguêsa de Desportos, no sentido de contratar o referido jogador.

— O médio Manduco que pertenceu ao Ponte Nova, firmou contrato com a Portuguêsa de Desportos por 2 anos, recebendo de luvas 72 mil cruzeiros.

///

SANTOS — O Corintians e o Santos jogarão amanhã, à noite em Vila Belmiro, uma partida amistosa.

///

PARA' — O comandante da região militar baixou um aviso proibindo militares do exército, dirigirem as competições esportivas de qualquer natureza, somente podendo arbitrar jogos amistosos entre militares.

— A seleção paraense que disputará o Campeonato Brasileiro de Voleiból, realizou o seu primeiro treino, sob a orientação do tenente Guilherme Melo.

///

MANAUS — Depois de amanhã, à noite, o quadro do Tuna enfrentará o do Nacional Fast Club, bi-campeão amazonense.

O DIA EM FUTEBOL

O Vasco já está com o seu time pronto paar a estréia no campeonato carioca. Voltarão todos os grandes astros cruzmaltinos. Refeitos da Copa do Mundo, prontos para enfrentar e vencer os próximos entraves. Na primeira rodada jogarão Ernani, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo (Ferrinho), Maneca, Ademir, Lima e Chico.

— E o Barbosa? Indagarão os curiosos.

Parece que ainda está vendo o Ghigia em pesadêlos.

///

Sotero Cosme, em 1938, foi um voluntário brasileiro em serviço e ação na Copa do Mundo da França. Desde lá, embora longe quase sempre da Pátria em virtude de seus encargos como diplomata, Sotero Cosme tomou-se de paixões pelo futebol. Provou-lhe o sabôr e gostou. Trabalhou muito, demasiadamente na Copa de *fel* Mundial de 1950. E, agora, parece disposto a manter o "train" de atividades. Auxiliou a FMF na solução para o caso dos juizes inglêses. A FMF viu-se na contigência de agradecer incontinenti aos seus bons serviços. Dedicou-lhe um voto de louvor em sua Assembléia Geral.

A continuar assim, não há dúvidas — teremos, cêdo, mais um encartolado... Coisas da renovação de valores.

///

As cobranças de penalties são de efeito muito pouco recomendável para os cardíacos. Alguns presidentes de clubes, como querem viver pacificamente mais cem anos, optaram, ontem, pela volta dos "corners" nos Torneios Inicios vindouros.

///

Orlando, embora Ondino tenha deixado o Fluminense, parece que já não quer continuar sendo equilibrista. Está farto de andar na "corda bamba". E está olhando o Botafogo, vendo com bons olhos os acenos e cumprimentos de Carlito Rocha. Está mais para General Severiano do que para Alvaro Chaves.

Só há um inconveniente: Orlando Viana (como diz a certidão de nascimento) tem 26 anos. Não atingiu à maturidade botafoguense. E' muito criança para formar ao lado de um Cesar, de um Pirilo, Geninho, Carêca, Avila, Neca ou de um Indio. Daqui a cinco anos, talvez tenha mais utilidade, esteja mais experimentado, ao feitio de Carlito Rocha...

///

O "seu" Gentil também não anda dormindo tranquilo na Gávea. O célebre e façanhudo "Dragão Negro" parece que voltou ao serviço ativo, e não está contente com as chaves e os chavões do preparador.

Estava custando — eis o que podemos dizer. Com mais uma derrota frente ao Vasco a bomba-relógio explodirá. Se o "seu" Gentil fôr astuto, deverá lembrar de Jair e de Kanela, e de todos os seus demais antecessores. Do fim dêles principalmente.

A performance do campeão

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados pelo quadro de basquetebol da Associação Atlética do Grajaú na temporada de mil novecentos e cinquenta:

ADVERSÁRIO	*Turno*	*Returno*
América	54 x 33	41 x 36
Sampaio	32 x 23	46 x 28
Vasco	42 x 34	38 x 33
Tijuca	32 x 17	36 x 25
Botafogo	25 x 36	43 x 41
Riachuelo	60 x 42	46 x 33
Flamengo	52 x 47	31 x 30
Grajaú	47 x 29	40 x 38
Fluminense	39 x 37	22 x 18



RECEM-CAMPEOES — O quadro de basquetebol da Associação Atlética do Grajaú é o novo campeão de basquetebol da cidade. Somando a vitória de ontem as dezesseis conquistadas anteriormente, conseguiu chegar vitoriosamente ao fim do campeonato. O feito foi recebido festivamente. Carnavalescamente. Com serpentinas, confetes e estandartes alegóricos